



FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED
Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação

Projeto: Análise e Avaliação Externa de Processos e de Resultados Atinentes à Avaliação Institucional Participativa do Sistema Estadual de Avaliação Participativa – SEAP/RS – Contrato N° 174/2013-DLC/DAD/Seduc.

Documento 23/2014

Relatório de Análise Quantitativa e Qualitativa das informações do SEAP 2012 e 2013: Coordenadorias Regionais de Educação – CRE do RS.

IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Faculdade de Educação – FACED
Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação

Projeto: Análise e Avaliação Externa de Processos e de Resultados Atinentes à Avaliação Institucional Participativa do Sistema Estadual de Avaliação Participativa – SEAP/RS - Contrato Nº 174/2013-DLC/DAD/Seduc

Coordenação Geral: Professora Dra. Maria Beatriz Moreira Luce (FACED/UFRGS)

Coordenação Adjunta: Professor Dr. João Luiz Becker (EA/UFRGS); Professor Dr. Luís Armando Gandin (FACED/UFRGS); Dra. Maria Goreti Farias Machado (FACED/UFRGS); Professora Dra. Naira Franzoi (FACED/UFRGS); Professora Dra. Nalú Farenzena (FACED/UFRGS); Professora Dra. Neusa Chaves Batista (FACED/UFRGS)

Elaboração do Documento 23/2014: Cláudia Regina Rodrigues de Carvalho; Denise Lindstrom Bandeira; Edson Mendes Júnior; João Luiz Becker; Maria Beatriz Gomes da Silva; Maria Goreti Farias Machado

Contatos: Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação - UFRGS - Faculdade de Educação - Av. Paulo Gama, 110 - prédio 12.201, sala 1004 – CEP: 90046-900 - Porto Alegre, RS, Brasil; Fone/Fax: 55 (51) 3308 3103; E-mail: pesquisa.SEAP@ufrgs.br; <http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/polgested/SEAP>

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

U58a

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

4º Relatório Parcial acerca da análise e avaliação externa de processos e de resultados atinentes à avaliação institucional participativa do Sistema Estadual de Avaliação Participativa – SEAP (Doc. 23) / Maria Beatriz Luce (coordenadora geral) – Porto Alegre: UFRGS, 2014.

77 p.

1. Avaliação institucional 2. Sistema Estadual de Avaliação Participativa
3. Relatório I. Título II. Luce, Maria Beatriz

CDU: 378.4.001.4

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	2
LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS	4
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	6
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. ARRANJOS DAS INFORMAÇÕES	9
3. O SISTEMA ESTADUAL DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA – SEAP – NAS COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO – CRE.....	10
4. ANÁLISES DAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS DAS CRE- EM 2012 E 2013	13
4.1. Dimensão 1 – Gestão Institucional	13
4.1.1. Análises dos Indicadores da Dimensão 1	15
4.2. Dimensão 2 – Espaço Físico da Instituição	31
4.2.1. Análises dos Indicadores da Dimensão 2	33
4.3. Dimensão 3 – Organização e Ambiente de Trabalho	37
4.3.1. Análise dos Indicadores da Dimensão 3	39
4.4. Dimensão 4 – Políticas para Acesso, Permanência e Sucesso na Escola.	43
4.4.1. Análises dos Indicadores da Dimensão 4	45
4.5. Dimensão 5 – Formação dos Profissionais da Educação	66
4.5.1. Análises dos Indicadores da Dimensão 5	67
4.6. Dimensão 6 – Práticas Pedagógicas e de Avaliação	69
4.6.1. Análises dos Indicadores da Dimensão 6	71
5. DESTAQUES GERAIS SOBRE AS DIMENSÕES E INDICADORES DOS DIAGNÓSTICOS DO CONJUNTO DAS CRE.....	75
REFERÊNCIAS	77

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figuras

Figura 1 – Distribuição das Coordenadorias Regionais de Educação no RS

Figura 2 – Fluxo de Elaboração do Diagnóstico no SEAP

Gráficos

Gráfico 1 – Gráficos Consolidados da Dimensão 1: Gestão Institucional – Instrumento da CRE – 2012 e 2013

Gráfico 2 - Gráficos de Preenchimento do Indicador 01

Gráfico 3 - Gráficos de Preenchimento do Indicador 02

Gráfico 4 – Gráficos de Preenchimento do indicador 03

Gráfico 5 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 04

Gráfico 6 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 05

Gráfico 7 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 06

Gráfico 8 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 07

Gráfico 9 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 08

Gráfico 10 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 09

Gráfico 11 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 10

Gráfico 12 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 11

Gráfico 13 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 12

Gráfico 14 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 13

Gráfico 15 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 14

Gráfico 16 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 15

Gráfico 17 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 16

Gráfico 18 – Consolidados da Dimensão 2: Espaço Físico da Instituição – Preenchimento de 2012 e 2013

Gráfico 19 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 17

Gráfico 20 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 18

Gráfico 21 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 19

Gráfico 22 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 20

Gráfico 22 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 20

Gráfico 23 – Gráficos Consolidados da Dimensão 3: Organização e Ambiente de Trabalho – Instrumento da CRE – Preenchimento 2012 e 2013

Gráfico 24 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 21

Gráfico 25 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 22

Gráfico 26 - Gráficos de Preenchimento do Indicador 23

Gráfico 27 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 24

Gráfico 28 – Consolidados da Dimensão 4: Políticas para Acesso, Permanência e Sucesso na Escola – Instrumento da CRE – Preenchimentos de 2012 e 2013

Gráfico 29 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 25

- Gráfico 30** – Gráficos de Preenchimento do Indicador 26
Gráfico 31 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 27
Gráfico 32 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 28
Gráfico 33 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 29
Gráfico 34 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 30
Gráfico 35 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 31
Gráfico 36 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 32
Gráfico 37 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 33
Gráfico 38 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 34
Gráfico 39 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 35
Gráfico 40 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 36
Gráfico 41 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 37
Gráfico 42 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 38
Gráfico 43 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 39
Gráfico 44 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 40
Gráfico 45 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 41
Gráfico 46 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 42
Gráfico 47 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 43
Gráfico 48 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 44
Gráfico 49 – Gráficos Consolidados da Dimensão 5: Formação dos Profissionais da Educação - Instrumento da CRE – 2012 e 2013
Gráfico 50 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 45
Gráfico 51 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 46
Gráfico 52 – Gráficos Consolidados da Dimensão 6: Práticas Pedagógicas e de Avaliação - Instrumento da CRE – 2012 e 2013
Gráfico 53 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 47
Gráfico 54 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 48
Gráfico 55 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 49
Gráfico 56 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 50
Gráfico 57 – Gráfico – Por Dimensão – das Médias do Diagnóstico das CRE

Quadros

Quadro 1 – Quantidade de municípios por CRE

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NSA – não se aplica

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PPCI – Plano de Prevenção contra Incêndio

RS – Rio Grande do Sul

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEAP - Sistema Estadual de Avaliação Participativa

SEDUC – Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul

SIMEC – Sistema Integrado de Monitoramento e Controle

SPSS - Statistical Product and Service Solutions

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Relatório de Análise Quantitativa e Qualitativa das informações do SEAP 2012 e 2013: consolidado das Coordenadorias Regionais de Educação – CRE

Cláudia Regina Rodrigues de Carvalho
Edson Mendes Júnior
Maria Beatriz Gomes da Silva
Maria Goreti Farias Machado

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Estadual de Avaliação Participativa do Rio Grande do Sul (SEAP/RS) foi instituído através do Decreto Estadual N° 48.744 de 28 de dezembro de 2011 que o estabelece como:

[...] uma política pública de Estado, de caráter sistêmico e com foco nas instituições e nas pessoas que atuam nas escolas, fornecendo análises abrangentes das dimensões, estruturas, objetivos, relações, atividades, compromissos, responsabilidades sociais das diferentes instâncias e equipamentos públicos da educação estadual (RIO GRANDE DO SUL. DEC. EST. N° 48.744/2011. Art. 2°).

Nesta perspectiva de política pública de Estado, destaca-se que a finalidade do SEAP/RS, conforme estabelece o referido decreto, é a de:

[...] elaborar diagnósticos qualitativos que permitam compreender, com mais profundidade do que as avaliações nacionais, a realidade educacional do Estado do Rio Grande do Sul, de forma a incidir na formulação e/ou implementação das políticas educacionais locais” (Decreto N° 48.744/2011; Art. 4°).

A avaliação institucional do SEAP/RS ocorre anualmente desde o ano de 2012; seu caráter participativo é a grande diretriz inovadora em processos de avaliação institucional, pois contempla a participação dos segmentos das escolas e os coletivos de trabalho das CRE e SEDUC no processo de elaboração do diagnóstico. Nesta perspectiva, compreende as avaliações institucionais realizadas pelas escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e pelo órgão central da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC).

Ainda, faz parte desta política a análise do processo de avaliação, nas diferentes instâncias da Rede Estadual de Ensino, por meio da interpretação dos dados gerados pelo SEAP/RS, como pode ser constatado, a seguir:

Art. 8º Será criado o Comitê de Acompanhamento e Análise do processo de avaliação, composto por especialistas designados pelas Instituições de Ensino Superior devidamente conveniadas com a SEDUC, com a função de acompanhar o processo, analisar e interpretar os dados produzidos nas fases local, regional e estadual de avaliação. (RIO GRANDE DO SUL. DEC. EST. Nº 48.744/201. Art. 8º).

Neste contexto, este relatório, integra um conjunto de ações executadas no âmbito do Projeto “*Análise e Avaliação Externa de Processos e de Resultados Atinentes à Avaliação Institucional Participativa do Sistema Estadual de Avaliação Participativa – SEAP/RS – Contrato Nº 174/2013-DLC/DAD/Seduc*”, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Compõem este documento a análise qualitativa e quantitativa do diagnóstico do SEAP do RS, correspondente aos anos de 2012 e de 2013, preenchidos pelo conjunto das trinta Coordenadorias Regionais de Educação -CRE, relativos ao instrumento que consta no *Caderno de Avaliação nº 3 – Roteiro para Avaliação Coletiva das Dimensões Institucionais da CRE*. O Instrumento é composto por 50 indicadores, estruturados em 6 dimensões, sendo 16 na dimensão 1; 4 na dimensão 2; 4 na dimensão 3; 20 na dimensão 4; 2 na dimensão 5; 4 na dimensão 6.

Os indicadores se desdobram em uma escala composta por cinco (5) descritores “que apontam a qualidade e a gradação das condições do indicador” (caderno SEAP, 2012). São elementos desta análise as respostas cadastradas no SEAP/RS por dimensão, as respostas dos indicadores e a comparação destas no referido período.

Ademais, é feita uma descrição do SEAP no âmbito das CRE, situando-as geograficamente e apresentando o fluxo da elaboração do diagnóstico institucional dessas unidades administrativas. Na sequência, são realizadas as análises das dimensões e dos indicadores, considerando os resultados do SEAP em 2012 e 2013. Após, são feitas considerações finais sobre os resultados das dimensões e indicadores do conjunto das CRE.

2. ARRANJOS DAS INFORMAÇÕES

Os dados referentes à avaliação foram disponibilizados pela Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul (PROCERGS) em duas planilhas Microsoft® Excel, uma contendo os resultados das avaliações das escolas, CREs e SEDUC, e uma planilha chamada “Matriz”, contendo a descrição de todos os códigos de instrumento, códigos de dimensão, códigos de indicador e códigos dos critérios.

As avaliações foram analisadas utilizando o software SPSS (PASW Statistics 18). Para tanto, os dados foram organizados em três arquivos, chamados SEDUC, CREs e Escolas. Cada instância (SEDUC, CRE e Escola) possui seis dimensões e cinquenta indicadores, mas o conteúdo e a composição dos indicadores por dimensão são diferentes nas três instâncias.

As avaliações foram organizadas em quatro unidades de análise:

1. SEDUC;
2. CRE (30 registros);
3. Escolas (2.222 em 2012 e 2.532 em 2013);
4. Escolas por CRE (escolas pertencentes a cada uma das 30 CREs).

Para os anos de 2012 e 2013, para cada um dos indicadores dos conjuntos de CREs, Escolas e Escolas por CRE, foram efetuadas análises estatísticas descritivas: média, desvio padrão, moda, mínimo, máximo, e quantidade de não respostas. Foram então geradas tabelas em ordem decrescente de não resposta (salientando os indicadores menos respondidos), em ordem crescente de média (salientando os indicadores com piores e com melhores avaliações) e em ordem decrescente de desvio padrão (salientando os indicadores que tiveram maior dispersão nas respostas).

Foram geradas tabelas de frequência para todos os indicadores, apresentando a quantidade e o percentual dos cinco critérios, das não respostas, e das respostas *Não se aplica*. Também foram gerados gráficos (histogramas) referentes a todos os indicadores, para os dois anos. Ao final, foi gerada uma tabela comparativa com as médias de 2012 e 2013 por indicador.

Para analisar as seis dimensões de cada instância, foi calculada a média da avaliação de cada dimensão computando seu respectivo conjunto de indicadores, para cada ano (2012 e 2013). A partir disso, foram geradas análises estatísticas descritivas (média, desvio padrão, mínimo e máximo, para cada ano), e seus respectivos gráficos. Finalmente, foi gerada uma tabela comparativa com a média de cada dimensão nos dois anos.

Em todas as instâncias, para todos os indicadores e para todas as dimensões, foi aplicado o *teste t de Student pareado* para verificar se houve diferença estatisticamente significativa entre as médias dos dois anos (2012 e 2013). As diferenças significativas foram salientadas, podendo indicar que a avaliação melhorou ou piorou de um ano para o outro.

Desta forma, os pesquisadores do projeto tiveram farta disponibilidade de dados para efetuar suas análises.

3. O SISTEMA ESTADUAL DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA – SEAP – NAS COORDENADORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO – CRE

As CRE integram a estrutura da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), juntamente com a totalidade de escolas da Rede Pública Estadual de Ensino de suas respectivas jurisdições. Conforme informação publicada na página oficial da SEDUC¹, “cada Coordenadoria é responsável pelas políticas relacionadas às suas regiões, tendo como atribuições coordenar, orientar e supervisionar as escolas, oferecendo suporte administrativo e pedagógico para a viabilização das políticas da secretaria”.

O suporte administrativo é efetivado pela designação de pessoal para atuar nas escolas e pela gestão de seus recursos financeiros e de infraestrutura; já o suporte pedagógico, pela busca de “integração entre alunos, famílias e a comunidade, oferecendo oportunidades de diálogo e de interação que promovam o compartilhamento de informações e a construção de conhecimentos, integrando a escola à prática social”. Como integrantes do órgão central da estrutura do governo para a implementação da política educacional, as CRE atuam

¹ Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/cre.jsp?ACAO=acao1&CRE=0>> Acesso em: 19 de maio de 2014

como mediadoras do processo do SEAP junto às unidades de ensino de suas regiões. Além disso, as CRE elaboram o seu próprio diagnóstico institucional do SEAP.

As CRE estão distribuídas em 30 localidades do Rio Grande do Sul. Cada uma das Coordenadorias possui especificidades de acordo com o perfil dos municípios de sua jurisdição e das características da região onde estão localizadas.

A distribuição das CRE no Estado está representada na figura 1 e no quadro 1 a seguir:

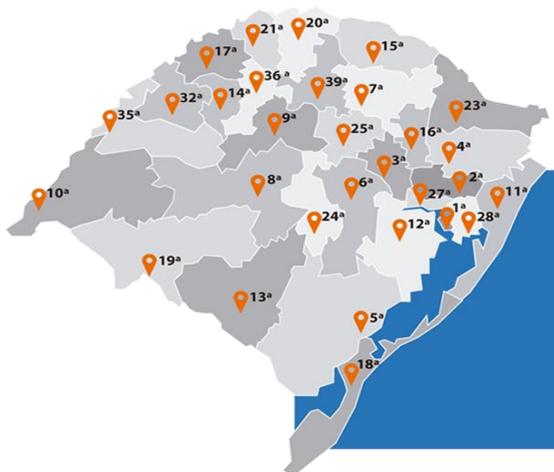


Figura 1 – Distribuição das Coordenadorias Regionais de Educação no RS
Fonte: site da SEDUC

CRE/SEDE	1ª - Porto Alegre	2ª - São Leopoldo	3ª - Estrela	4ª - Caxias do Sul	5ª - Pelotas	6ª - Santa Cruz do Sul	7ª - Passo Fundo	8ª - Santa Maria	9ª - Cruz Alta	10ª - Uruguaiana.
Nº DE MUNICÍPIOS	1	38	32	14	18	18	32	23	11	5

CRE/SEDE	11ª - Osório	12ª - Guaíba	13ª - Bagé	14ª - Santo Ângelo	15ª - Erechim	16ª - Bento Gonçalves	17ª - Santa Rosa	18ª - Rio Grande	19ª - Santana do Livramento	20ª - Palmeira das Missões
Nº DE MUNICÍPIOS	25	19	7	11	41	24	22	4	5	28

CRE/SEDE	21ª - Três Passos	23ª - Vacaria	24ª - Cachoeira do Sul	25ª - Soledade	27ª - Canoas	28ª - Gravataí	32ª - São Luiz Gonzaga	35ª - São Borja	36ª - Ijuí	39ª - Carazinho
Nº DE MUNICÍPIOS	19	9	11	18	5	5	11	7	12	21

Quadro 1 – Quantidade de municípios por CRE.

Fonte: site da SEDUC

A fase regional do SEAP ocorre no âmbito das CRE onde são elaborados os diagnósticos internos de cada Coordenadoria. O fluxo da elaboração do diagnóstico está representado na figura 2.

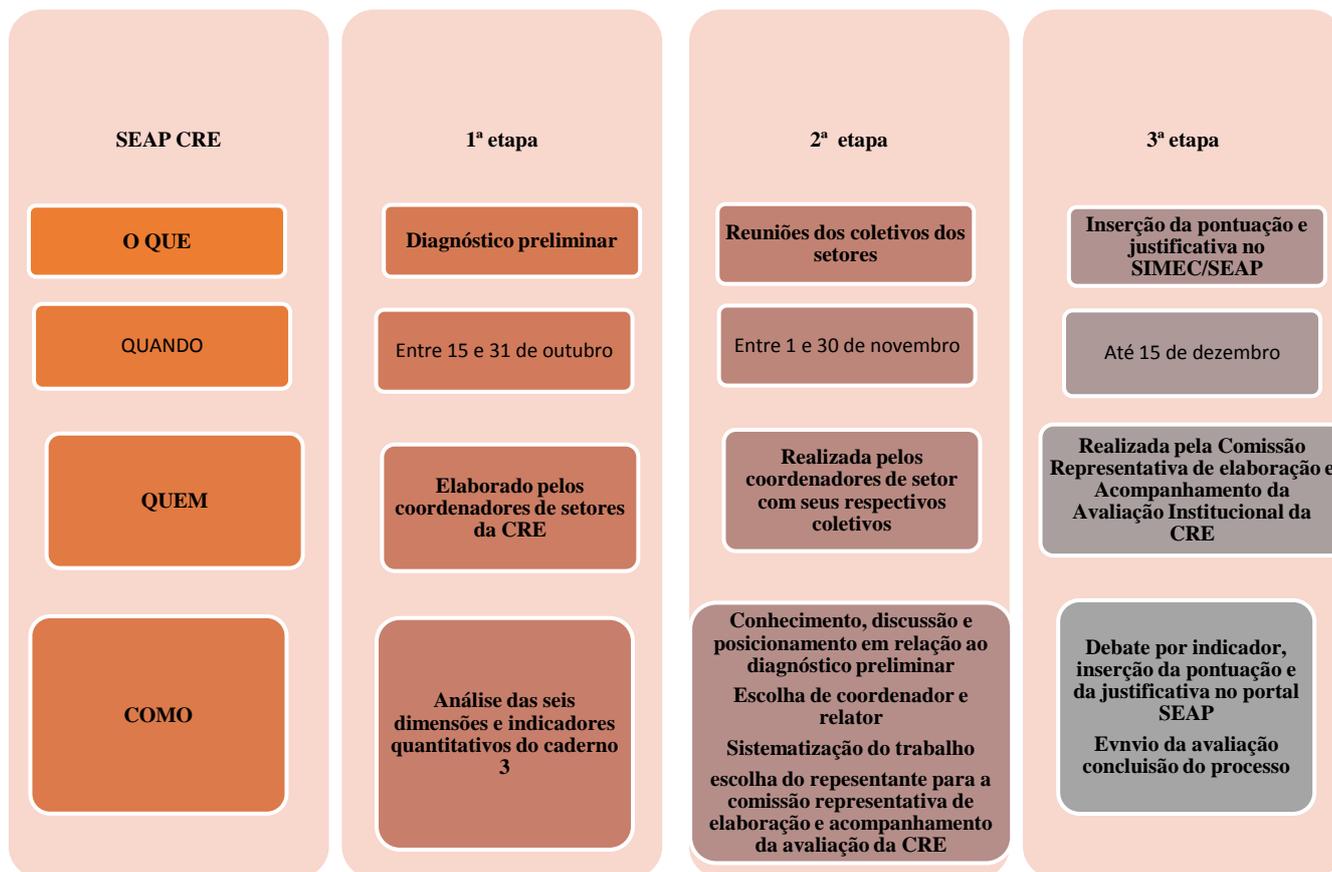


Figura 2 – Fluxo de Elaboração do Diagnóstico no SEAP.
Fonte: Elaboração própria, baseada no caderno 3 do SEAP.

São três etapas distintas, que compreendem sinteticamente o diagnóstico preliminar, a discussão nos coletivos dos setores da coordenadoria e, por fim, debate e tomada de decisões para inserção da pontuação e envio das informações pelo sistema informatizado. Reafirma-se que o inovador neste formato de avaliação institucional está na participação do coletivo de profissionais da rede de ensino nas respectivas fases e a finalização, após discussão no grupo de representantes dos setores (comissão do SEAP), com a pontuação e a inserção de justificativas para cada pontuação no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle - SIMEC/RS. Em cada ano é definido o calendário com os prazos para a elaboração do SEAP.

4. ANÁLISES DAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS DAS CRE- EM 2012 E 2013

As análises das avaliações institucionais das CRE do RS baseiam-se no preenchimento do SEAP, correspondente aos anos de 2012 e de 2013.

4.1. Dimensão 1 – Gestão Institucional

Esta Dimensão do diagnóstico institucional das Coordenadorias contém dezesseis indicadores, numerados de um a dezesseis. A Dimensão contempla, nos seus indicadores, os temas planejamento e monitoramento de metas/ações; socialização das informações com assessores e servidores; mediação de conflitos, que ocorrem no cotidiano da CRE; agilidade e prontidão na tomada das decisões, nos fluxos de processos, na execução dos programas e projetos; utilização e atualização de dados nos sistemas de informações; acolhimento adequado e ágil ao público em geral, respeitando a diversidade.

No ano de 2012, foram considerados válidos registros das trinta Coordenadorias em doze dos dezesseis indicadores. Três indicadores (1,4 e 5) tiveram vinte e nove registros válidos e um indicador (8) contou com vinte e sete registros válidos nesta dimensão. No ano de 2013, foram considerados válidos registros das trinta Coordenadorias em todos os dezesseis indicadores.

Os resultados registrados nesta Dimensão relativos à densidade de respostas para o conjunto de indicadores em 2012 e 2013 constam no gráfico a seguir:

Dimensão 1: Gestão Institucional - Instrumento da CRE

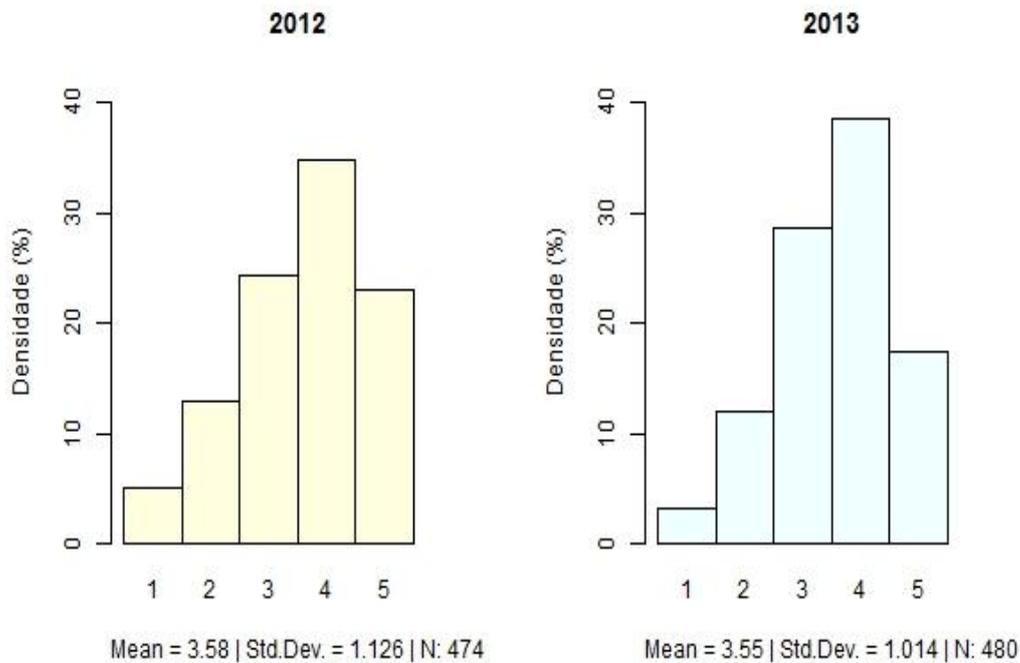


Gráfico 1 – Gráficos Consolidados da Dimensão 1: Gestão Institucional – Instrumento da CRE – 2012 e 2013

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média da pontuação em 2012 é maior que em 2013. Embora haja uma maior concentração da média em 2013, não é significativa a diferença das médias nos dois anos. A pontuação nos descritores 3,4 e 5 é a mais significativa como pôde ser observado Gráfico 1. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a concentração da pontuação nos descritores referidos e a média verificada nos dois anos, é possível afirmar que a situação varia de boa a muito boa para o conjunto de indicadores da Dimensão 1.

4.1.1. Análises dos Indicadores da Dimensão 1

Indicador 1 - Existência de planejamento anual específico e articulado do gabinete e dos setores da CRE elaborado pelo coordenador geral, coordenadores de setores, assessores e servidores dos respectivos setores e conhecido pelo órgão central da SEDUC e pelas escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição.

O indicador foi pontuado por 29 CRE em 2012 e por 30 CRE em 2013.

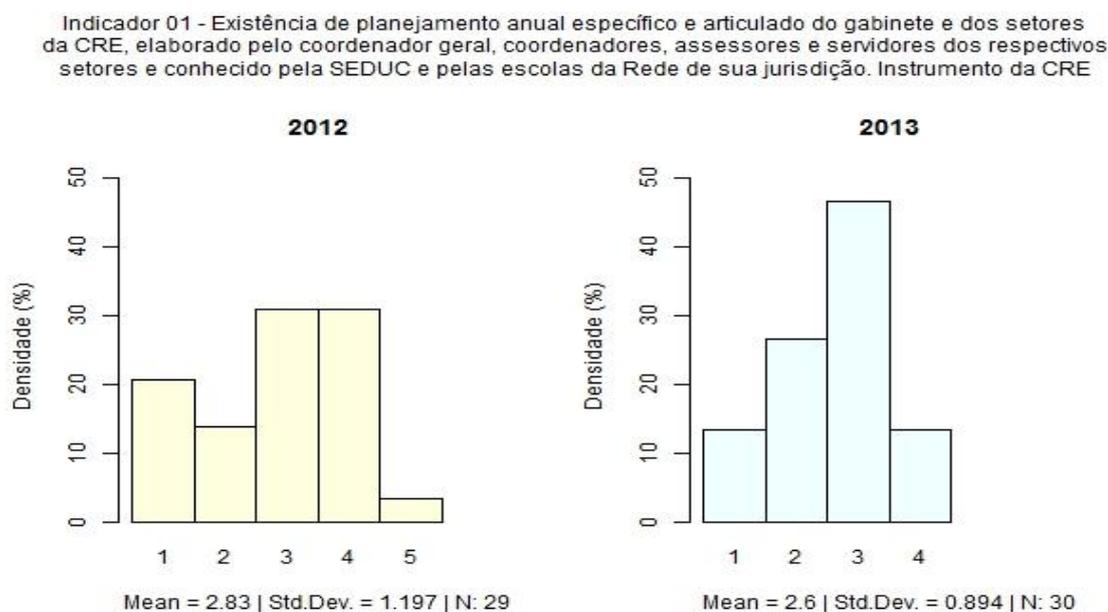


Gráfico 2 - Gráficos de Preenchimento do Indicador 01

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média da pontuação não sofreu alteração significativa de 2012 para 2013. É o indicador de menor média em 2013 e o segundo menor em 2012 para esta dimensão. A pontuação é mais dispersa em 2013, quando não há registros de pontuação 5; a pontuação 4 reduziu significativamente em relação a 2012. Percebe-se que, com a dispersão da pontuação nos descritores e a média verificadas nos dois anos, é possível afirmar que a situação vai de precária a crítica, indicando a necessidade de medidas imediatas para superação desta condição. De acordo com os resultados apresentados, sugere-se à necessidade uma atenção especial das equipes e dos coordenadores para qualificar o planejamento, visto que envolve não somente as rotinas de trabalhos das CRE, mas também que este planejamento implica no planejamento e nas ações das escolas de sua jurisdição.

Indicador 2 - Existência de monitoramento das diretrizes políticas, dos programas, projetos e ações de gestão e sua utilização para promover melhorias nos processos de trabalho por setor da Coordenadoria Regional de Educação.

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

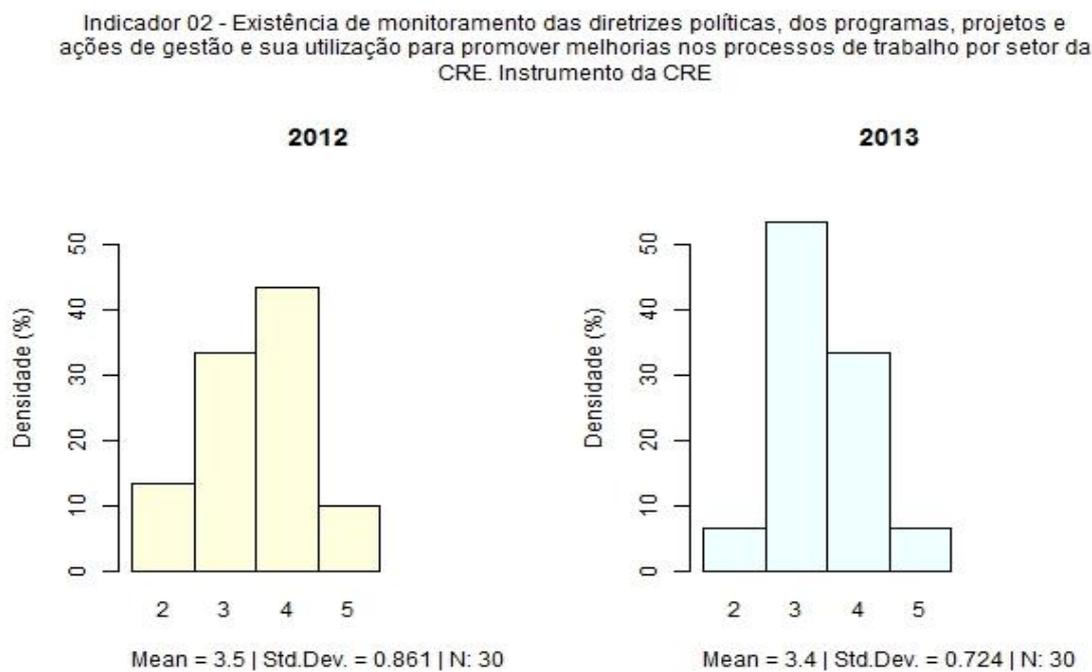


Gráfico 3 - Gráficos de Preenchimento do Indicador 02

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média das pontuações para este indicador não sofreu alteração significativa. A concentração da pontuação nos dois anos ficou entre 3 e 4. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a dispersão da pontuação nos descritores e a média verificada nos dois anos, é possível afirmar que a situação das condições neste indicador é de boa a muito boa, mostrando que o indicador apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada. A redução da média de 2012 para 2013, embora pouco expressiva, sinaliza uma alerta para retomar ações que potencializem o monitoramento das diretrizes, programa, projetos e ações das CRE.

Indicador 3 - Conhecimento da legislação específica afim (LDO, LOA, Lei Federal nº 8.666/93, LDB, ECA, dentre outras) pelos coordenadores e assessores que atuam na Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

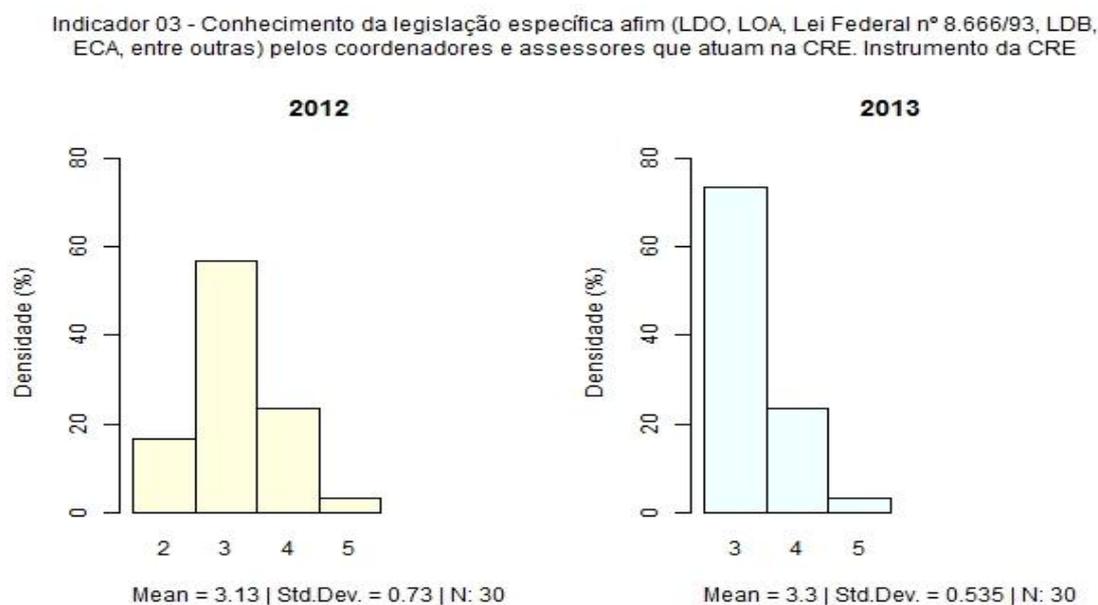


Gráfico 4 – Gráficos de Preenchimento do indicador 03

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média da pontuação neste indicador não sofreu alteração significativa de 2012 para 2013. Contudo, há uma concentração da pontuação nos descritores 3 e 4 em 2013. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a dispersão da pontuação nos descritores e a média verificada nos dois anos, é possível afirmar que a situação das condições neste indicador é de boa, mostrando que o indicador apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada. O conhecimento as normas é condição para implementação das políticas e das práticas de gestão das CRE indicando a necessidade de qualificar as equipes neste sentido.

Indicador 4 - Conhecimento da estrutura e funcionamento dos setores da CRE pelos coordenadores de setor e assessores.

O indicador foi pontuado por 29 CRE em 2012 e 30 CRE, em 2013.

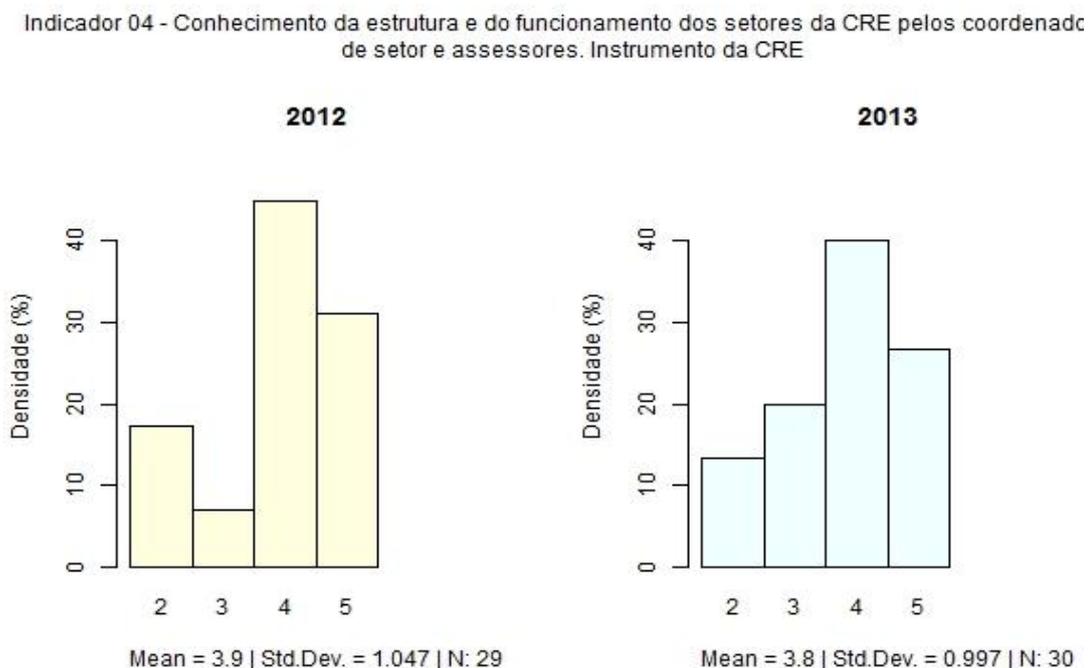


Gráfico 5 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 04

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Este indicador apresenta uma das médias mais altas desta dimensão. Embora em 2013 tenha registrado uma redução em relação a 2012; a concentração da pontuação entre 3 e 5 foi maior em 2013. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a dispersão da pontuação nos descritores e a média verificada nos dois anos, é possível afirmar que a situação das condições neste indicador está entre boa a muito boa, mostrando que o indicador apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada. A pontuação nos dois revela estabilidade das equipes para alcançar a condição ideal.

Indicador 5 - Existência de instâncias de gestão participativa intra e entre setores da Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

O indicador foi pontuado por 29 CRE em 2012 e 30 CRE, em 2013.

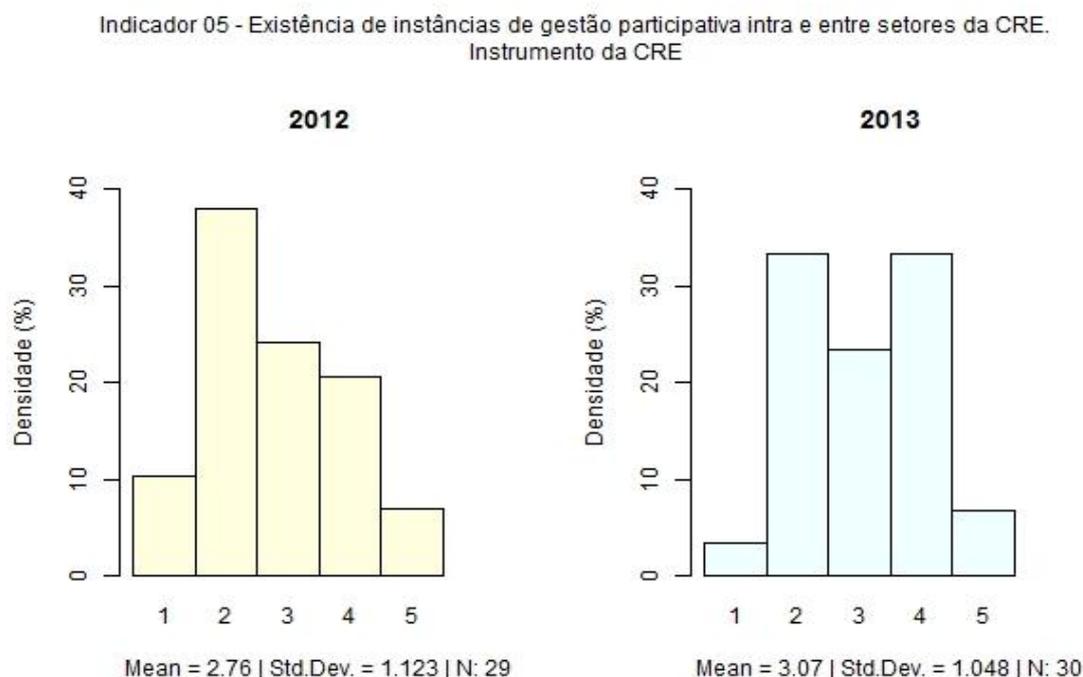


Gráfico 6 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 05

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A pontuação média deste indicador registra mudança significativa de 2012 para 2013. A dispersão da pontuação permanece, contudo os registros demonstram que foi reduzido as respostas de pontuação 1, contribuindo para o aumento da média. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a dispersão da pontuação nos descritores e a média verificada em 2012, permite afirmar que a situação esteve entre crítica e boa, indicando a necessidade de medidas imediatas para superação desta condição. Com o crescimento na pontuação e na média da pontuação, em 2013, a situação das condições neste indicador passa a ser boa, mostrando que o indicador já apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada, todavia mantém-se o alerta para que as atenções das equipes assegurem as instâncias de participação das Coordenadorias.

Indicador 6 - Existência de socialização das informações técnicas e políticas entre os coordenadores, assessores e servidores que atuam nos setores da Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

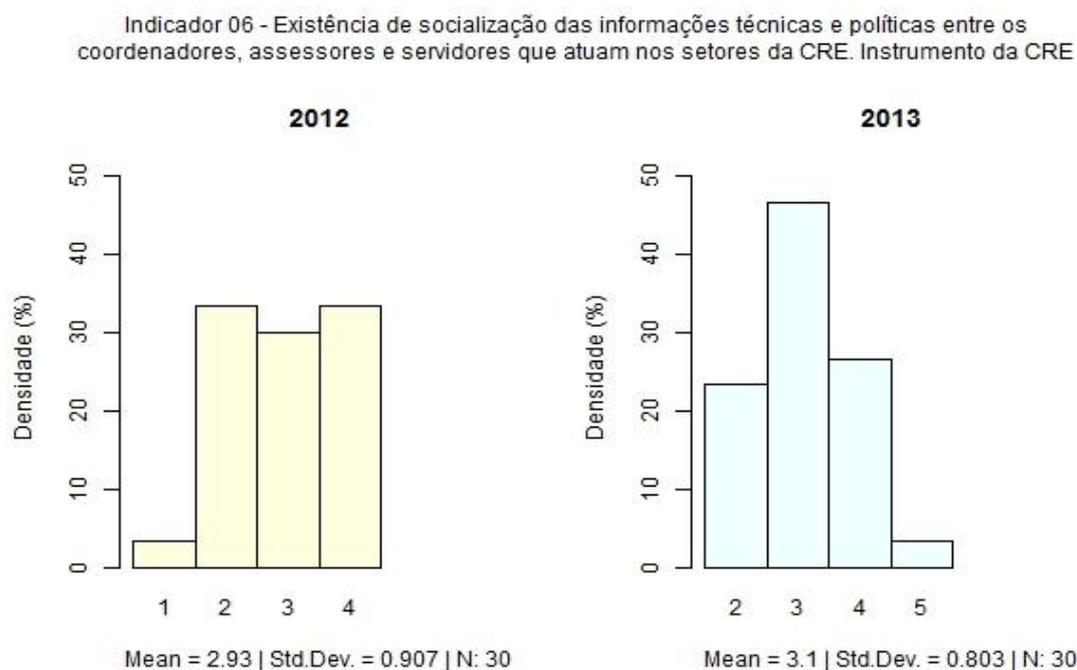


Gráfico 7 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 06

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A pontuação para este indicador aumentou de 2012 para 2013, contudo a mudança não foi significativa. Nos dois anos, a pontuação ficou concentrada nos descritores de 2 a 4. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a dispersão da pontuação nos descritores e a média verificada nos dois anos é possível afirmar que a situação em 2012 caracterizou-se como crítica a boa indicando a necessidade de medidas imediatas para superação desta condição, o que parcialmente já foi sinalizado em 2013, onde a média indica que a situação das condições é boa e onde o indicador já apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada. A pontuação 5 registrada em 2013 e o não registro de pontuação 1 neste mesmo sugere avanços no tema socialização das informações de parte das CRE.

Indicador 7 - Utilização das informações técnicas e políticas no aprimoramento das ações estratégicas implementadas pelos setores da Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

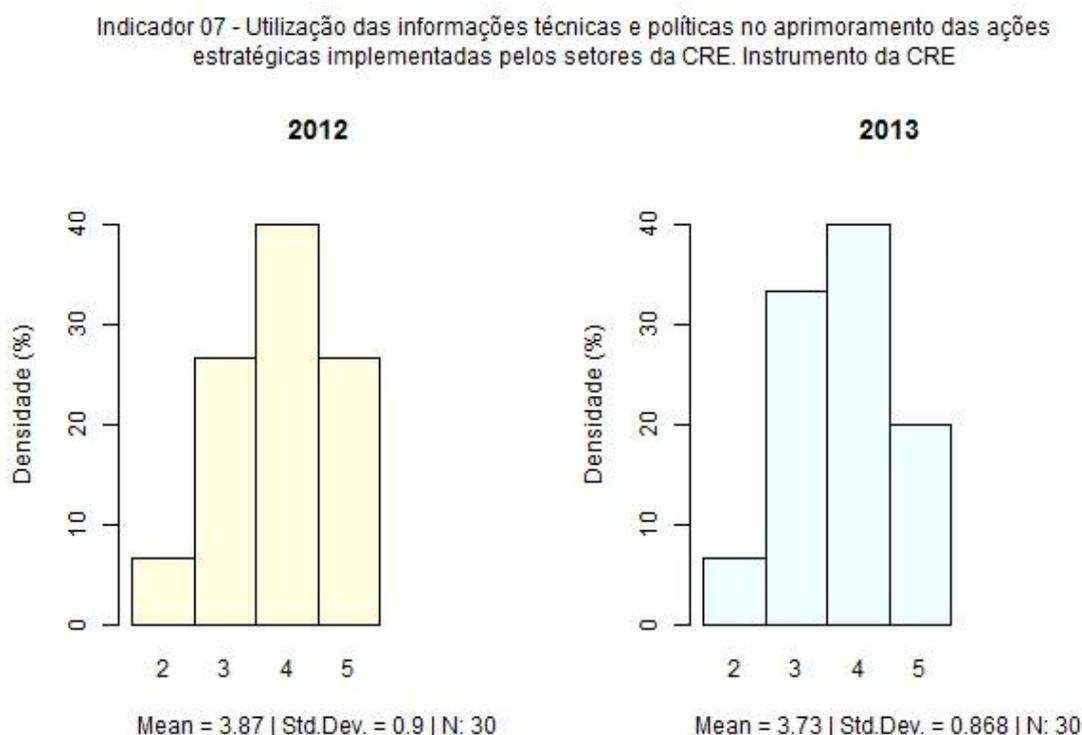


Gráfico 8 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 07

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média de pontuação em 2012 e 2013 se manteve alta. Não houve registro de pontuação 1, considerada situação precária, nos dois anos. A pontuação ficou concentrada nos escritores de 3 a 5 nos dois períodos. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a concentração da pontuação nos descritores e a média verificada nos dois anos é possível afirmar que a situação das condições neste indicador é de boa aproximando-se de muito boa, o que mostra que o um potencial de mudanças do indicador já se aproxima da condição desejada.

Indicador 8 - Existência de procedimentos institucionais para mediação de conflitos que ocorrem nos setores da Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

O indicador foi pontuado por 27 CRE em 2012 e 30 CRE, em 2013.

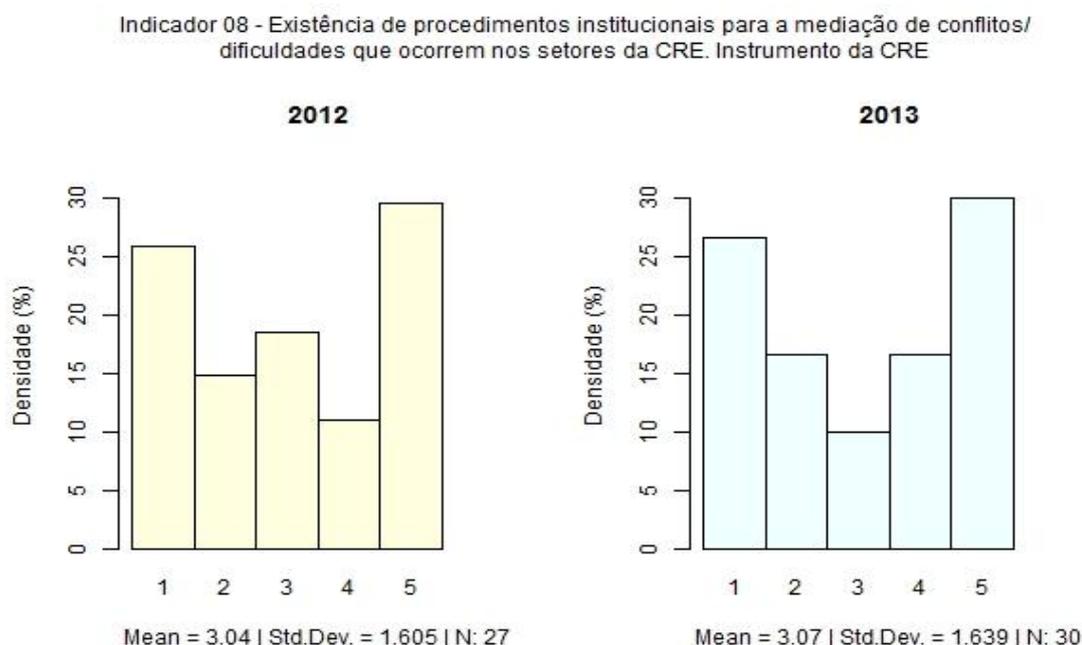


Gráfico 9 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 08

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Não há variação significativa nos registros da média de pontuação em 2012 e 2013. As pontuações estão dispersas nos descritores de 1 a 5 nos dois anos. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a dispersão da pontuação nos descritores e a média verificada nos dois anos é possível afirmar que a situação das condições neste indicador é considerada boa, mostrando que o indicador apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada. Contudo, os resultados significativos de pontuação 1 são expressivos nos dois anos e sugerem que os procedimentos institucionais de mediação de conflito são precário para parte significativa das CRE e requer ações que minimizem esta condição.

Indicador 9 - Existência de agilidade e prontidão na tomada das decisões, nos fluxos de processos, na execução dos programas e projetos e em situações rotineiras e imprevistas.

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

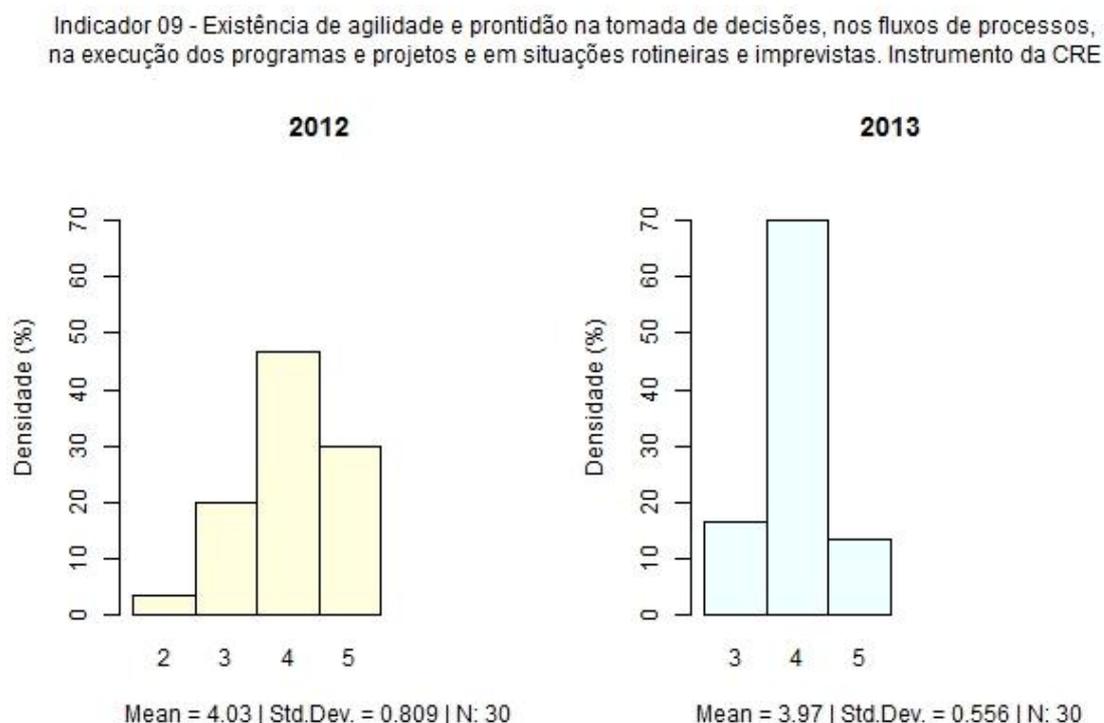


Gráfico 10 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 09

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média da pontuação do indicador é uma das mais alta desta Dimensão. Reduziu em 2013, contudo permanece uma média alta e mais concentrada entre nos descritores de 3 e 5. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores que aponta a situação muito boa da sua existência objetiva, mostra que o indicador necessita pequena mudança, mas, caso não ocorra esta mudança, isso não interfere em seu “estado da arte”. Registra-se, entretanto que houve uma redução na média de 2012 para 2013 sinalizando uma alerta para esse indicador.

Indicador 10 - Existência de registros e sistematizações atualizadas de decisões e do processo de trabalho nos setores da Coordenadoria Regional de Educação que garantam o acúmulo e a memória institucional da Coordenadoria e das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição.

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

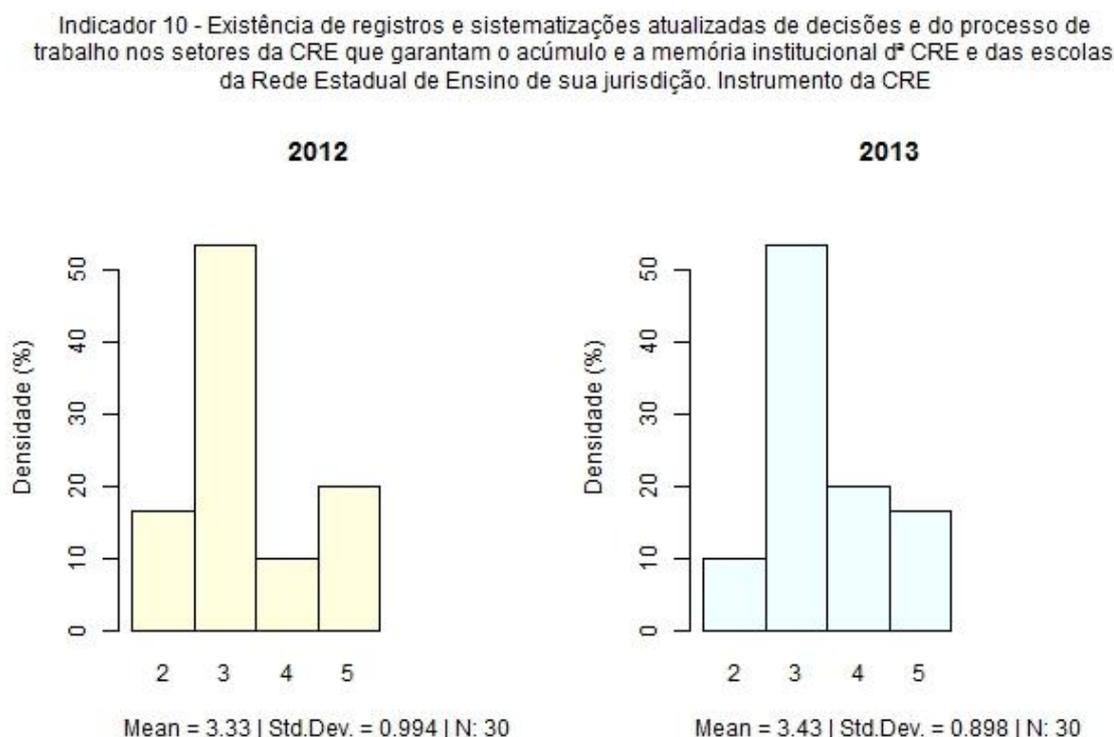


Gráfico 11 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 10

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média das pontuações para este indicador não sofreu alteração significativa. A pontuação se manteve dispersa entre os descritores 2 e 5 nos dois anos. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a dispersão da pontuação nos descritores e a média verificada nos dois anos é possível afirmar que a situação das condições neste indicador é de boa a muito boa, mostrando que o indicador apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada.

Indicador 11 - Utilização e atualização de dados nos sistemas de informações que garantam presteza e fidedignidade dos dados educacionais, estruturais e de pessoal das escolas Rede Estadual de Ensino da jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

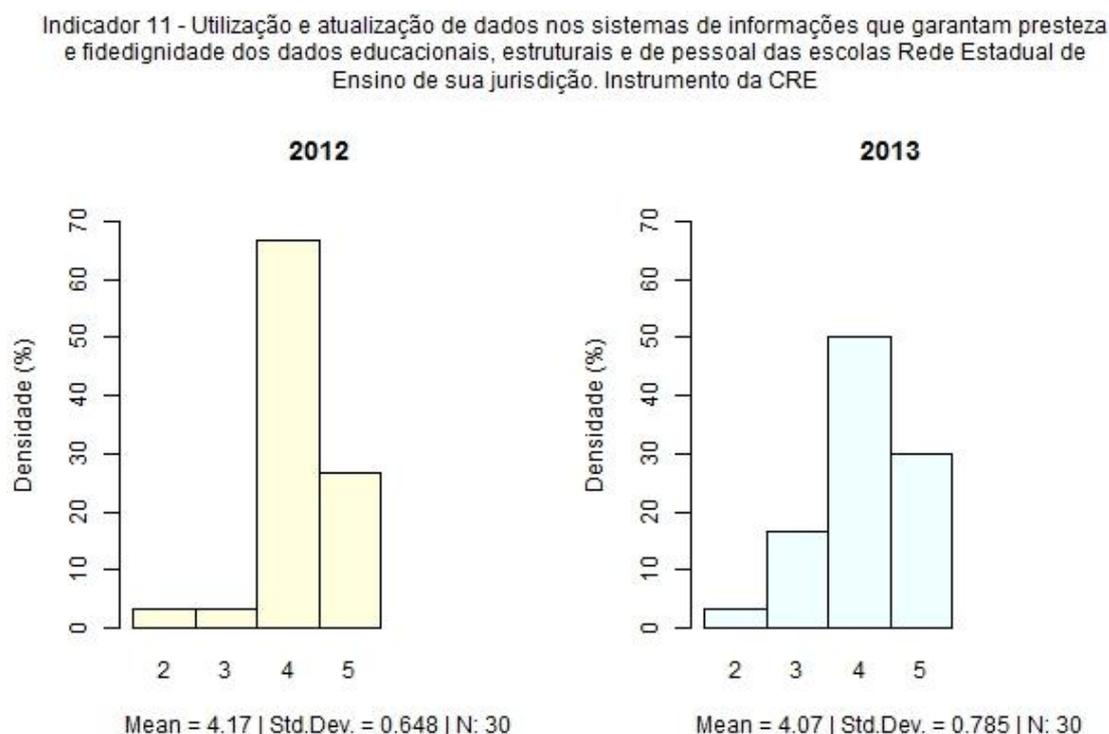


Gráfico 12 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 11

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média da pontuação do indicador é uma das mais altas desta Dimensão. Reduziu em 2013, permanecendo uma média alta; contudo em 2012 os registros demonstram maior concentração entre 4 e 5 em 2013, enquanto, em 2013, registrou-se pontuação média entre 3 e 5. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores que aponta a situação muito boa da sua existência objetiva, mostra que o indicador necessita pequena mudança, mas, caso não ocorra esta mudança, isso não interfere em seu “estado da arte”.

Indicador 12 - Acolhimento adequado e ágil ao público em geral respeitando a diversidade (social, cultural, ideológica, étnica, de gênero, de orientação sexual, religiosa, pessoas com deficiências), encaminhamentos e disponibilização de informações e documentos em tempo razoável nos setores da Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

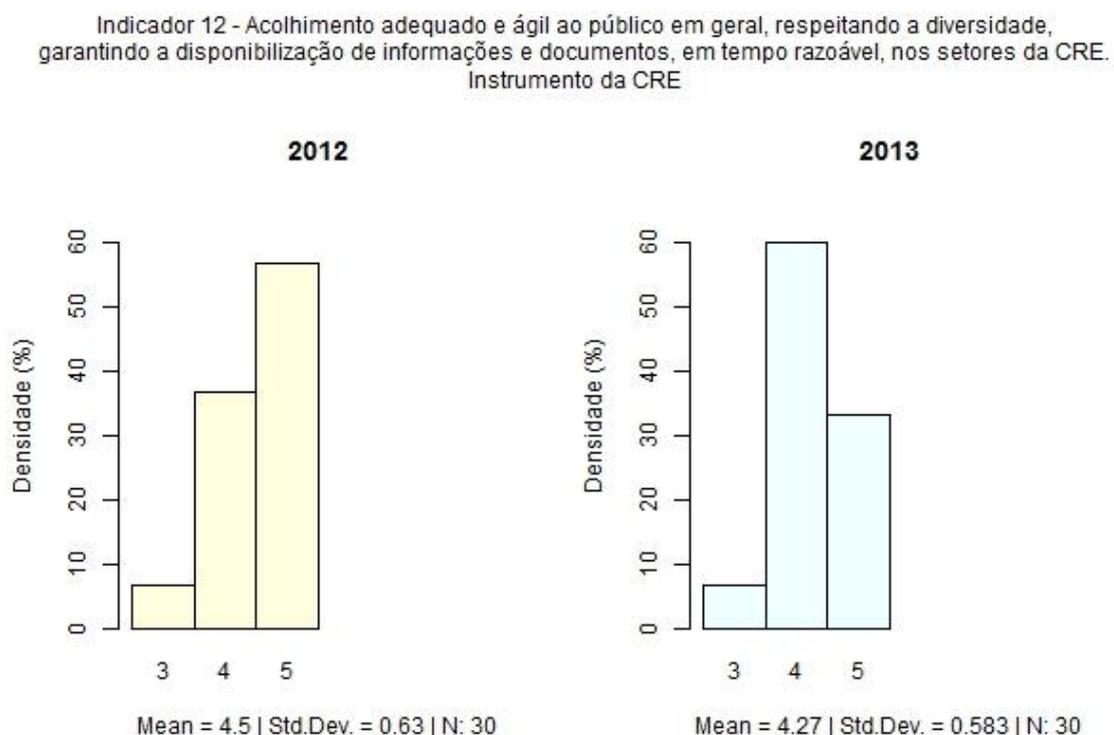


Gráfico 13 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 12

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média da pontuação do indicador é a mais alta desta Dimensão. Reduziu em 2013, contudo permanece uma média alta e mais concentrada entre nos descritores de 4 e 5. Destaca-se positivamente nos dois períodos a pontuação elevada do indicador 12, que trata das relações com o público e o respeito à diversidade. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores que aponta a situação muito boa da sua existência objetiva, mostra que o indicador necessita pequena mudança, mas, caso não ocorra esta mudança, isso não interfere em seu “estado da arte”.

Indicador 13 - Existência de iniciativas de cooperação com órgãos e instituições para promover o aperfeiçoamento das políticas de gestão e de formação e a melhoria da qualidade da educação.

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

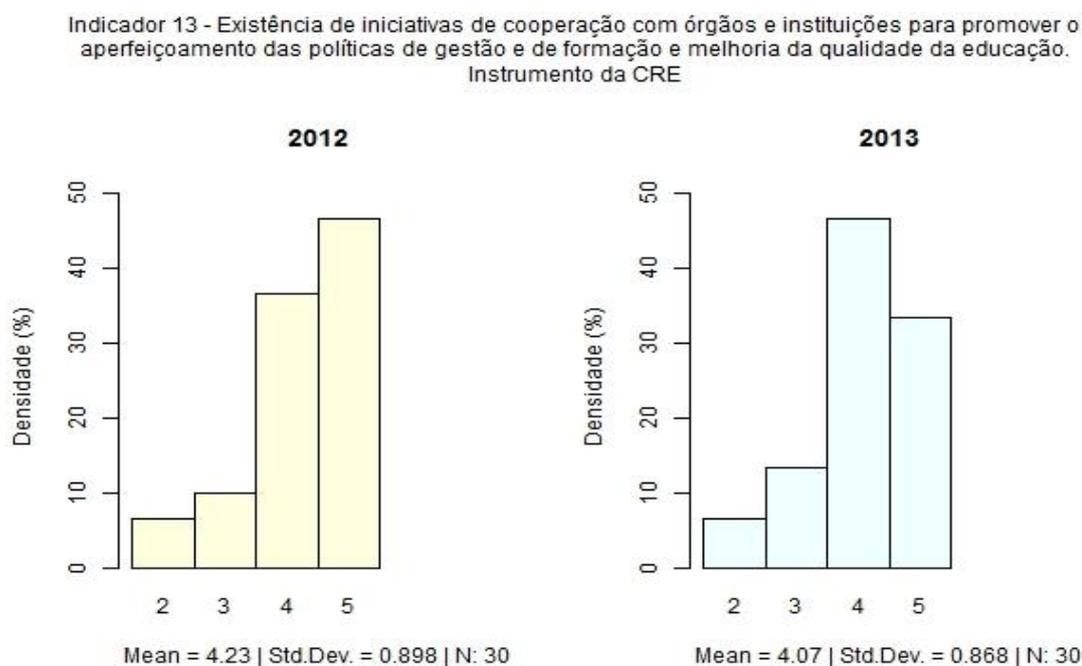


Gráfico 14 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 13

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média da pontuação do indicador é uma das mais altas desta Dimensão. Reduziu em 2013, contudo permanece uma média alta e mais concentrada entre nos descritores de 4 e 5. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores que aponta a situação muito boa da sua existência objetiva, mostra que o indicador necessita pequena mudança, mas, caso não ocorra esta mudança, isso não interfere em seu “estado da arte”.

Indicador 14 - Existência de articulações com as secretarias municipais de Educação e órgãos normativos dos Sistemas de Ensino de sua jurisdição para aperfeiçoamento do Regime de Colaboração.

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

Indicador 14 - Existência de articulações e ações com secretarias municipais de Educação e órgãos normativos dos Sistemas de Ensino da sua jurisdição para aperfeiçoamento do Regime de Colaboração.
Instrumento da CRE

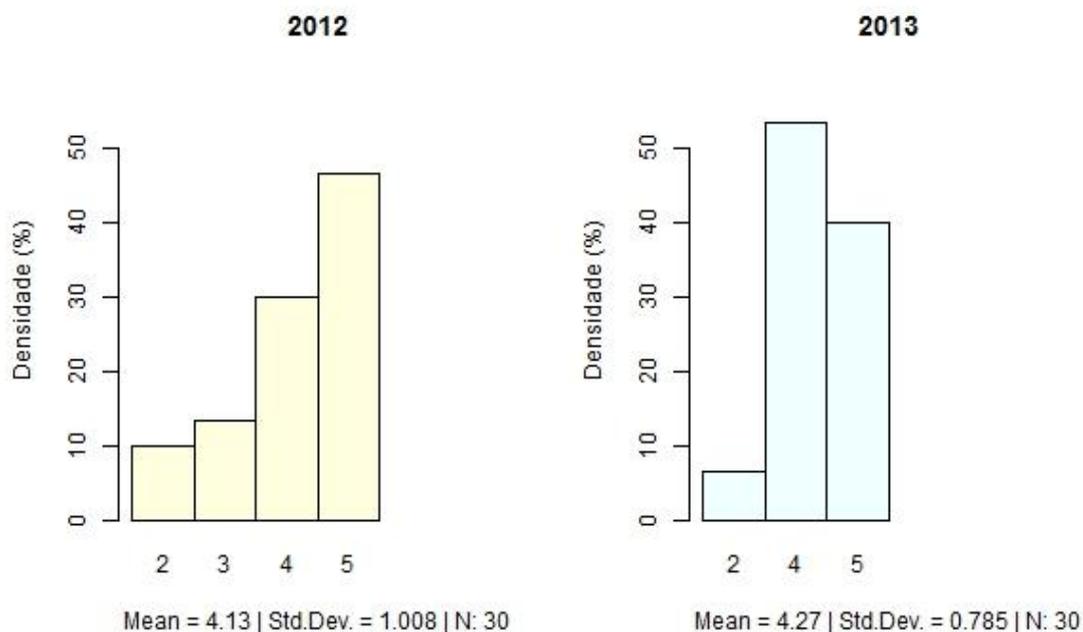


Gráfico 15 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 14

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média da pontuação do indicador é a mais alta desta Dimensão. Reduziu em 2013, contudo permanece uma média alta e aumenta a concentração nos descritores de pontuação 4 e 5. Destaca-se positivamente nos dois períodos a pontuação elevada do indicador 14, que trata, respectivamente, das relações com as secretarias municipais de educação. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, que aponta a situação muito boa da sua existência objetiva, mostra que o indicador necessita pequena mudança, mas, caso não ocorra esta mudança, isso não interfere em seu “estado da arte”.

Indicador 15 - Existência de política de comunicação na Coordenadoria Regional de Educação que tenha visão estratégica, que divulgue e potencialize as diretrizes, os programas e ações (com clareza, transparência, celeridade e qualidade na informação) e realize assessoramento ao coordenador geral e coordenadores de setores na relação com os meios de comunicação.

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

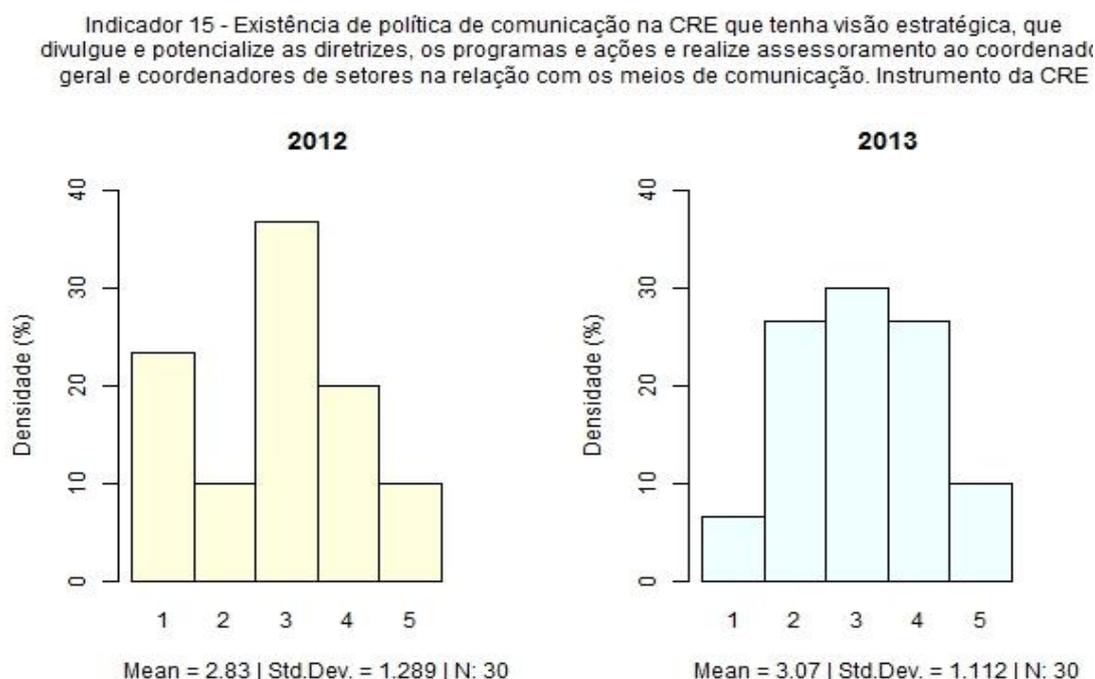


Gráfico 16 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 15

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média de pontuação em 2012 e 2013 é crítica, de acordo com a escala utilizada. O aumento em 2013 não foi significativo. A pontuação foi dispersa nos dois anos. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a concentração da pontuação nos descritores e a média verificada nos dois anos, é possível afirmar que a situação das condições neste indicador foi crítica em 2012, indicando a necessidade de medidas imediatas para superação da condição. Em 2013, com pequeno aumento na média, passou para a condição de boa mostrando que o indicador já apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada.

Indicador 16 - Participação e integração nas atividades promovidas por instituições locais.

O indicador foi pontuado pelas 30 CRE em 2012 e 2013.

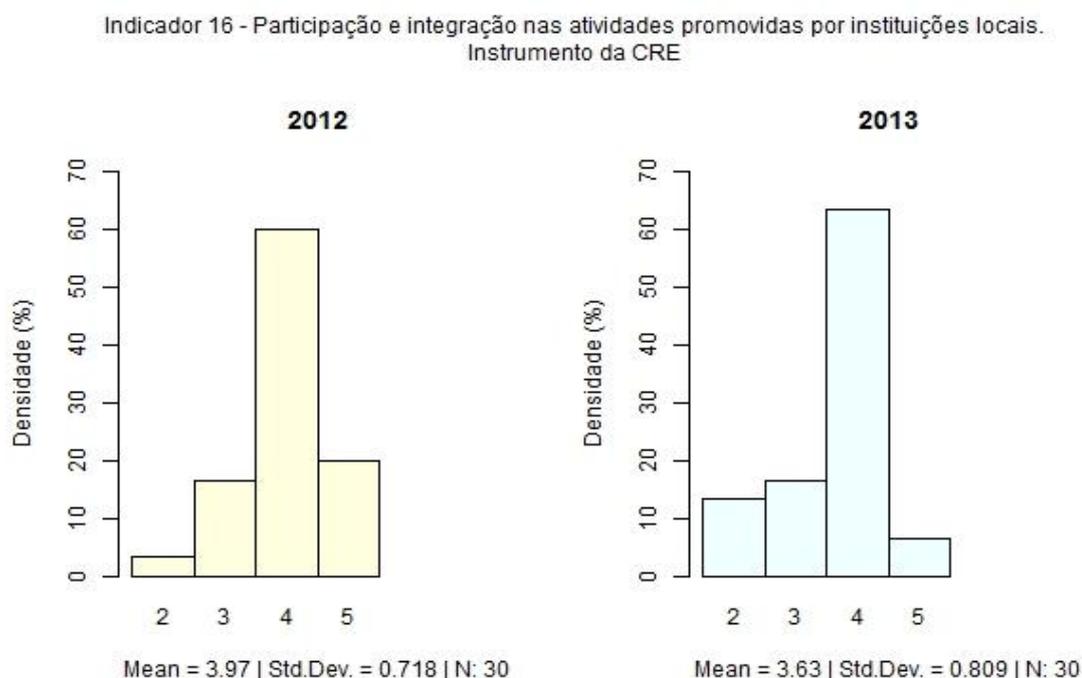


Gráfico 17 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 16

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média de pontuação em 2012 e 2013 se manteve alta. Não houve registro de pontuação 1, considerada situação precária, nos dois anos. A pontuação ficou concentrada nos escritores de 3 a 5 em 2012 e na pontuação 4 em 2013. Todavia, a dispersão se repete e há redução na média de 2012 para 2013. Considerando a escala utilizada na avaliação dos indicadores, a concentração da pontuação nos descritores e a média verificada nos dois anos, é possível afirmar que a situação das condições neste indicador é de boa se aproximando de muito boa, mostra que o potencial de mudanças do indicador já se aproxima da condição desejada.

4.2. Dimensão 2 – Espaço Físico da Instituição

A dimensão possui quatro indicadores que, conjuntamente, contemplam aspectos concernentes à mensuração de informações necessárias ao diagnóstico da existência de condições adequadas nos espaços físicos das CRE. Desse modo, nesta dimensão, visualizam-se indicadores nos quais são relevadas questões como, por exemplo, existência de manutenção predial e de projetos complementares; existência acessibilidade plena, bem como existência de espaços adequados ao desenvolvimento do trabalho das CRE.

No tocante à avaliação institucional, relativa aos anos de 2012 e 2013, vislumbra-se que, nos dois períodos, foram considerados válidos os registros das 30 Coordenadorias, consonantes às respostas dispensadas aos quatro indicadores. Assim sendo, no gráfico abaixo, destaca-se a densidade de respostas para o conjunto de indicadores desta dimensão:

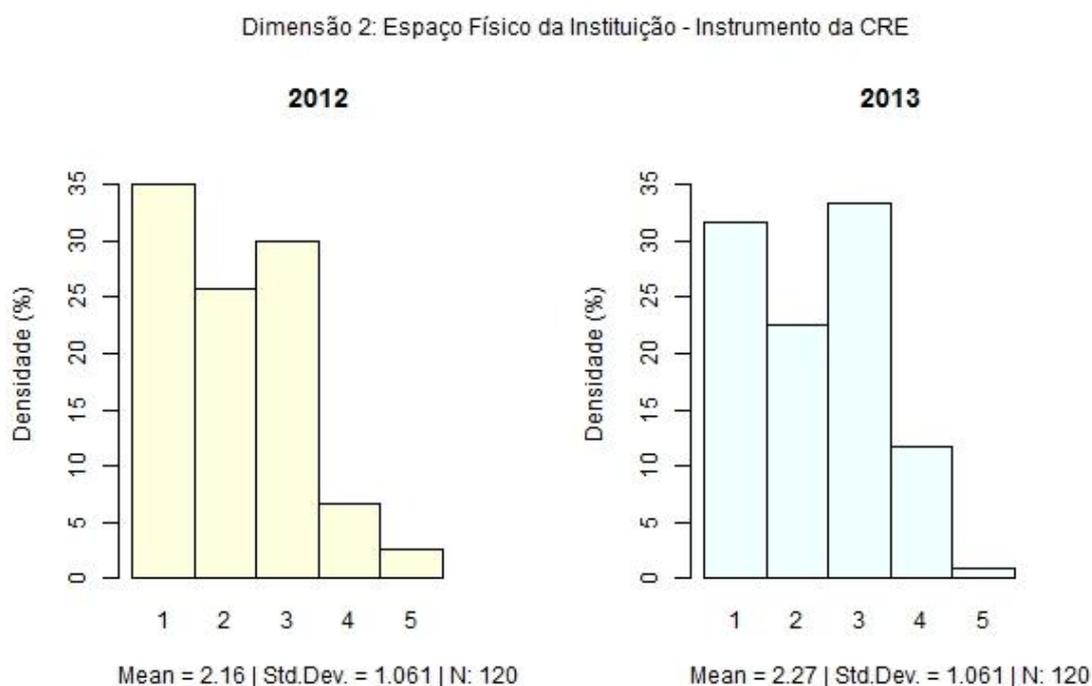


Gráfico 18 – Consolidados da Dimensão 2: Espaço Físico da Instituição – Preenchimento de 2012 e 2013

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Conforme este gráfico, pode-se perceber que não há variação significativa de 2012 a 2013, predominando a média referente à situação precária.

A análise dissociada dos indicadores mostra que, em 2012, houve uma grande concentração de respostas alinhadas ao descritor um – situação crítica, que necessite de intervenção e mudanças estruturais. Apesar do descritor 3 apresentar o maior percentual de respostas no ano de 2013, nota-se que o descritor um ainda configurou-se como sendo o segundo a ter maior pontuação.

Em linhas gerais, os dados sugerem que haja fomento de ações que corroborem melhorias no tocante à adequação, conservação, execução de projetos complementares e acessibilidade no espaço físico das Coordenadorias Regionais de Educação.

4.2.1. Análises dos Indicadores da Dimensão 2

Indicador 17 - Existência de manutenção predial e de projetos complementares (elétrico, hidráulico, climatização, plano de prevenção contra incêndio - PPCI, entre outros) na Coordenadoria Regional de Educação.

O indicador foi pontuado por 30 CRE em 2012 e 30 CRE em 2013.

Indicador 17 - Existência de manutenção predial e de projetos complementares (elétrico, hidráulico, climatização, plano de prevenção contra incêndio - PPCI, entre outros) na CRE. Instrumento da CRE

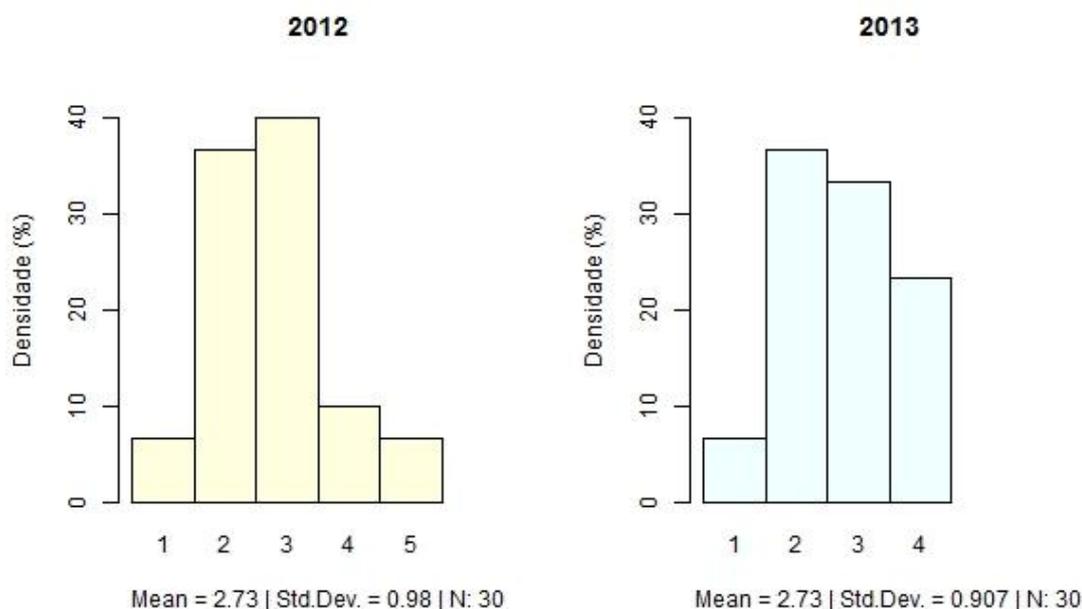


Gráfico 19 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 17

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

De acordo com o gráfico acima, as médias, verificadas nos anos de 2012 e 2013, situaram-se no descritor 2, situação precária. Entretanto, percebe-se que, em 2012, o descritor 3, que indica situação boa, foi o mais pontuado. Em contrapartida, no ano seguinte, é notória a mudança na avaliação do indicador 17, isso significa dizer que houve, no espaço de um ano, a modificação de uma situação boa em 2012 para uma situação precária em 2013. De uma maneira geral, o quadro acima sugere mais atenção e investimentos nas áreas relativas à manutenção dos prédios das CRE e consecução de projetos complementares, apreciados no âmbito deste indicador.

Indicador 18 - Existência de condições adequadas de trabalho nas salas e/ou espaços das equipes da Coordenadoria Regional de Educação: aeração, iluminação, acústica, higiene e segurança e dimensões do espaço físico para atender as necessidades do trabalho.

O indicador foi pontuado por 30 CRE em 2012 e 30 CRE em 2013.

Indicador 18 - Existência de condições adequadas de trabalho nas salas e/ou espaços das equipes nos setores da CRE: aeração, iluminação, climatização, acústica, higiene e segurança e dimensões do espaço físico para atender as necessidades do trabalho. Instrumento da CRE

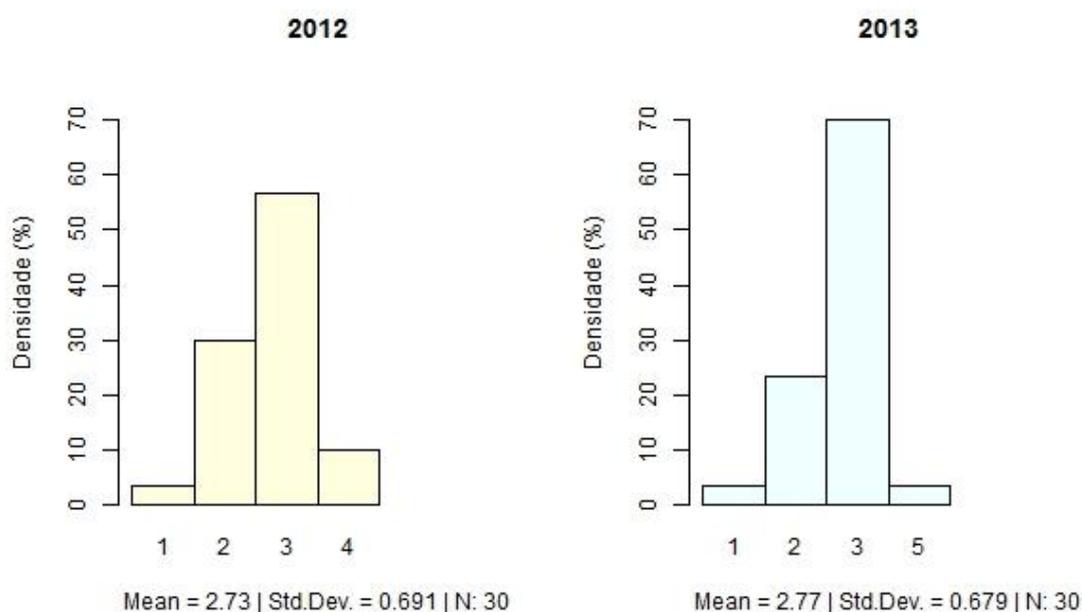


Gráfico 20 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 18

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

No tocante às informações contidas neste gráfico, não houve alteração significativa, entre 2012 e 2013, nas médias dos descritores utilizados para avaliar o indicador 18. Desse modo, conforme indicado, as médias situaram-se no descritor 2, que indica situação precária. Cabe ressaltar que, analisadas separadamente, as informações contidas naquele gráfico mostram que, tanto em 2012 quanto em 2013, houve certa concentração de respostas no descritor 3, o que, grosso modo, sugere situação boa. Entretanto, destarte verifique-se uma maior pontuação relativa ao descritor 3, salienta-se que a análise do conjunto de respostas alerta para emergência de medidas que superem a situação traduzida pelo descritor 2.

Indicador 19 - Existência de condições adequadas na cozinha ou sala utilizada para refeições na Coordenadoria Regional de Educação: aeração, iluminação, higiene, tamanho, mobiliário e equipamentos (fogão, forno de micro-ondas, geladeira, pia).

O indicador foi pontuado por 30 CRE em 2012 e 30 CRE em 2013.

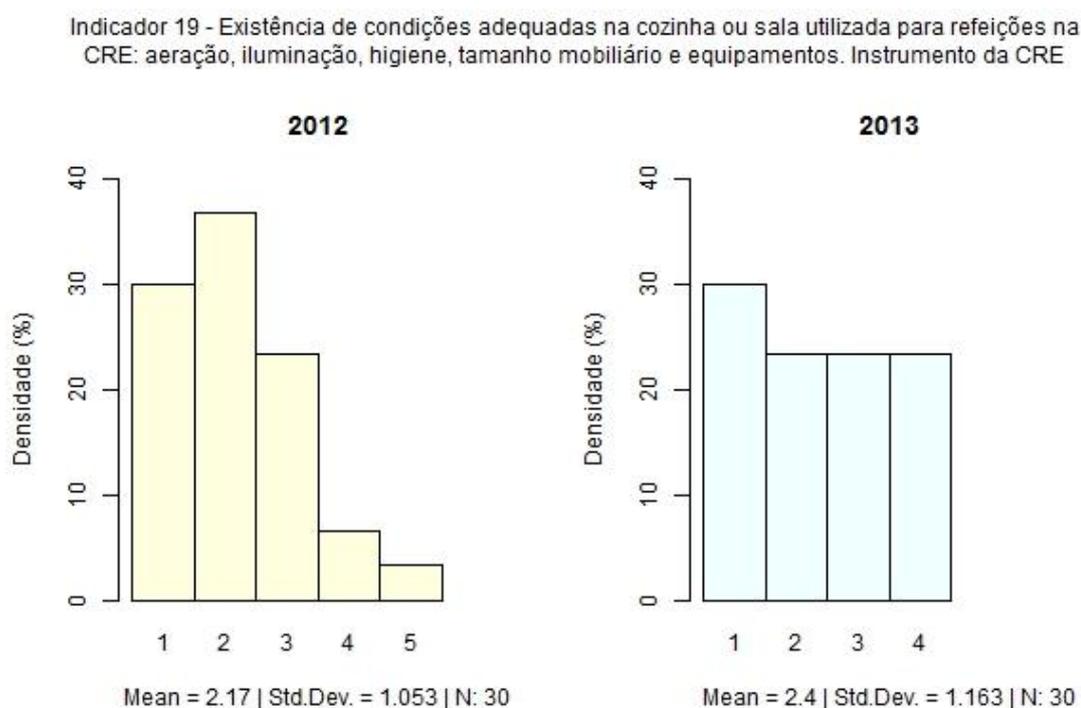


Gráfico 21 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 19

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

No gráfico deste indicador, as médias apresentadas nos anos de 2012 e 2013, a exemplo dos indicadores 17; 18 e 19, concentraram-se no descritor 2, o que indica situação precária. Igualmente, verificou-se que, em 2012, houve uma maior incidência de respostas correlacionadas os descritores dois e um, que indicam, respectivamente, situação precária e situação crítica. Do mesmo modo, em 2013, o descritor um se configurou como sendo o maior índice de respostas, o que sugere a necessidade de ações que visem melhoria e adequação dos espaços utilizados para refeições na Coordenadoria Regional de Educação.

Indicador 20 - Existência de acessibilidade plena na Coordenadoria Regional de Educação: rampa, corrimão, banheiro adaptado, piso podotátil, alargamento de portas, dentre outros, conforme estabelece a Lei Federal nº10. 098/2000.

O indicador foi pontuado por 30 CRE em 2012 e 30 CRE em 2013.

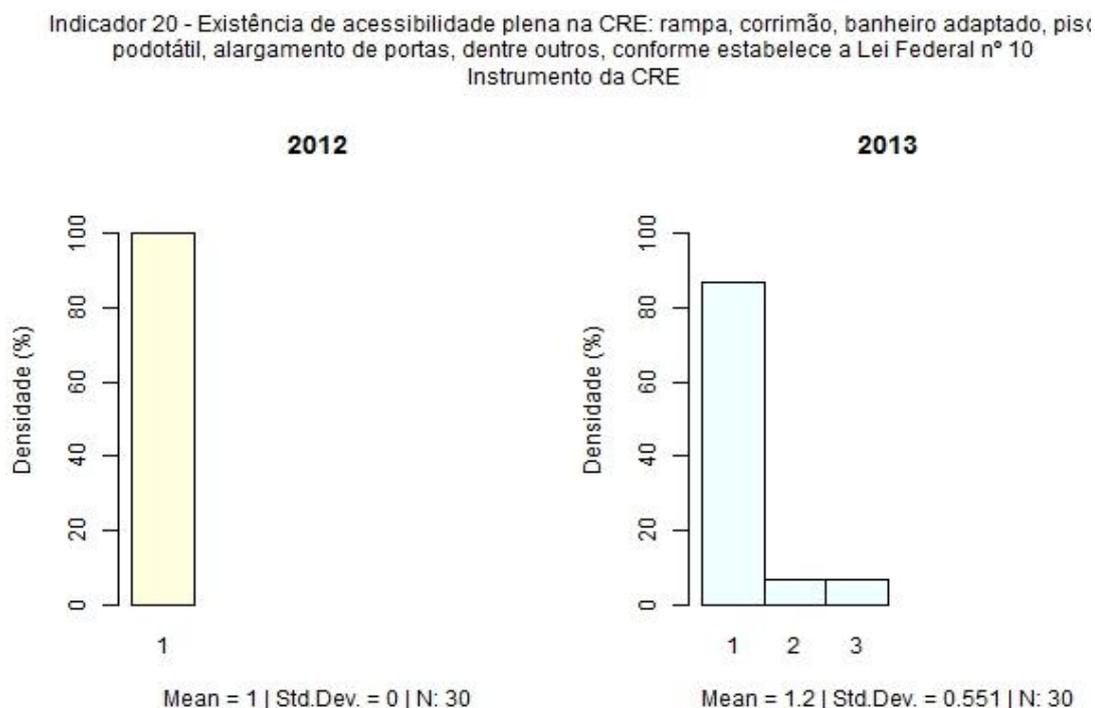


Gráfico 22 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 20

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

No tocante à acessibilidade plena na CRE, em 2012 e 2013, verificou-se que as médias, mensuradas naqueles anos, concentraram-se no descritor um, que indica situação crítica e necessidade de intervenções e mudanças estruturais.

Destaca-se que, em 2012, todas as CRE, isto é, 100%, pontuaram o indicador 20 com o descritor um. Em 2013, embora se visualize respostas relativas aos descritores 2 e 3, ainda verificou-se concentração de respostas no descritor que sugere situação crítica quanto a implementação e consecução da citada Lei. Assim sendo, indica-se maior atenção às questões relativas ao referido indicador, bem como investimentos no sentido de melhoria de tal situação.

4.3. Dimensão 3 – Organização e Ambiente de Trabalho

A Dimensão 3 é composta por quatro indicadores que avaliam: suficiência, estabilidade e assiduidade dos assessores e servidores; condições adequadas dos equipamentos de trabalho; clima favorável no coletivo de trabalho; práticas de separação de lixo. Esta dimensão apresentou uma média baixa nas respostas de seus indicadores, concentrando as pontuações de 2012 e 2013 em 2,71 e 2,65, respectivamente.

Em 2012, foram considerados válidos os registros de 28 CRE no indicador 21. Nos demais, correspondentes a esta dimensão, foram considerado válidos o universo das 30 Coordenadorias.

Os resultados registrados pelo conjunto de Coordenadorias Regionais de Educação do RS em 2012 e 2013 estão representados no gráfico a seguir:

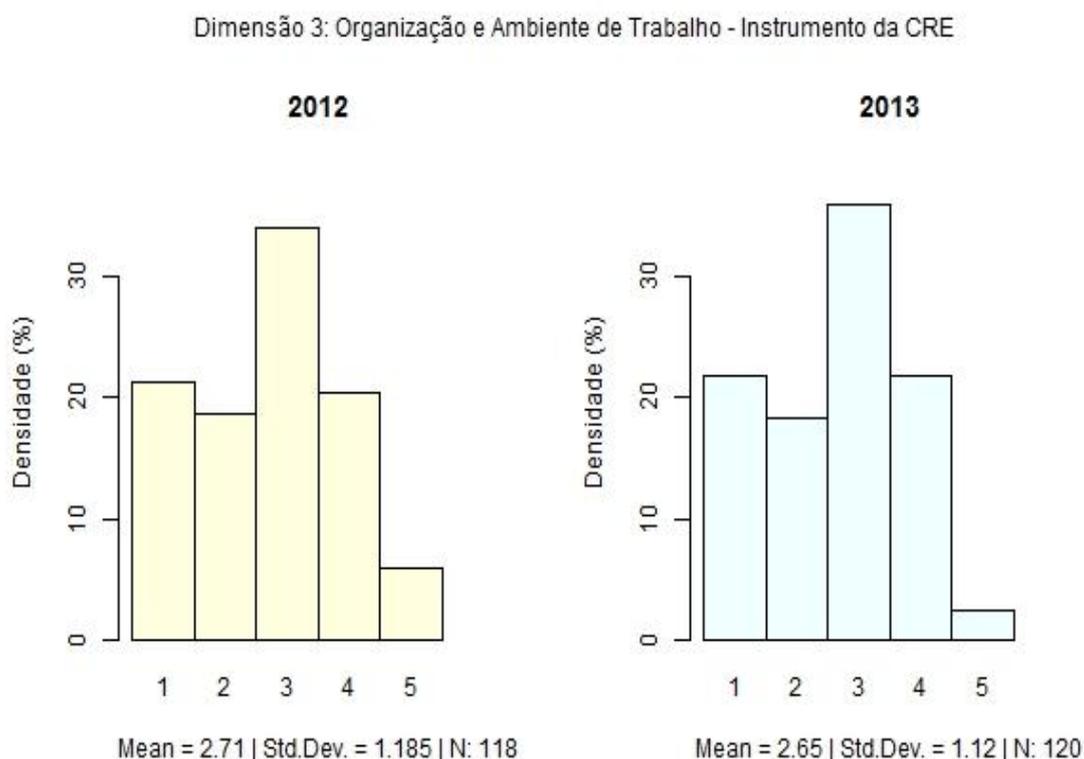


Gráfico 23 – Gráficos Consolidados da Dimensão 3: Organização e Ambiente de Trabalho – Instrumento da CRE – Preenchimento 2012 e 2013

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Destaca-se que aqui foi registrado um dos indicadores com a média mais baixa do diagnóstico nos dois anos, o que trata da suficiência e assiduidade dos assessores e servidores nos setores da Coordenadoria. Interpreta-se que isto pode ser explicado pelo conflito existente entre as expressões “suficiência” e “assiduidade” dos servidores, por se tratar de dois temas distintos em uma única questão, o que pode ter causado dificuldade na escolha do descritor mais adequado para cada situação.

Mesmo que sua média nos dois anos tenha sido baixa, pode-se perceber que a maior incidência das respostas, nesta dimensão, está no descritor 3, apontando para uma situação boa e a menor incidência foi no descritor 5, o qual aponta a situação ideal. Entretanto, há a necessidade de refletir sobre os indicadores que compõem esta dimensão, no sentido de identificar aquelas Coordenadorias que apresentaram pontuação 1 e 2, para direcionar ações emergenciais; as que pontuaram 3 para qualificar suas ações e as que pontuaram 4 e 5, para promover uma interlocução ou troca de experiências entre as CREs, afim de potencializar suas ações e disseminar as boas práticas.

Para uma melhor compreensão do panorama da dimensão 3, a seguir são apresentados os registros de 2012 e 2013, relativos ao total de Coordenadorias Regionais em cada indicador.

4.3.1. Análise dos Indicadores da Dimensão 3

Indicador 21 - Suficiência, assiduidade dos assessores e servidores nos setores da Coordenadoria Regional de Educação.

Este indicador, ao unir suficiência e assiduidade, pode ter causado dificuldade no momento da avaliação, por tratar de dois assuntos distintos em um único indicador, o que pode ser o motivo de sua média de preenchimento ter sido muito baixa, indicando a necessidade de ação imediata da Seduc para a reestruturação do indicador, visando à realização de uma avaliação mais fidedigna sobre os referidos assuntos.

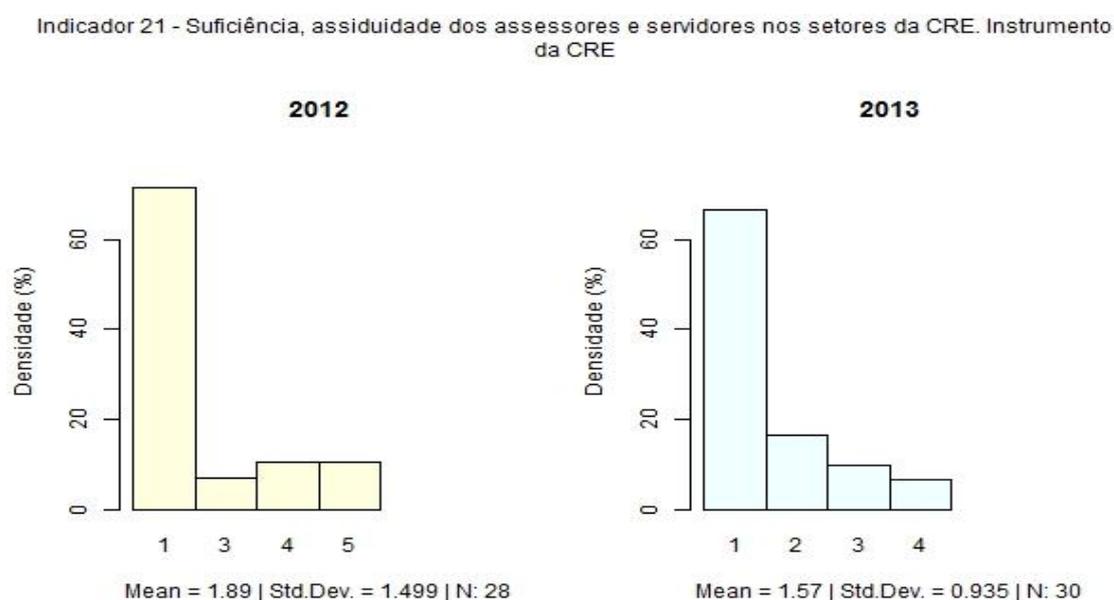


Gráfico 24 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 21

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Este gráfico demonstra a situação relatada, indicando, a partir da sistematização dos dados, que sua média, tanto em 2012 quanto em 2013, concentrou-se no descritor 1, o qual indica uma situação crítica, pois em 2012 a sua média de preenchimento foi 1.89, de um universo de 28 respostas válidas; e 1.57 em 2013 em um universo de 30 respostas válidas.

Indicador 22 - Existência de condições adequadas dos equipamentos de trabalho no gabinete e nos setores da Coordenadoria Regional de Educação quanto à suficiência e adequação ao uso.

Neste indicador verificou-se que o universo das respostas válidas é de 30, em 2012 e em 2013, correspondendo à totalidade das Coordenadorias Regionais de Educação. A média das respostas ficou em 2,97 em 2012 e obteve crescimento, em 2013, de 3,07.



Gráfico 25 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 22

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A partir das médias relatadas, entende-se que a situação demarcada em 2012 era precária, passando para boa em 2013. No entanto, ainda aponta para a necessidade de ações emergenciais que contribuam para sua melhoria, superando as *condições parcialmente adequadas*, registradas pelas Coordenadorias. Outro aspecto que chama atenção é o fato de que não houve pontuação no descritor 5, o qual descreveria a situação ideal para este indicador.

Indicador 23 - Existência de clima favorável no ambiente de trabalho no gabinete e setores da Coordenadoria Regional de Educação: boas relações interpessoais, práticas solidárias, participação e pertencimento no coletivo de trabalho.

As respostas válidas registradas neste indicador apontam que a situação em 2012 e em 2013 não apresenta mudança significativa, pois houve um decréscimo decimal na média das respostas anuais, diminuindo de 3,77 para 3,73, ou seja, permanecendo no descritor 3, o qual apresenta uma situação boa, mas que necessita de ações pontuais para sua melhoria, uma vez que este descritor indica que *a participação e o pertencimento no coletivo de trabalho são frágeis*.

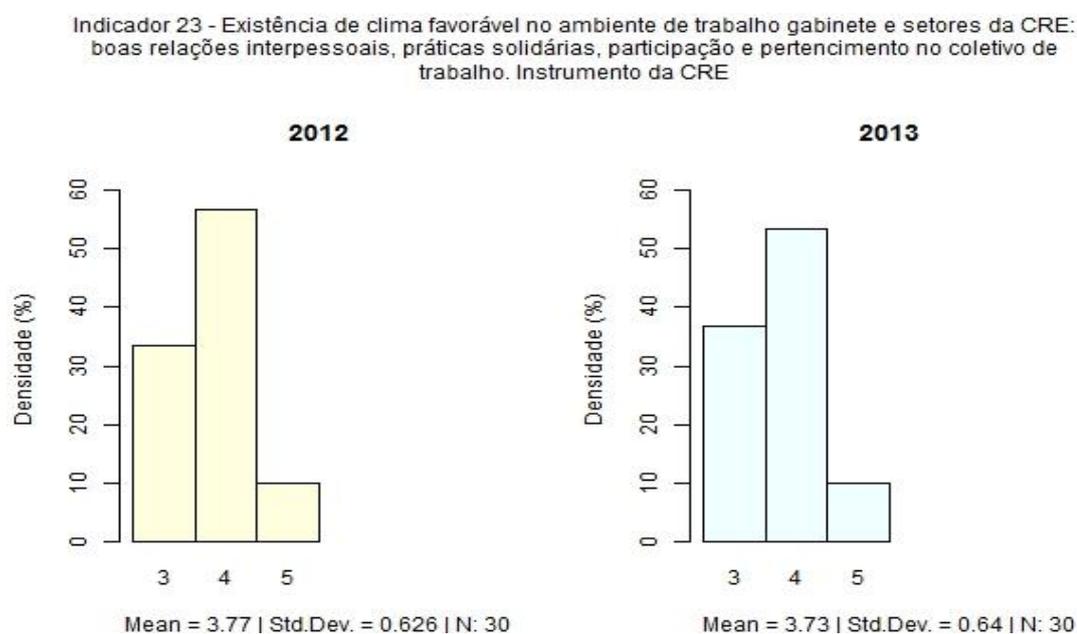


Gráfico 26 - Gráficos de Preenchimento do Indicador 23

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Outro ponto relevante, demonstrado no gráfico que sistematiza as respostas dadas a este indicador, é que não houve incidência de respostas nos descritores 1 (situação crítica) e 2 (situação precária), no entanto, a menor incidência concentra-se no descritor 5 (situação ideal).

Indicador 24 - Existência de práticas de sustentabilidade ambiental no gabinete e nos setores da Coordenadoria Regional de Educação: separação de lixo, uso econômico de materiais de expediente, otimização dos recursos de apoio, dentre outros.

Este indicador apresenta pequena variação da média de suas respostas em 2012 e em 2013, passando, respectivamente, de 2.17 para 2.23 e permanecendo com média correspondente ao descritor 2, que indica situação precária com aspectos negativos predominantes.

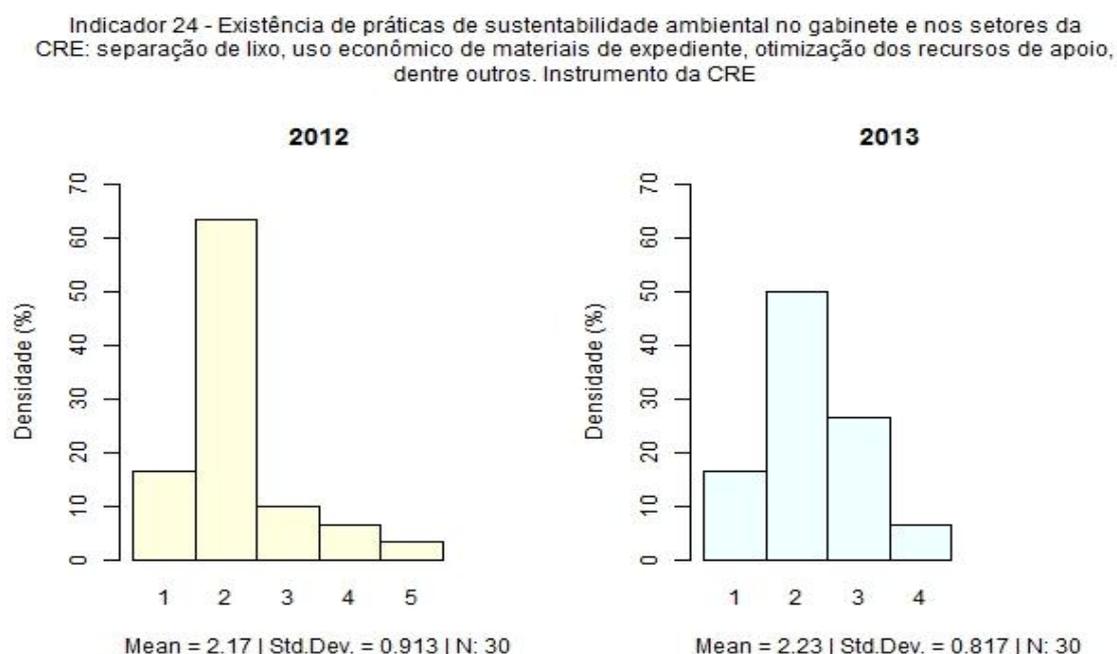


Gráfico 27 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 24

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Assim, as médias observadas, sinalizam a necessidade de medidas imediatas para a superação da condição de eventualidade das práticas de sustentabilidade ambiental no gabinete e nos setores da Coordenadoria. Percebe-se, também, que a média corresponde à moda – maior incidência de respostas e que em 2013 nenhuma Coordenadoria escolheu pontuação correspondente ao descritor 5, que aponta a situação ideal para este indicador. Ainda, o universo das respostas válidas corresponde ao total de Coordenadorias Regionais de Educação do Rio Grande do Sul.

4.4. Dimensão 4 – Políticas para Acesso, Permanência e Sucesso na Escola.

A Dimensão 4 do diagnóstico institucional das CRE contém vinte (20) indicadores numerados de 25 a 44. Por sua vez, cada um desses indicadores é desdobrado em descritores que detalham e apontam sua qualidade (o que é esperado) e gradação (medida em que o esperado acontece), contemplando as condições adequadas para a gestão institucional (Cadernos de Avaliação Nº 3, 2012, p. 10). Os temas elencados nesta Dimensão são: diagnóstico detalhado e atualizado das escolas de sua jurisdição; assessoramento e monitoramento à política de acesso às vagas na Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição; assessoramento e monitoramento à oferta e expansão de vagas no ensino médio; assessoramento e monitoramento à oferta e expansão de vagas de educação profissional; monitoramento à política de manutenção e qualificação da infraestrutura (predial, elétrica e hidráulica, acessibilidade, dentre outros) das escolas; assessoramento e monitoramento à política de modernização tecnológica das escolas; assessoramento e monitoramento à política de gestão de pessoas; política de formação continuada para os professores e servidores das escolas e dos setores da CRE; política de formação continuada para as escolas e para assessores e servidores da CRE nas temáticas obrigatórias do currículo escolar; assessoramento e monitoramento às políticas que visem aumentar as taxas de permanência e de aprovação e o nível de proficiência dos alunos da Rede Estadual de Ensino; assessoramento e monitoramento às ações de cooperação e integração com órgãos, Universidades, ONGs e redes de serviço de apoio às escolas; assessoramento e monitoramento às ações de apoio aos alunos das escolas com defasagem de aprendizagem e de correção de fluxo escolar; assessoramento e monitoramento às ações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); assessoramento e monitoramento às ações e articulações com municípios de sua jurisdição para aperfeiçoamento do Programa Estadual de Transporte Escolar (PEATE) e do Programa de Alimentação Escolar municipalizado; assessoramento e monitoramento dos Programas do Ministério da Educação: Ensino Médio Inovador, Mais Educação, PDE-Interativo, dentre outros; assessoramento e monitoramento à política de inclusão e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE); assessoramento e monitoramento aos programas e projetos de ampliação da jornada escolar nas escolas; assessoramento e monitoramento à política para mediação

de conflitos que ocorrem nas escolas; assessoramento e monitoramento à gestão financeira das escolas; assessoramento e monitoramento da atualização de informações e da alimentação de dados realizadas pelas escolas.

Nesta Dimensão, no ano de 2012, dezessete (17) dos vinte (20) indicadores foram pontuados pelas trinta Coordenadorias e três (25, 33 e 38) tiveram vinte e nove registros válidos. No ano de 2013 foram considerados válidos os registros das trinta Coordenadorias em dezoito dos vinte indicadores e dois indicadores (36 e 38) tiveram 29 registros válidos. Os resultados registrados nesta Dimensão relativos à densidade de respostas para o conjunto dos 20 indicadores, em 2012 e em 2013, constam no Gráfico 28 a seguir:

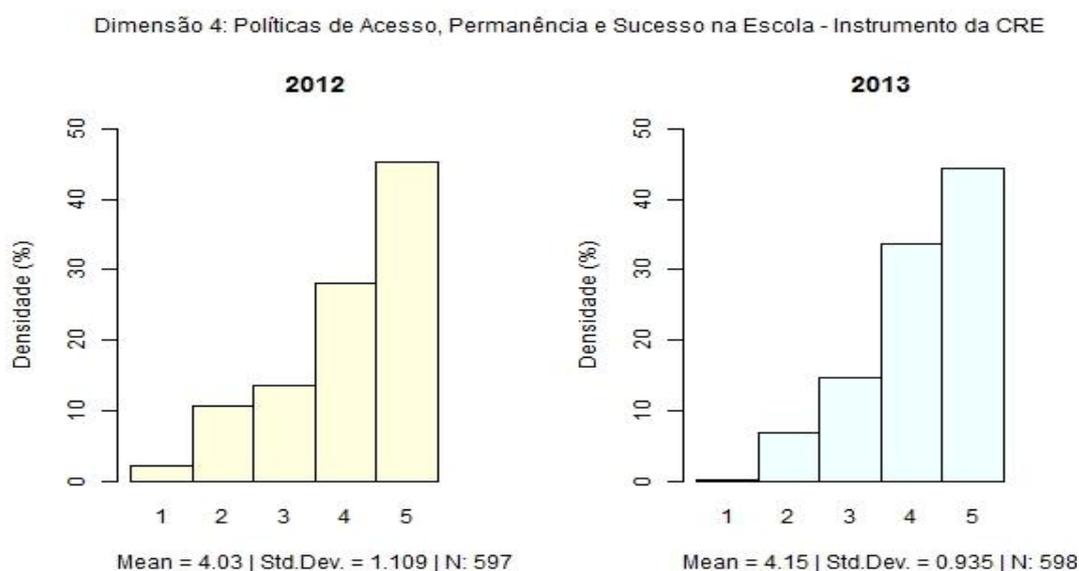


Gráfico 28 – Consolidados da Dimensão 4: Políticas para Acesso, Permanência e Sucesso na Escola – Instrumento da CRE – Preenchimentos de 2012 e 2013

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A média da pontuação em 2012 (4,03) é menor que a de 2013 (4,15). Embora haja uma maior concentração de registros em torno da média no ano de 2013, não é significativa a diferença nos dois anos diagnosticados. Destaca-se ainda que, conforme valores atribuídos a cada gradação da escala utilizada na avaliação dos indicadores, a concentração nas pontuações 4 e 5, nos dois anos avaliados, ainda que com algumas diferenças quanto à densidade, coloca o conjunto das CRE numa situação considerada “*muito boa*”, necessitando apenas de pequenas mudanças para alcançar a “*situação*”

ideal” quanto à implementação das “políticas de acesso, permanência e sucesso na escola”.

4.4.1. Análises dos Indicadores da Dimensão 4

Indicador 25 – Existência de diagnóstico detalhado e atualizado das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição, que contemple aspectos pedagógicos, administrativos e estruturais.

O Indicador 25 foi pontuado por vinte e nove (29) CRE em 2012 e alcançou a média de 3,52 enquanto, em 2013, teve trinta (30) registros válidos e alcançou a média de 3,83, como se verifica no Gráfico a seguir:

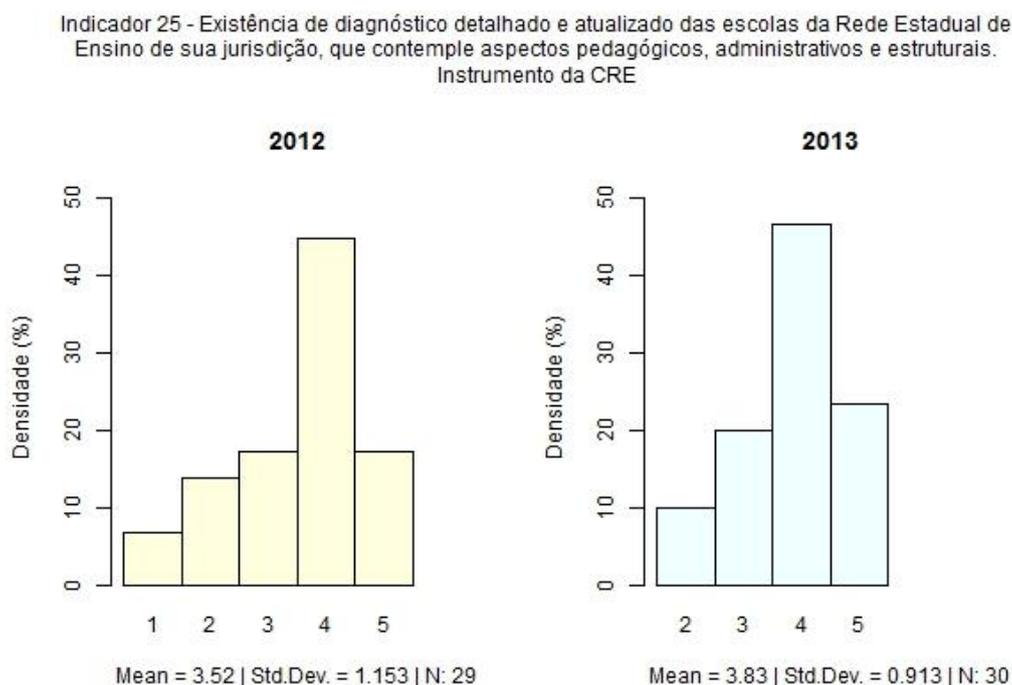


Gráfico 29 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 25

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Nos dois anos avaliados as médias da pontuação para o conjunto das CRE (3,52 e 3,83 respectivamente para 2012 e 2013) se mantiveram pouco acima do ponto intermediário

da escala utilizada na avaliação dos indicadores, o que indica uma situação “boa” quanto ao diagnóstico das escolas da Rede Estadual de Ensino e, ao mesmo tempo, aponta “[...] um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada” (Caderno 3, SEAP/RS, 2012, p. 18).

Indicador 26 - Existência de assessoramento e monitoramento à política de acesso às vagas nas escolas Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição, quanto à divulgação do processo de matrícula em tempo hábil, critérios transparentes e democráticos, chamada pública e colaboração com municípios quando necessário.

A situação do Indicador 26 é idêntica nos dois anos avaliados, tanto em relação à média alcançada (4,8) quanto ao número de registros válidos e à concentração das pontuações conforme dados observados no Gráfico 30 a seguir:

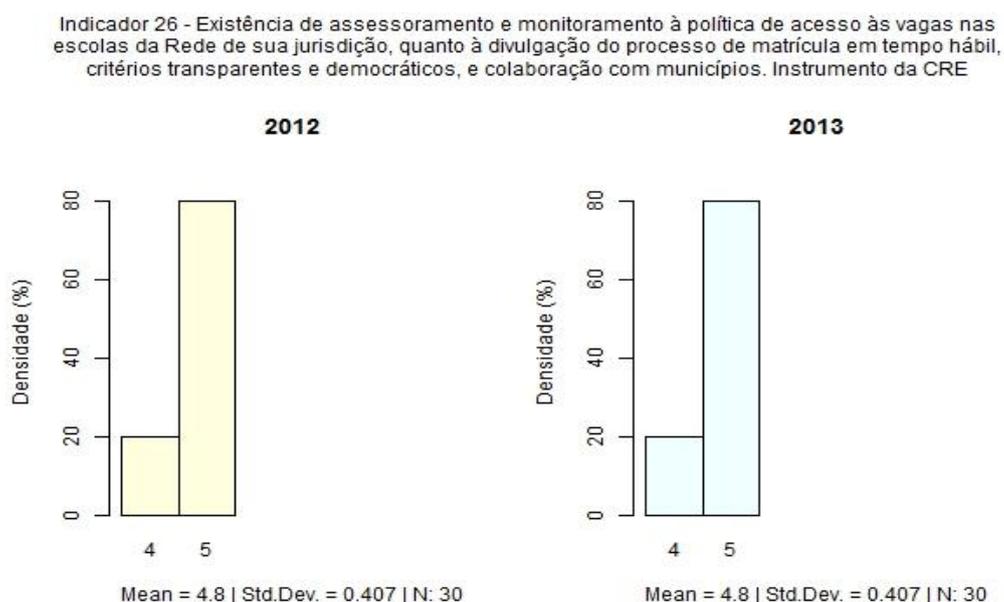


Gráfico 30 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 26

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Uma diferença de apenas 0,2 décimos distancia o Indicador 26 da situação “ideal” nos dois anos avaliados e que, de acordo com os valores da escala utilizada no SEAP/RS, é aquela que “[...] já se encontra na situação desejada” (Caderno 3, SEAP/RS, 2012, p. 18). A concentração na pontuação 5 (a mais alta da escala) permite inferir-se que o

Regime de Colaboração estabelecido no Artigo 211 da Constituição Federal de 1988 e reafirmado no Artigo 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei Nº 9.394/1996) e no Artigo 7º do Plano Nacional de Educação - PNE (Lei Nº 13.005/2014), já alcançaram efetividade quase plena entre os Sistemas de Ensino Estadual e Municipais, no que se refere ao direito de todos à educação por meio da garantia de vagas nas escolas.

Indicador 27 – Existência de assessoramento e monitoramento à oferta e expansão de vagas no ensino médio nas escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição.

Embora as médias alcançadas nos anos de 2012 (4,73) e de 2013 (4,8) apresentem pouca diferença, os dados do Indicador 27 indicam mudança quanto à pontuação dos descritores atribuída entre um ano e outro, como fica demonstrado no Gráfico a seguir:

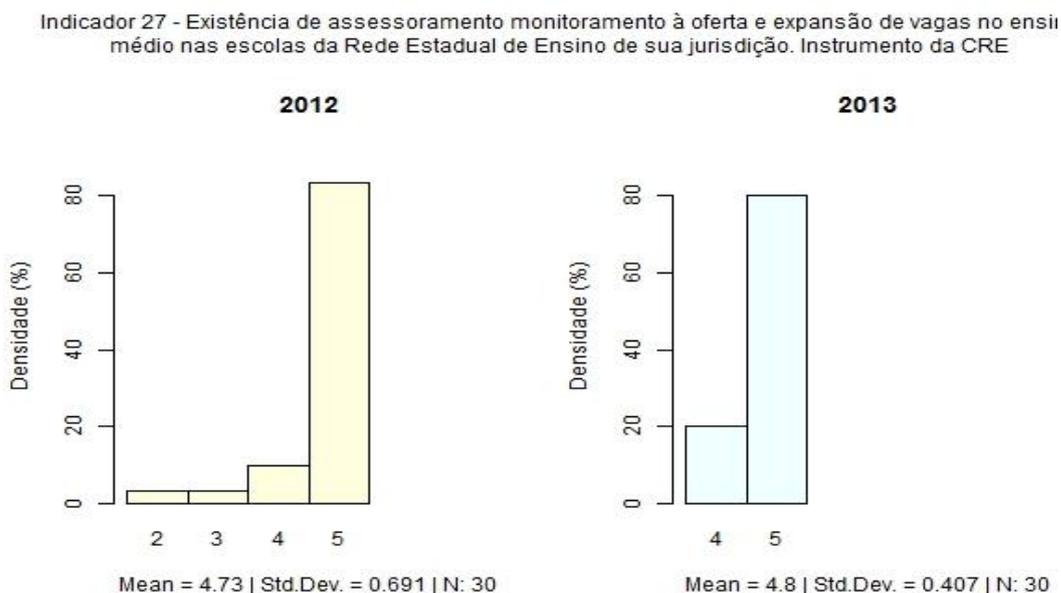


Gráfico 31 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 27

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Mesmo com uma média que evidencia uma situação de “*muito boa*”, aproximando-se da “*ideal*”, de acordo com a escala adotada na avaliação do SEAP/RS, tanto em 2012 (4,73) quanto em 2013 (4,8), constata-se no primeiro ano da avaliação o registro da

pontuação 2, o que indica, de acordo com a mesma escala “*situação precária*” e da pontuação 3 indicando uma “*situação boa*”. Infere-se, assim, a existência de algum problema pontual em relação à oferta e expansão de vagas no Ensino Médio no ano de 2012, dado o contraste com a pontuação 5 que alcançou uma densidade acima de 80%. Já no segundo ano da avaliação (2013), somente os descritores com pontuação 4 (20%) e 5 (80%) foram registrados, indicando a superação de algum problema relacionado à oferta e expansão da terceira etapa da Educação Básica.

Indicador 28 – Existência de assessoramento e monitoramento à oferta e expansão de vagas de educação profissional nas escolas Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição.

Na avaliação deste Indicador, as médias alcançadas indicam a existência de uma “*situação muito boa*” em relação à oferta e expansão de vagas de educação profissional nos anos de 2012 (4,43) e de 2013 (4,6), como se constata no Gráfico a seguir:

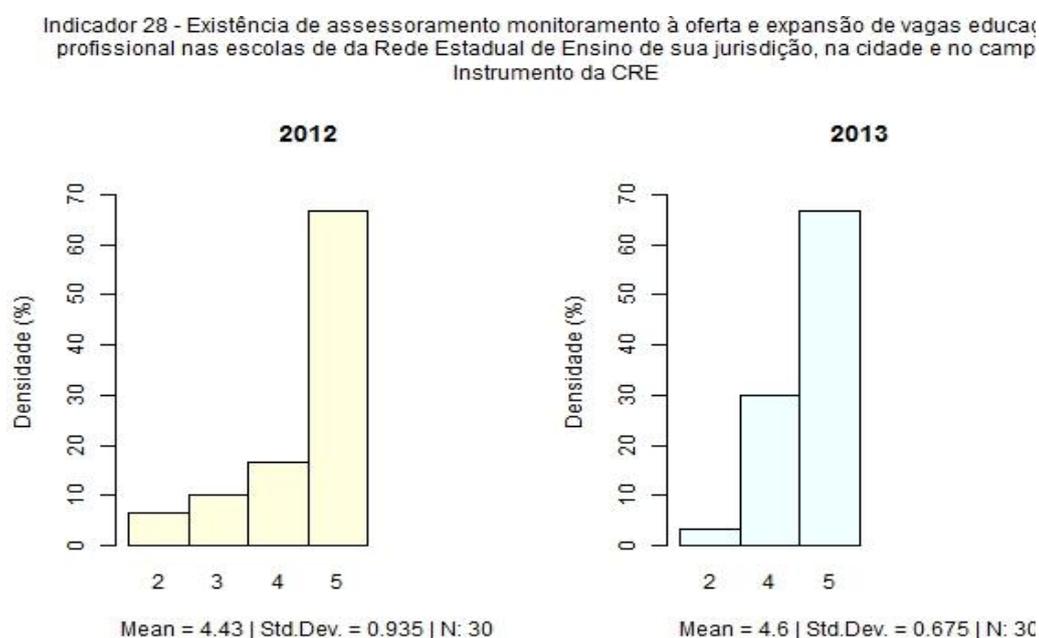


Gráfico 32 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 28

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

As pontuações atribuídas aos descritores do Indicador 28 no ano de 2012, cuja variação foi de 2 a 5, demonstram que a oferta e expansão de vagas para a educação profissional apresentaram diferenças que colocam esta modalidade de ensino em situações que vão de “*precária*” à “*ideal*”, com a ressalva de que a maior densidade recaiu sobre a pontuação 5 com larga diferença em relação as anteriores. Já os dados do ano de 2013, ao mesmo tempo em que evidenciam a presença predominante das pontuações 4 e 5 e o crescimento de 0,17 sobre a média alcançada em 2012, revelam a manutenção de alguma precariedade neste item, uma vez que a pontuação 2 continuou a ser registrada, ainda que em percentual menor.

Indicador 29 - Existência de monitoramento à política de manutenção e qualificação da infraestrutura (predial, elétrica e hidráulica, acessibilidade, dentre outros) das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição.

Quanto às médias alcançadas em 2012 (3,77) e 2013 (3,83), o diagnóstico deste Indicador revela uma mudança positiva na situação de um ano ao outro, conforme registrado nos Gráficos que abaixo:

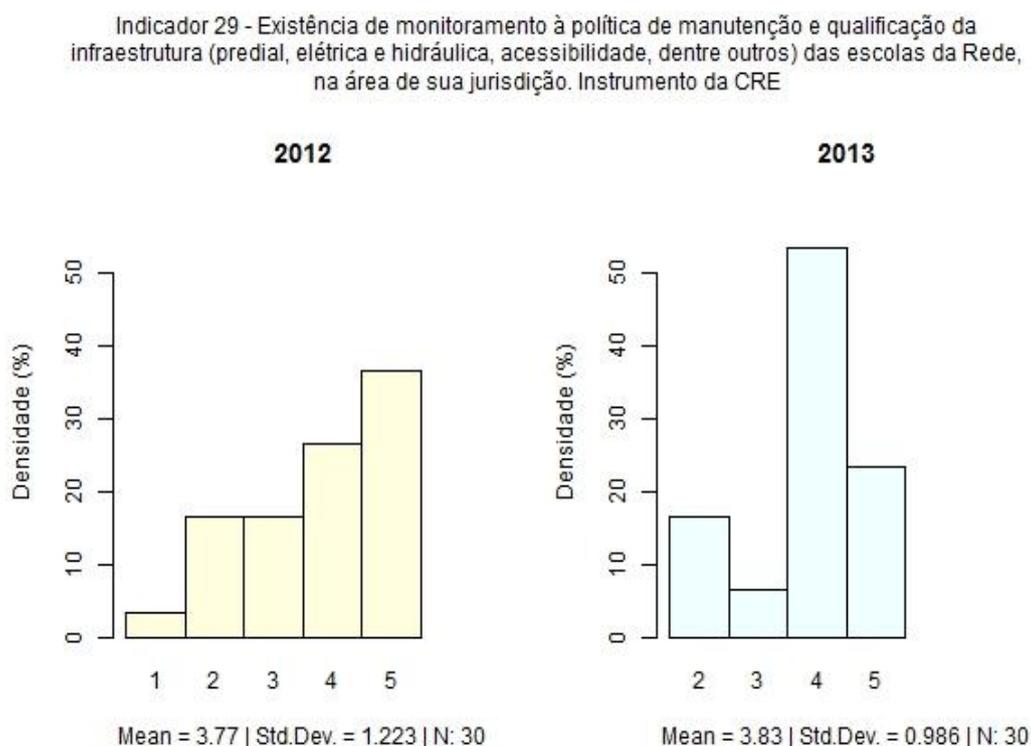


Gráfico 33 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 29

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

O alcance de médias que colocam as CRE, de modo geral, em situação considerada “boa”, inclusive se aproximando da “ *muito boa* ”, de acordo com a escala do SEAP/RS, nos dois anos avaliados, ainda assim, revela divergências em cada período específico e em 2012 e 2013 quando comparados.

Observa-se que no ano de 2012 a pontuação se estendeu de 1 (“*situação crítica*”) a 5 (“*situação ideal*”), embora a de menor valor (1) tenha alcançado o menor percentual e a de maior valor (5) o maior percentual. As pontuações 2 (“*situação precária*”) e 3 (“*situação boa*”) tiveram a mesma densidade de respostas e a 4 (“*situação muito boa*”) alcançou uma densidade intermediária. Essa divergência revelou a existência de situações distintas entre as CRE, no ano de 2012, quanto à manutenção e qualificação da infraestrutura das escolas, exigindo, em alguns casos, a necessidade de intervenções e mudanças estruturais para a superação das situações “*críticas*” e “*precárias*”.

Embora menores, no ano de 2013 as divergências também foram evidenciadas pela presença de pontuações que variaram de 2 (“*situação precária*”) a 5 (“*situação ideal*”), o que continua a indicar a necessidade de intervenções e mudanças estruturais para a superação das situações “*precárias*”. O que mais se destacou em 2013 foi a densidade alcançada pela pontuação 4.

Comparados os dois anos, o destaque recai sob à ausência de registro na pontuação 1 (“*situação crítica*”); o crescimento da pontuação 4 (“*situação muito boa*”); o decréscimo das pontuações 3 (“*situação boa*”) e 5 (“*situação ideal*”) e a permanência da pontuação 2 (“*situação precária*”) com a mesma densidade observada em 2012.

As divergências constatadas nos dois anos reforçam a necessidade de atenção atinente à política de manutenção e qualificação da infraestrutura das escolas da Rede Estadual de Ensino.

Indicador 30 - Existência de assessoramento e monitoramento à política de modernização tecnológica das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição: equipamentos e proposta pedagógica.

Nos dois anos avaliados, as médias alcançadas neste Indicador evidenciam uma *situação boa* de acordo com a escala do SEAP/RS e conforme os dados registrados nos Gráficos a seguir:

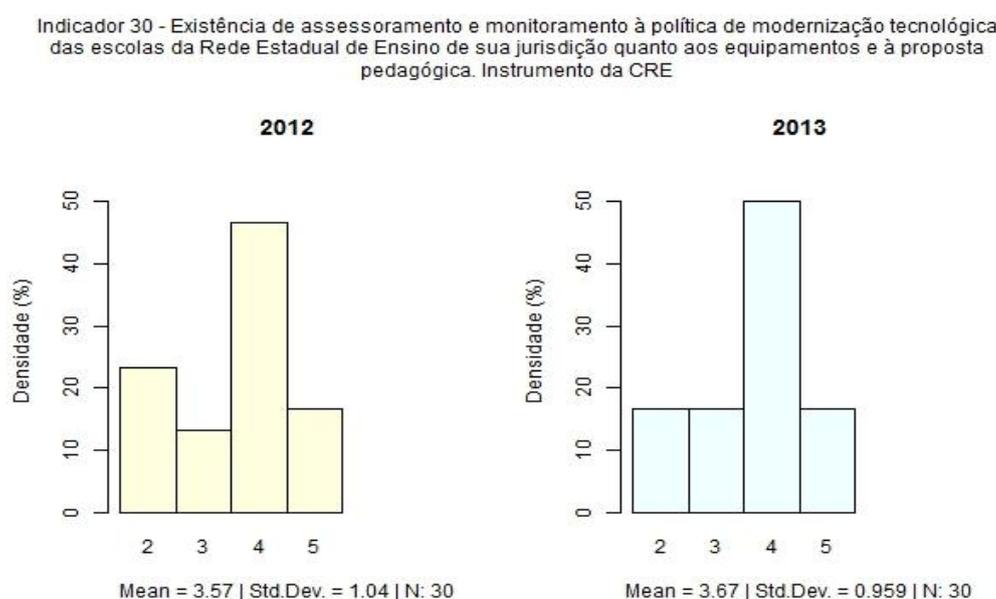


Gráfico 34 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 30

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A proximidade das médias alcançadas neste Indicador, nos anos de 2012 (3,57) e de 2013 (3,67), não significa convergência absoluta de respostas para os dois anos avaliados. Em 2012, considerando a diversidade das pontuações atribuídas e a densidade/frequência entre essas pontuações, constata-se que a pontuação 2 (*situação precária*) se aproximou da metade da frequência, superando as pontuações 3 (*situação boa*) e 5 (*situação ideal*). Disso denota-se que, mesmo com a maior densidade observada na pontuação 4 (*situação muito boa*), a política de modernização tecnológica das escolas da Rede demandava, naquela ocasião, atenção quanto aos equipamentos e quanto ao seu uso estar associado à proposta pedagógica de cada escola. O ano de 2013, com densidade igual para as pontuações 2 (*situação precária*), 3 (*situação boa*) e 5 (*situação ideal*), e com concentração na pontuação 4 (*situação muito boa*) pouco acima

da observada em 2012, indica a ocorrência de alguma intervenção no campo da modernização tecnológica das escolas mas, também, a necessidade de intensificá-la.

Indicador 31 - Existência de assessoramento e monitoramento à política de gestão de pessoas para as escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição.

As médias 4,27 e 4,47, respectivamente nos anos de 2012 e 2013, indicam que as CRE se encontram em situação considerada “*muito boa*”, como fica evidenciado no Gráfico que segue:

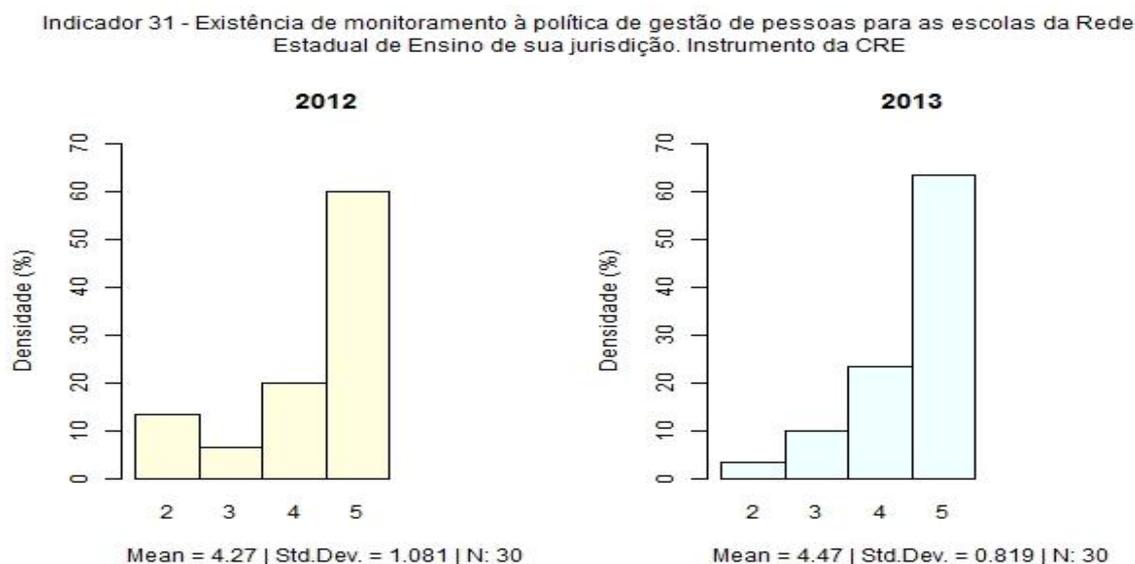


Gráfico 35 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 31

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Além do crescimento de 0,20 décimos na média, o ano de 2013 apresentou, em relação ao ano de 2012, menor dispersão no tocante às pontuações 2, 3 e 4; redução significativa da densidade na pontuação 2 (“*situação precária*”) e quase o dobro do crescimento na pontuação 3 (“*situação boa*”). Nos dois anos avaliados, a densidade na pontuação 5 (“*situação ideal*”) foi de 60% em 2012 e acima de 60% em 2013. A análise dos dados leva à constatação de que a política de gestão de pessoas para as escolas da Rede Estadual de Ensino vem se alterando positivamente, ainda que perdure, em algum grau, uma “*situação precária*”.

Indicador 32 - Existência de política de formação continuada para os professores e servidores das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição e dos setores da Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

Neste Indicador a avaliação demonstra queda de 0,23 décimos na média do ano 2013 (4,07) em relação à média do ano de 2012 (4,3), como se constata no Gráfico que segue:

Indicador 32 - Existência de política de formação continuada para os professores e servidores das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição e dos setores da CRE. Instrumento da CRE

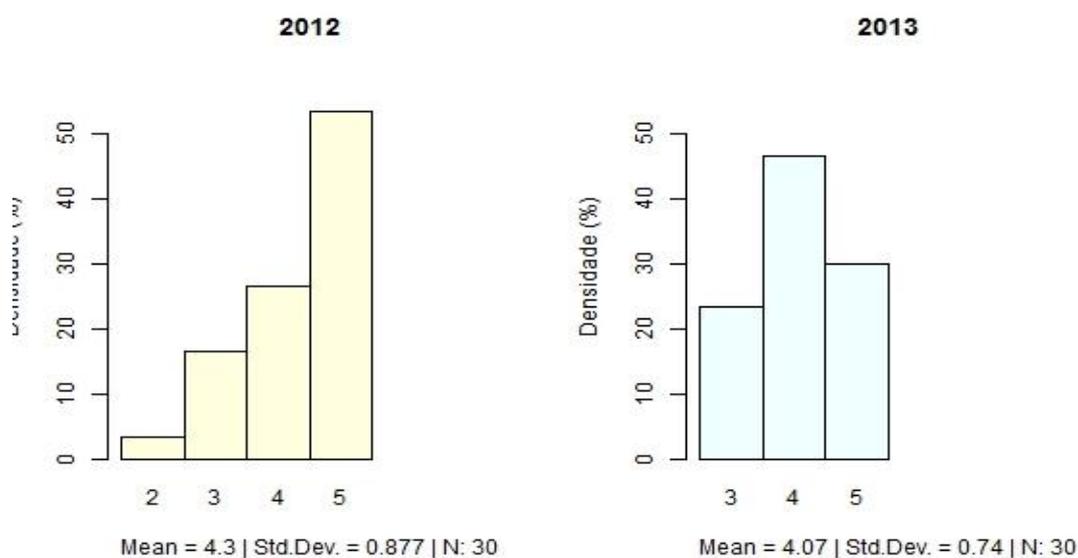


Gráfico 36 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 32

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

O ano de 2012, mesmo com média um pouco acima da alcançada em 2013, apresentou maior divergência de respostas quanto à política de formação continuada para os professores e servidores das escolas da Rede e dos setores da CRE, uma vez que, com exceção da pontuação 1 (situação considerada “*crítica*”), todas demais foram assinaladas. Essa dispersão significa a presença de julgamentos diferentes em relação ao mesmo item avaliado. O destaque em 2012 é a densidade da pontuação 5 (acima de 50%) em relação as demais, todas com densidade inferior a 30%. A situação em 2013 apresenta-se alterada, principalmente pela ausência de registro da pontuação 2, pelo alto crescimento na densidade da pontuação 4 e pelo decréscimo na pontuação 5. Quanto à dispersão em 2013, os dados apontam concentração na pontuação 4, mantendo o

conjunto das CRE numa situação considerada “ *muito boa* ”, a mesma alcançada em 2012.

Indicador 33 - Existência de política de formação continuada para as escolas da Rede Estadual de Ensino da sua jurisdição e para assessores e servidores da Coordenadoria Regional de Educação nas temáticas obrigatórias do currículo escolar: gênero e sexualidade, juventudes, educação ambiental, cultura afro-brasileira e indígena, direitos humanos (leis nº 9.795/99, 11.525/03 (sic), 11.645/08).

Nos dois anos avaliados, as médias 4,07 em 2012 e 4,17 em 2013 situam as CRE numa situação considerada “ *muito boa* ” quanto à política de formação continuada nas temáticas obrigatórias do currículo escolar, conforme os dados registrados no Gráfico a seguir:

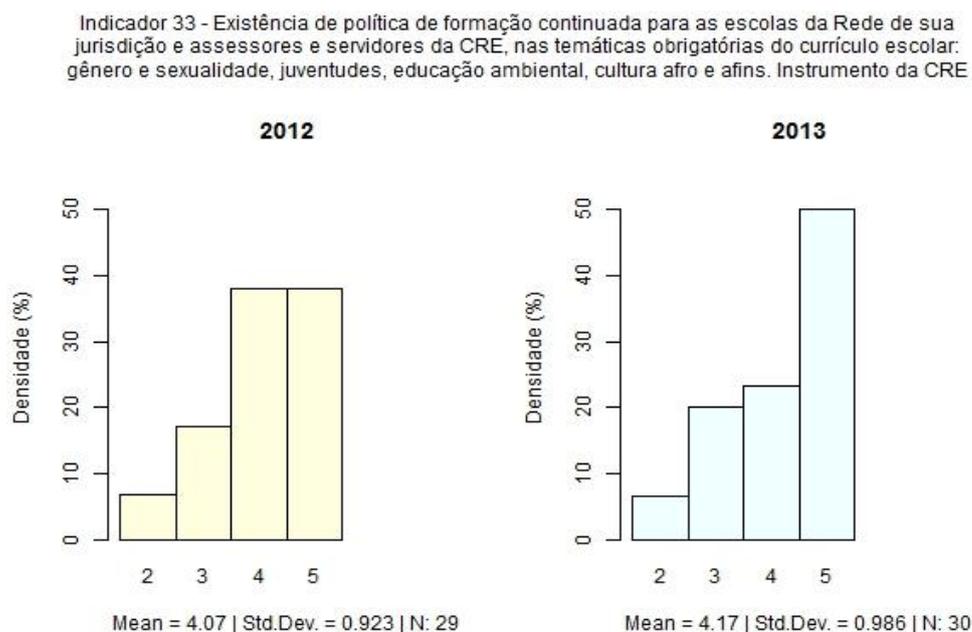


Gráfico 37 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 33

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A análise dos dados registrados para o Indicador 33 revela pouca dispersão entre as pontuações nos dois anos, mesmo com o crescimento observado na pontuação 5 no ano de 2013. A permanência da pontuação 2 (“ *situação precária* ”) em 2012 e 2013 requer a adoção de “ *medidas imediatas para superação desta condição* ” (Caderno 3, SEAP/RS, 2012, p. 18).

Indicador 34 – Existência de assessoramento e monitoramento às políticas específicas que visem aumentar as taxas de permanência e de aprovação e o nível de proficiência dos alunos da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição: reestruturação curricular, formação continuada, FICAI, gestão democrática.

Neste Indicador, as médias registradas em 2012 (3,9) e 2013 (4,23) indicam a passagem de uma situação considerada “boa” para uma situação considerada “muito boa” de acordo com a escala do SEAP/RS. Essas médias estão registradas a seguir:

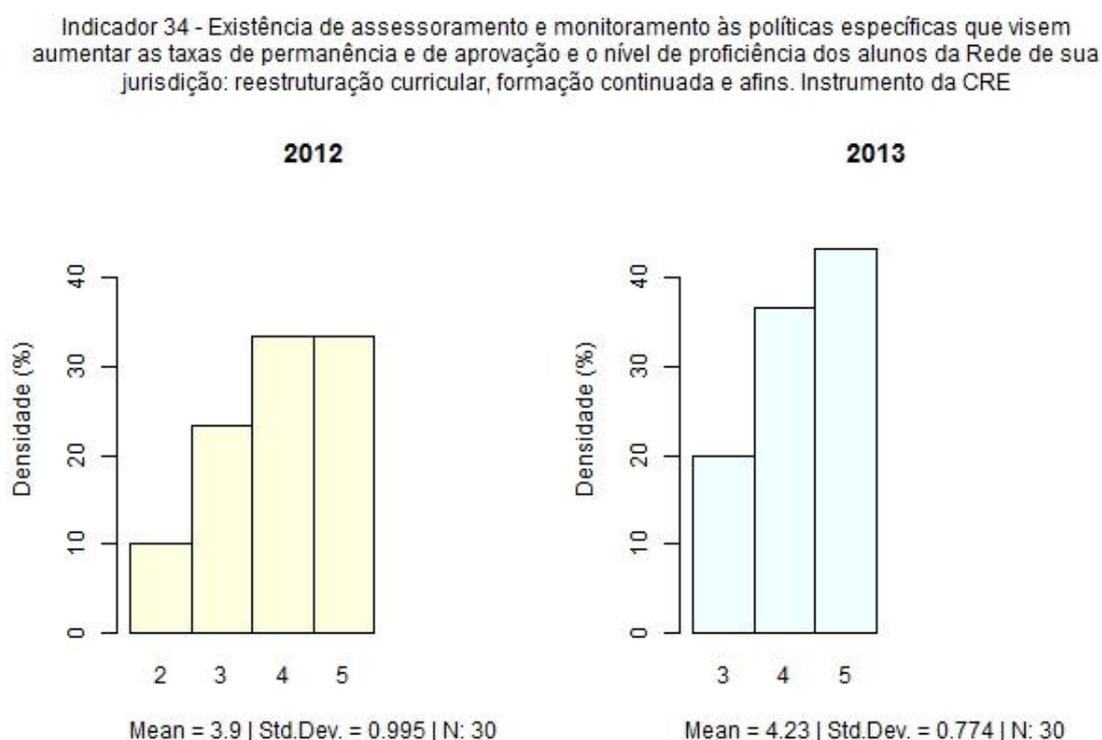


Gráfico 38 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 34

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Além do crescimento da média no ano de 2013, também se observa, neste ano, a ausência da pontuação 2 (considerada “precária”) e menor dispersão entre as demais pontuações registradas. Cabe ainda destacar que as pontuações 4 (“situação muito boa”) e 5 (“situação ideal”) tiveram suas densidades aumentadas de forma expressiva, o que explica o crescimento de 0,33 na média em 2013, comparando-se com alcançada em 2012.

Indicador 35 - Existência de assessoramento e monitoramento às ações de cooperação e integração com órgãos, Universidades, ONGs e redes de serviço de apoio às escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição: grupos interdisciplinares para ações regionalizadas em saúde e assistência do escolar.

Mesmo com a passagem da média 2,97 em 2012 (*situação precária*) para 3,1 em 2013 (*situação boa*), o Indicador 35, conforme demonstrado a seguir, “apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada” (Caderno 3, SEAP/RS, 2012, p. 18).

Indicador 35 - Existência de assessoramento e monitoramento às ações de cooperação e integração com órgãos, Universidades, ONGs e redes de serviço de apoio às escolas da Rede de sua jurisdição: grupos interdisciplinares para ações regionalizadas em saúde. Instrumento da CRE

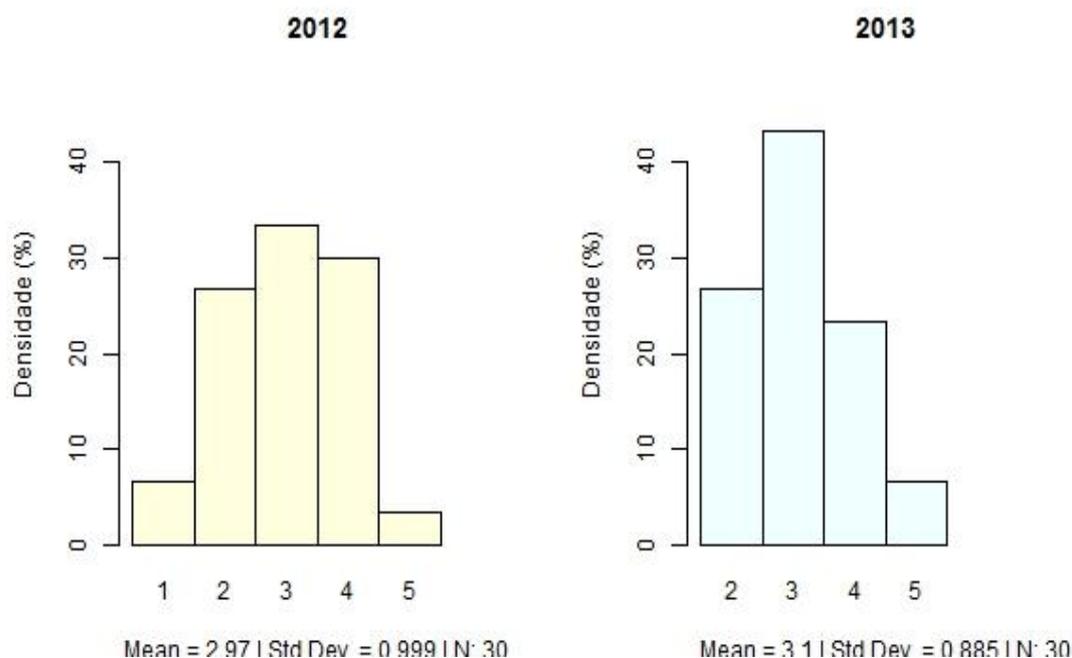


Gráfico 39 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 35

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

A concentração no ponto intermediário da escala nos dois anos avaliados, independentemente das demais pontuações, aponta para a necessidade de uma intervenção balizada por uma compreensão das articulações institucionais e intersetoriais que se fazem necessárias para uma boa oferta educacional.

Embora não se trate de uma prática nova, a articulação entre órgãos educacionais, outros órgãos do poder público e instituições da sociedade civil para fins de apoio às

escolas, atualmente, ultrapassam o conceito assistencialista, que durante muito tempo predominou o setor em destaque, substituindo-o pelo de corresponsabilidade em atendimento ao Art. 205 da Constituição Federal de 1988 que determina ser a educação “[...] direito de todos e dever do Estado e da família [...], devendo ser “[...] promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...]”.

Entende-se, assim, que esta fase de transição encontra-se representada na avaliação do Indicador 35, razão pela qual as CRE se encontram em uma “*situação boa*”, mas que precisa avançar.

Indicador 36 - Existência de assessoramento e monitoramento às ações de apoio aos alunos das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição com defasagem de aprendizagem e distorção idade/série: laboratório de aprendizagem, classes de aceleração, dentre outros.

Neste Indicador, observa-se que, no ano de 2012, os dados se referem aos registros das trinta (30) CRE, enquanto no ano de 2013 o número de registros válidos é vinte e nove (29). Os resultados registrados neste indicador constam no Gráfico abaixo:

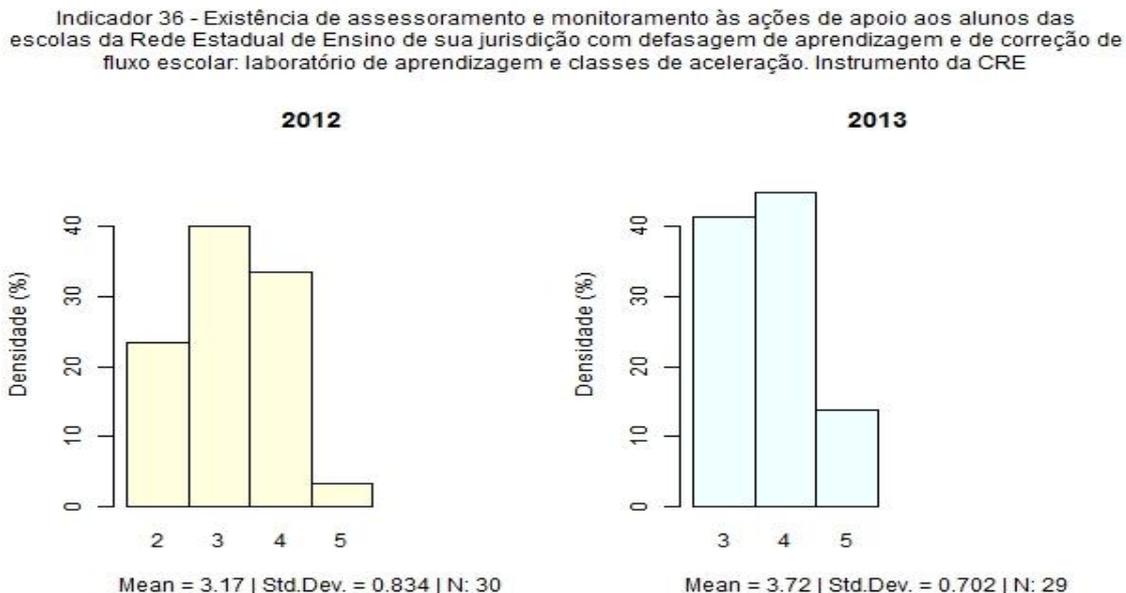


Gráfico 40 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 36

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

As médias de 3,17 em 2012 e de 3,72 em 2013 situam as CRE numa condição considerada “*boa*”. No entanto, a média de 2013 evidencia um crescimento de 0,55 em

relação ao ano anterior e as aproxima de uma situação considerada “ *muito boa* ”. Contudo, dois aspectos se destacam na comparação entre os dois anos diagnosticados. O primeiro é a densidade, acima de 20%, registrada na pontuação 2 (“ *situação precária* ”) em 2012 e a ausência de registro desta mesma pontuação em 2013. Frente a essa diferença, levanta-se a hipótese de que houve investimento nas ações de apoio aos alunos das escolas da Rede com defasagem de aprendizagem e distorção idade/série. O segundo aspecto é a frequência acima de 40% na pontuação 4 no ano de 2013, enquanto em 2012 foi pouco acima de 30%, o que também reforça a hipótese levantada. No geral, considerando-se os valores atribuídos às pontuações da escala SEAP/RS, pode-se dizer que este é mais um indicador que “apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada” (Caderno 3, SEAP/RS, 2012, p. 18).

Indicador 37 - Existência de assessoramento e monitoramento às ações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nas escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição: formulário de controle, formação continuada dos servidores envolvidos no Programa.

Como pode ser constatado no Gráfico a seguir, a média de 2012 (4,43), para este Indicador, foi mais alta do que a do ano de 2013 (4,27), mas a situação do conjunto das CRE foi considerada “ *muito boa* ”, nos dois anos, conforme escala SEAP/RS.

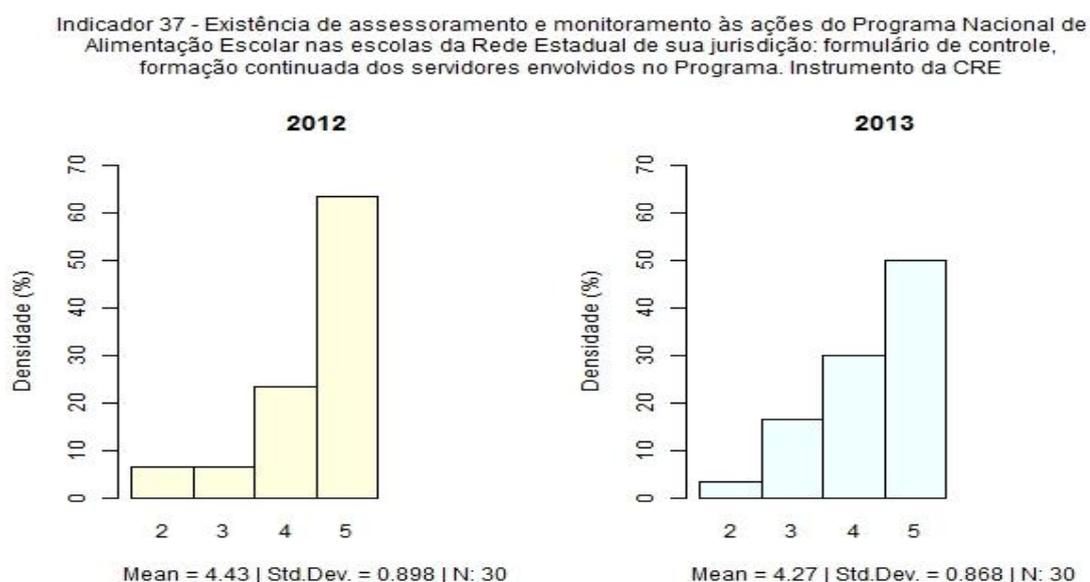


Gráfico 41 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 37

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Nos dois anos diagnosticados as pontuações variaram de 2 a 5, mudando, no entanto, as densidades com que foram registradas. Em 2012, a pontuação 5 teve uma densidade acima 60% e em de 2013 a densidade foi de 50%, sendo esse o maior destaque em termos percentuais, seguindo-se a pontuação 3 que, em 2012, ficou registrada com densidade menor do que 10%, crescendo, em 2013, quase 20%. No conjunto, a média alcançada pelas CRE aponta a necessidade de “pequena mudança” (Caderno 3, SEAP/RS, 2012, p. 18) conforme valor da escala SEAP/RS.

Indicador 38 – Existência de assessoramento e monitoramento às ações e articulações com municípios de sua jurisdição para aperfeiçoamento do Programa Estadual de Transporte Escolar (PEATE) e Programa de Alimentação Escolar municipalizado

Neste Indicador, observa-se que nos dois anos da avaliação os dados se referem aos registros de vinte e nove CRE. Os resultados registrados neste indicador constam no Gráfico que segue:

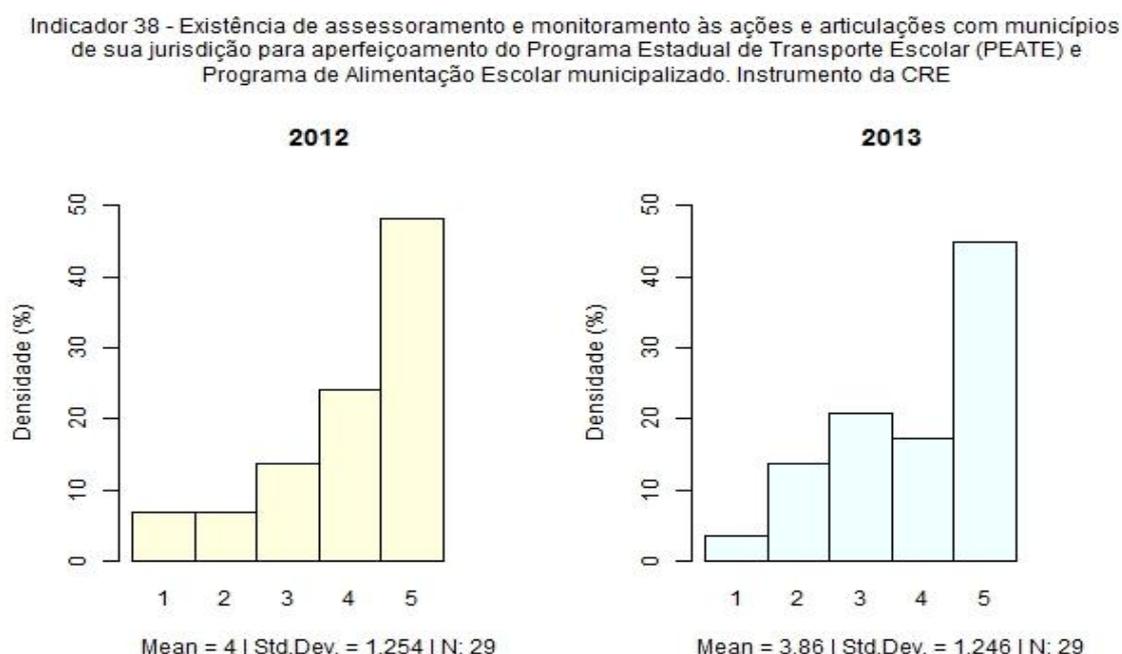


Gráfico 42 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 38

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Dos 20 indicadores que compõem a Dimensão 4, este foi o único que teve a situação alterada de “ *muito boa* ” para “ *boa* ”, ainda que a diferença na média de 2012 (4,0) tenha sido de 0,14 em relação à média de 2013 (3,86); também foi o único que teve registro válido na pontuação 1 para os dois anos. Observa-se, ainda, que, nos dois anos, houve dispersão nas pontuações de 1 a 4, mas que a pontuação 5 manteve uma densidade acima de 40%. Considerando a dispersão da pontuação nos descritores e a redução na média em 2013, é possível afirmar que o assessoramento e monitoramento às ações e articulações com municípios para o aperfeiçoamento do Programa Estadual de Transporte Escolar (PEATE) e do Programa de Alimentação Escolar municipalizado “apresenta um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada” (Caderno 3, SEAP/RS, 2012, p. 18).

Indicador 39 - Existência de assessoramento e monitoramento dos Programas do Ministério da Educação: Ensino Médio Inovador, Mais Educação, PDE Interativo, dentre outros, nas escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição.

As médias 4,3 em 2012 e 4,57 em 2013 colocam o conjunto das CRE numa situação considerada “ *muito boa* ” em relação ao assessoramento e monitoramento dos Programas do MEC junto às escolas da Rede. Essa situação pode ser observada nos Gráficos a seguir:

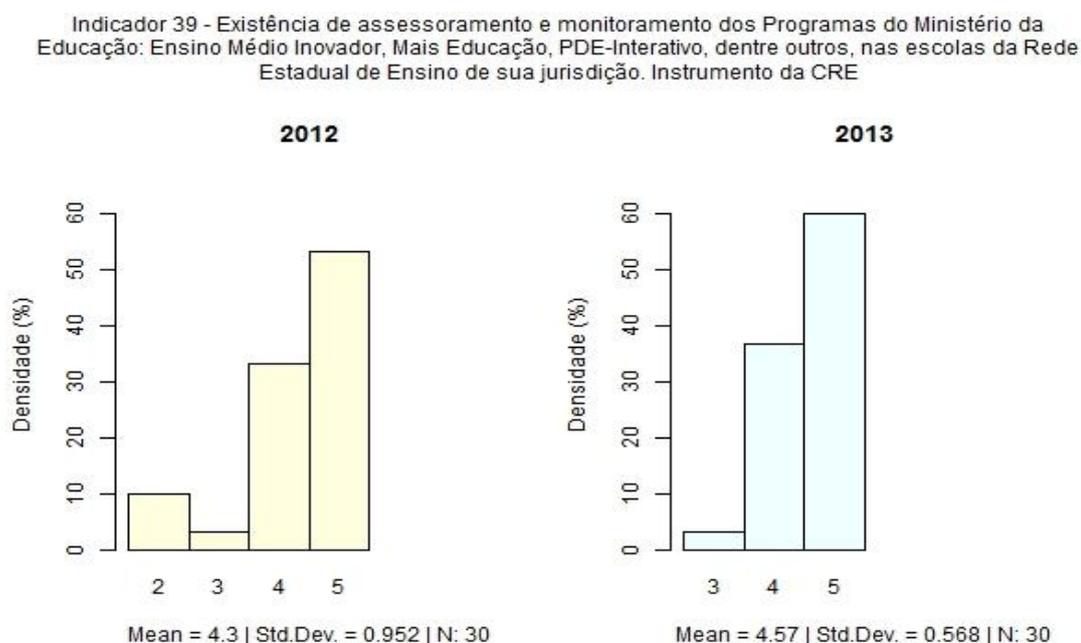


Gráfico 43 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 39

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

O ano de 2012 recebeu pontuações de 2 a 5, mas as maiores densidades foram registradas nas pontuações 4 e 5, com frequências, respectivamente, acima de 30% e acima de 50%. Destaca-se no ano de 2012, o registro da pontuação 2 (“*situação precária*”) com densidade expressivamente maior do que a registrada na pontuação 3 (“*situação boa*”). Em 2013, a dispersão foi menor, como pode ser constatado pela aproximação das pontuações registradas na média e em torno da média. Ainda em 2013, os registros foram para as pontuações 3, 4 e 5, sendo que a 3 se manteve com a mesma densidade registrada para 2012, enquanto as pontuações 4 e, especialmente, a 5 apresentaram crescimento em relação ao ano anterior. A “*situação muito boa*”, alcançada neste indicador, indica a necessidade de pequena mudança para a “*situação ideal*” seja alcançada.

Indicador 40 - Existência de assessoramento e monitoramento à política de inclusão e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição.

As médias deste Indicador nos anos de 2012 (4,33) e 2013 (4,17) colocam as CRE numa situação considerada “*muito boa*”, de acordo com a escala do SEAP/RS, mesmo com o decréscimo de 0,16 décimos, registrados no segundo ano da avaliação, conforme se constata no Gráfico abaixo:

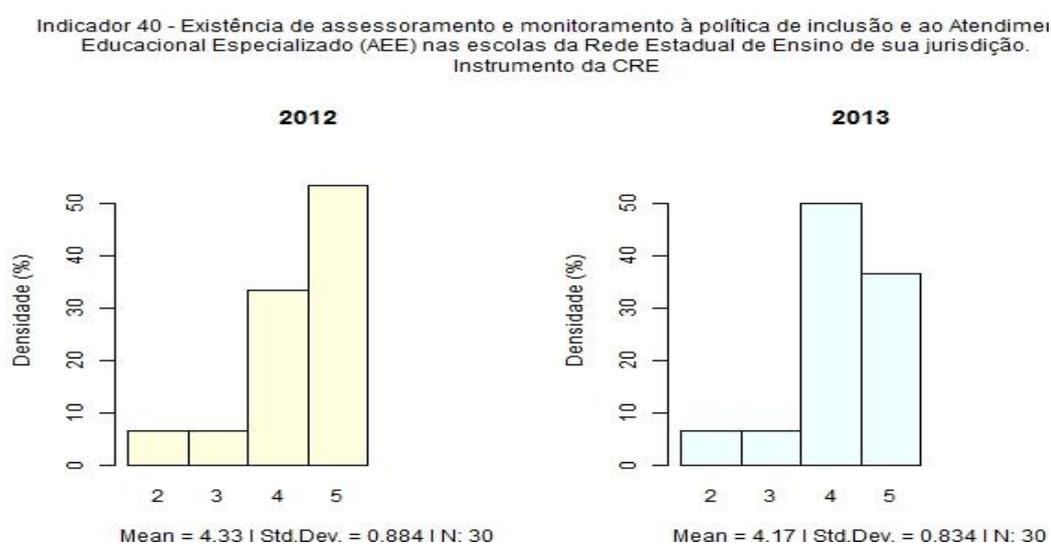


Gráfico 44 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 40

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Comparados os anos de 2012 e 2013, constata-se que o registro das pontuações 2, 3, 4 e 5 foi mantido assim como foi mantida a densidade entre as duas primeiras. Contudo, no ano de 2013, houve inversão de densidade nas pontuações 4 e 5. Assim, a pontuação 4, que no ano de 2012 foi menor do que a pontuação 5, no ano de 2013 passou a registrar maior densidade do que àquela e vice-versa. Da mesma forma, a dispersão foi praticamente a mesma (diferença de 0,1). Logo, pode-se afirmar a existência de uma situação de estabilidade entre as CRE, quanto assessoramento e monitoramento à política de inclusão e ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas da Rede Estadual de Ensino.

Indicador 41 - Existência de assessoramento e monitoramento aos programas e projetos de ampliação da jornada escolar nas escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição: Escola de Tempo Integral, Mais Educação, Ensino Médio Politécnico.

Conforme registrado no Gráfico a seguir, houve crescimento de 0,33 décimos na média do Indicador 41 no ano de 2013, segundo ano da avaliação do SEAP/RS, o que posiciona as CRE numa situação considerada “*muito boa*”, de acordo com a escala adotada para este Sistema.

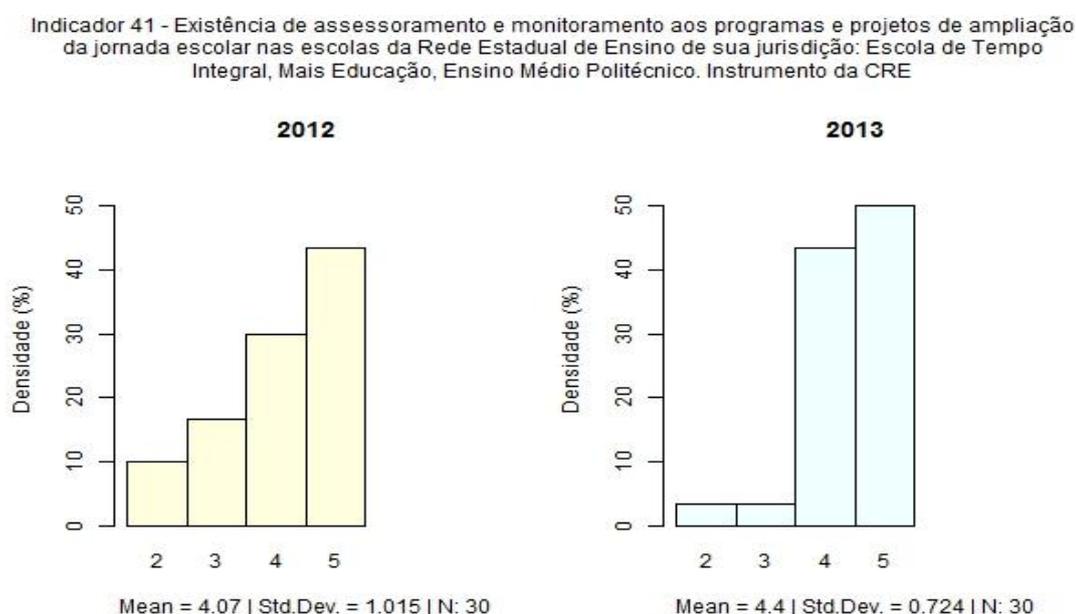


Gráfico 45 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 41

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

O que se destaca na análise dos dados registrados é a redução, em 2013, da dispersão observada no ano de 2012. Logo, mesmo com a média permanecendo na mesma posição valorativa (“*muito boa*”), a concentração nas pontuações 4 e 5, no ano de 2013, indica uma dispersão menor de opiniões sobre assessoramento e monitoramento aos programas e projetos de ampliação da jornada escolar nas escolas da Rede Estadual de Ensino. A pontuação 2 (“*situação precária*”), registrada nos dois anos da avaliação, indica a “necessidade de medidas imediatas para superação desta condição” (Caderno 3, SEAP/RS, 2012, p. 18), possivelmente em casos pontuais e localizados.

Indicador 42 - Existência de assessoramento e monitoramento à política para mediação de conflitos que ocorrem nas escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição: Comitê Comunitário de Prevenção à Violência, formação de equipes de mediadores de conflitos, núcleo de professores e de alunos mediadores de conflitos.

Este Indicador foi o que registrou a menor média da Dimensão 4 no ano de 2012 (2,63); o segundo a registrar a menor média, em 2012, foi o Indicador 35 (2,97). No ano de 2013, foi registrado o crescimento da média do indicador 42 (3,1) em 0,47, o que levou a uma mudança de “*situação precária*” para “*situação boa*”, conforme escala do SEAP/RS. As médias deste indicador estão registradas no Gráfico a seguir:

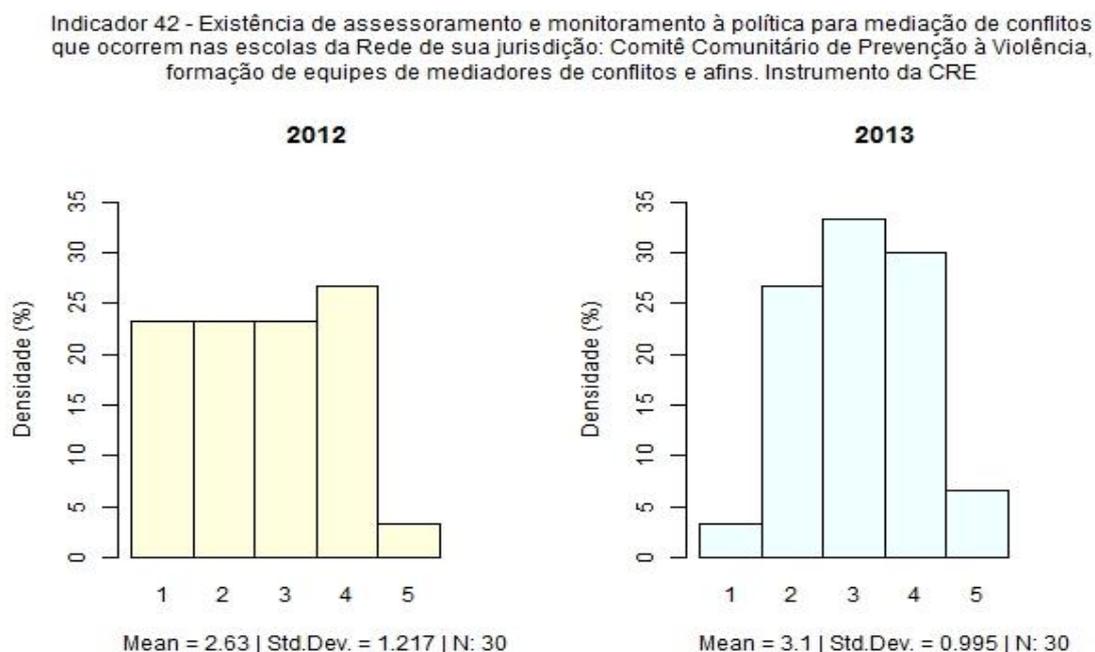


Gráfico 46 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 42

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Este foi, também, o indicador em que, no ano de 2012, a pontuação 1 (“*situação crítica*”) alcançou maior densidade, igualando-se a densidade das pontuações 2 (“*situação precária*”) e 3 (“*situação boa*”), todas com pouco menos do que 25%. A pontuação 5 foi a que teve menor densidade no ano de 2012. No ano de 2013, a dispersão foi menor e a média alcançada indica a passagem para uma situação mais favorável em relação à mediação dos conflitos escolares, mas com “potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada” (Caderno 3, SEAP/RS, 2012, p. 18). Mesmo com a mudança de situação, o fato da média de 2013 manter-se num limite muito próximo ao da pontuação que a precede gera um estado de alerta, a fim de evitar o retorno a uma situação indesejada e desfavorável à aprendizagem escolar.

Indicador 43 - Existência de assessoramento e monitoramento à gestão financeira das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição: autonomia financeira e repasses de verbas de programas federais pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Nos dois anos avaliados, as médias de 4,67 (2012) e 4,73 (2013) mantêm as CRE numa “*situação muito boa*” e indicam uma aproximação da “*situação ideal*”, conforme escala do SEAP/RS. Essas médias podem ser constatadas no Gráfico a seguir:

Indicador 43 - Existência de assessoramento e monitoramento à gestão financeira das escolas da Rede de sua jurisdição: autonomia financeira e repasses de verbas de programas federais pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Instrumento da CRE

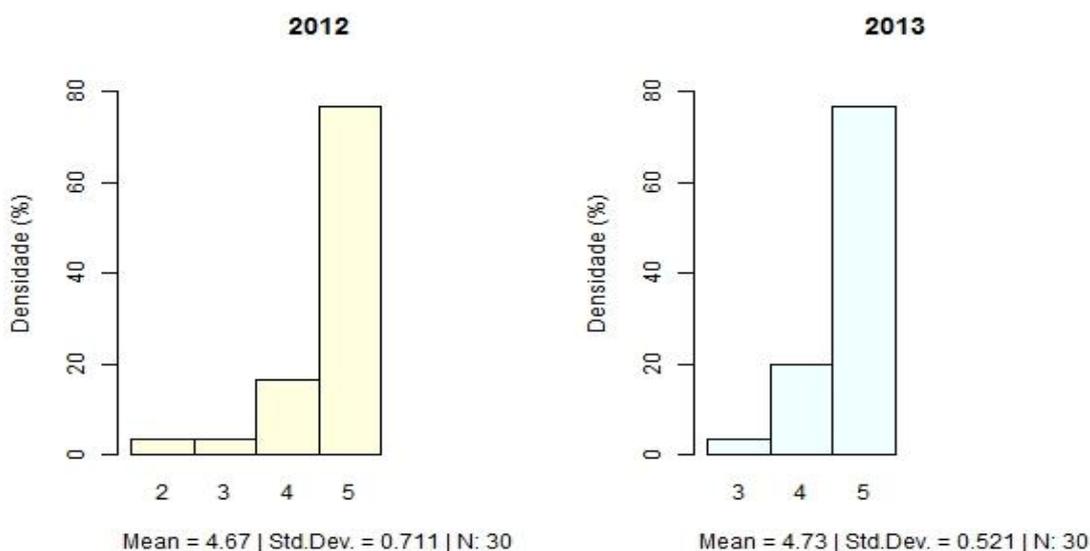


Gráfico 47 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 43

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

O crescimento de 0,06 da média de 2013, em relação à média de 2012, resulta do não mais registro da pontuação 2 e do aumento da densidade da pontuação 4, uma vez que a pontuação 5 manteve-se a mesma nos dois anos avaliados. Pode-se assim afirmar que o assessoramento e monitoramento à gestão financeira das escolas da Rede já é uma prática consolidada entre as CRE.

Indicador 44 - Existência de assessoramento e monitoramento da atualização de informações e da alimentação de dados realizadas pelas escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição: sistemas próprios, Censo Escolar, Programa Bolsa Família (PBF), Programa Benefício de Prestação Continuada (PBPC), Programa RS Mais Renda.

Em 2013, a avaliação do Indicador 44 levou ao registro de uma média 0,14 menor do que a alcançada no ano de 2012, sem que o decréscimo alterasse a “*situação muito boa*” das CRE em relação ao assessoramento e monitoramento da atualização de informações e da alimentação de dados escolares. As médias alcançadas encontram-se registradas no Gráfico a seguir:

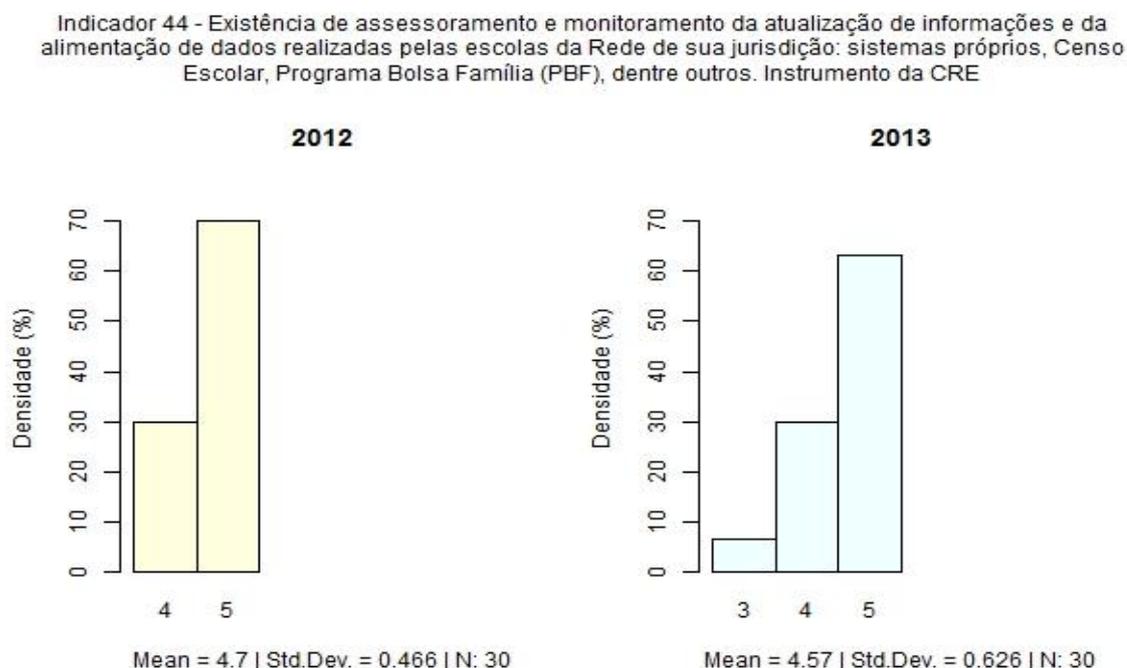


Gráfico 48 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 44

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

O decréscimo na média de 2013 resulta do decréscimo no registro da pontuação 5 e do registro da pontuação 3, não assinalada no ano de 2012. A mudança nos registros válidos aumentou a dispersão em torno da média no ano de 2013, ocasionando, assim, o decréscimo observado. Embora as médias mantenham as CRE numa “*situação muito boa*”, de acordo com a escala adotada, torna-se necessário cuidar para que o assessoramento e monitoramento da atualização de informações e da alimentação de dados escolares permaneçam, pelo menos, na situação observada até agora.

4.5 - Dimensão 5 – Formação dos Profissionais da Educação

A dimensão cinco possui dois indicadores, os quais abrangem à existência de formação continuada dos profissionais da educação; participação destes em encontros de qualificação da educação, assim como socialização e utilização dos aportes teóricos e metodológicos na prática profissional.

Consoante à avaliação institucional, foram considerados válidos, no ano de 2012, os registros de avaliação de 30 CRE, que ponderaram acerca do indicador 45; e 28 CRE, que aferiram sobre o indicador 46. Outrossim, os dados de 2013 indicam que 30 CRE responderam o indicador 45 e somente 29 CRE ao indicador 46.

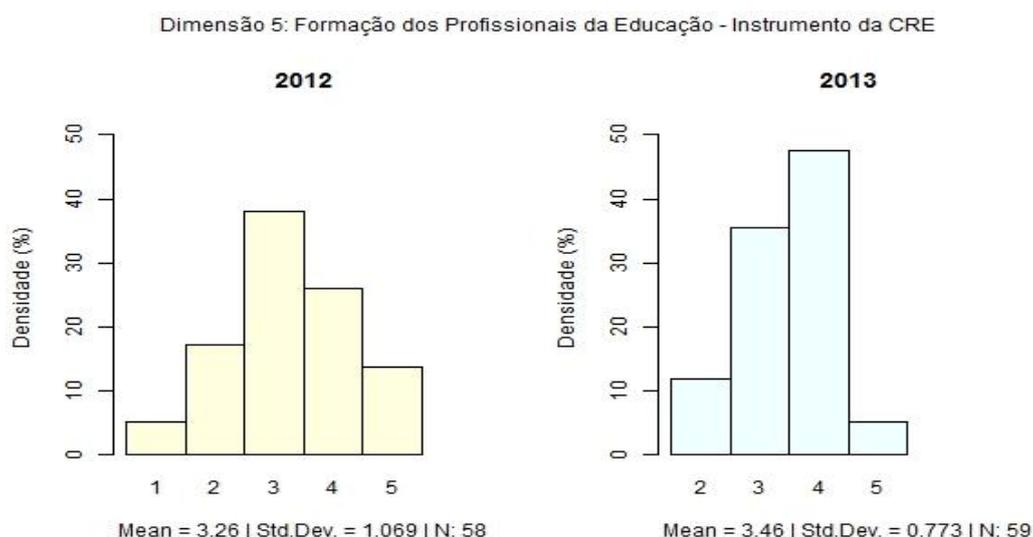


Gráfico 49 – Gráficos Consolidados da Dimensão 5: Formação dos Profissionais da Educação - Instrumento da CRE – 2012 e 2013

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

De acordo com o gráfico supracitado e com a análise global dos dados desta dimensão, as médias de respostas dispensadas ao SEAP pelas CRE, no que tange os anos de 2012 e 2013, concentraram no descritor 3 que, conforme a Secretaria de Estado da Educação, indica situação boa. Igualmente, vislumbra-se que, neste mesmo período, não houve mudança substancial de uma média para outra. Porém, pode-se enxergar que, na maioria dos casos, a situação que era descrita como boa em 2012; passou a ser considerada como muito boa em 2013. Desse modo, sugere-se a manutenção de ações que incidem na boa avaliação desta dimensão, bem como a promoção de ações que impliquem na melhoria dos índices que avaliam negativamente a existência de formação continuada dos profissionais da educação.

4.5.1. Análises dos Indicadores da Dimensão 5

Indicador 45 - Existência de ações de formação continuada aos assessores e servidores que atuam na Coordenadoria Regional de Educação e em escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição.

O indicador foi pontuado por 30 CRE em 2012 e 30 CRE em 2013.

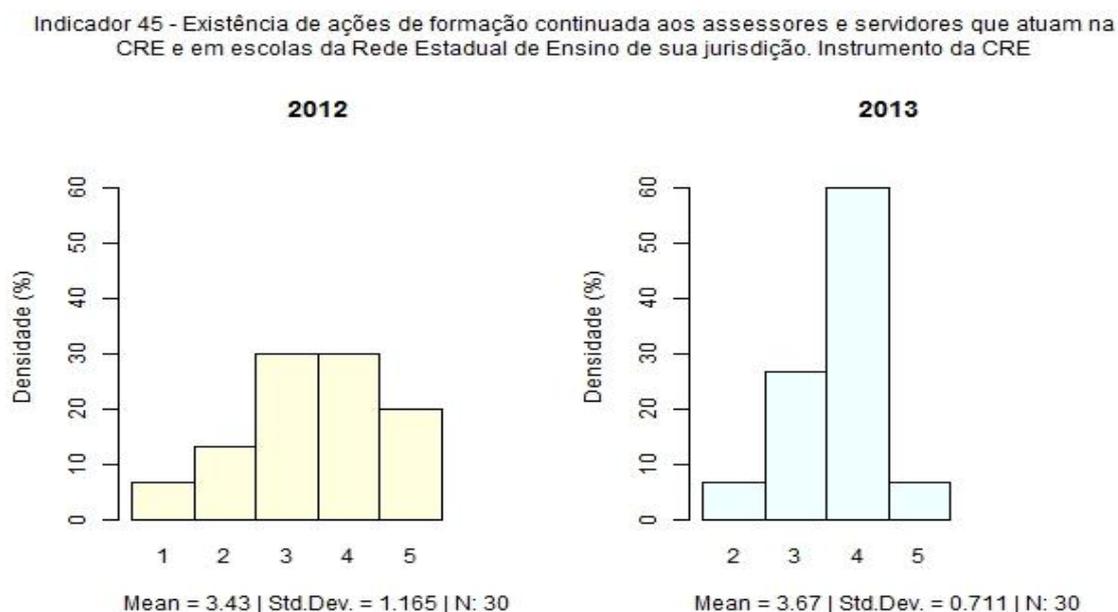


Gráfico 50 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 45

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Os dados, descritos neste gráfico, mostram pouca diferença entre as médias verificadas nos anos de 2012 e 2013. Outrossim, em ambos os anos, as médias situam-se no descritor 3, indicando, desse modo, situação boa.

Analisados separadamente, os dados de 2012 demonstram a existência de avaliações concentradas nos descritores 3 e 4, sendo o último o indicativo de situação muito boa. Em 2013, visualiza-se a mesma tendência de resposta. Assim, o descritor 4 assume relevância frente à avaliação acerca da existência de ações de formação continuada aos assessores e servidores que atuam nas Coordenadorias Regionais de Educação e em escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição. Tendo vista o bom índice na avaliação, sugere-se a manutenção e promoção de ações que visem à implementação das políticas de formação continuada dos profissionais da educação.

Indicador 46 - Participação de assessores e servidores da Coordenadoria Regional de Educação em encontros de qualificação da educação, com socialização e utilização dos aportes teóricos e metodológicos na prática profissional.

O indicador foi pontuado por 28 CRE em 2012 e 29 CRE em 2013.

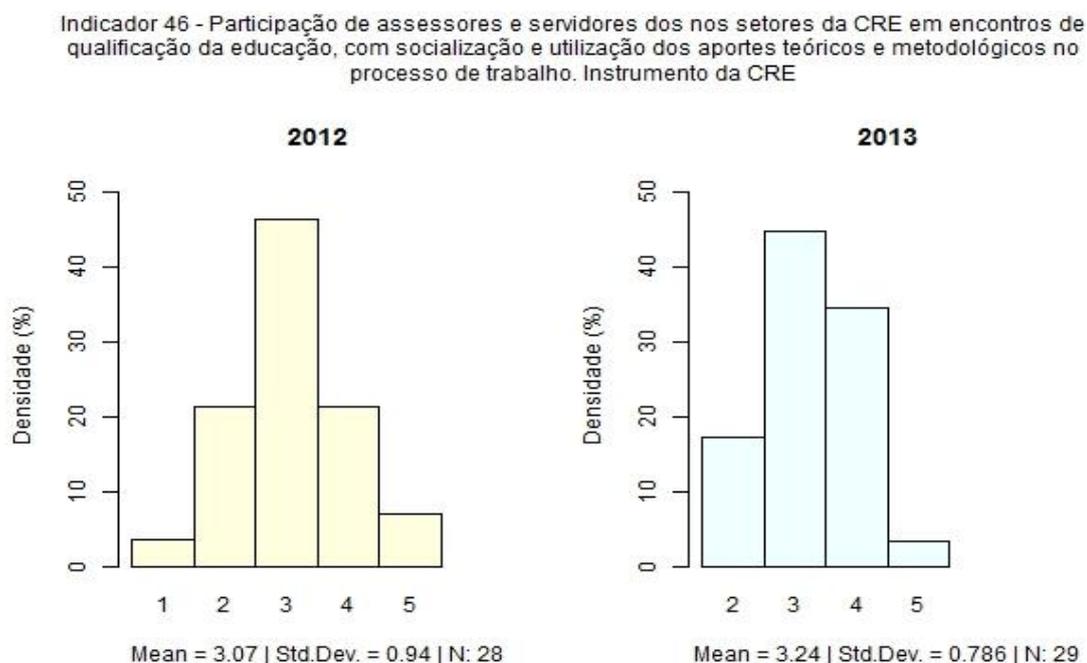


Gráfico 51 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 46

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

À Semelhança do indicador 45, o indicador 46 apresenta pouca diferença entre as médias, mensuradas a partir das respostas dispensadas à avaliação institucional, proposta pelo SEAP, dos anos de 2012 e 2013. Em linhas mais gerais, isso significa que aquelas médias se concentraram no descritor 3, sugerindo, desse modo, situação boa, mas com potencial de mudança. Outrossim, verifica-se que o descritor 3 incidiu, separadamente e em maior índice, nas respostas conferidas àquela dimensão na avaliação de 2012 e 2013. Assim sendo, sugere-se que, para que essa boa avaliação seja mantida ou melhorada, haja a consecução de mais ações no sentido de fomentar participação de assessores e servidores das Coordenadorias Regionais de Educação em encontros de qualificação da educação, com socialização e utilização dos aportes teóricos e metodológicos na prática profissional.

4.6 - Dimensão 6 – Práticas Pedagógicas e de Avaliação

A dimensão 6 é composta por quatro indicadores que avaliam: a Existência de prática de interpretação e de uso dos indicadores oficiais de avaliação (SAEB e IDEB) e resultados específicos das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição nas atividades de assessoramento às escolas; Existência de momentos de avaliação do trabalho dos setores da Coordenadoria Regional de Educação com participação dos assessores e servidores; Existência de assessoramento e monitoramento às questões político pedagógicas, administrativas e financeiras às escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição; Existência de prática de interpretação e de uso dos indicadores oficiais de avaliação (SAEB e IDEB) e resultados específicos das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição nas atividades de assessoramento às escolas.

O universo das respostas válidas, no conjunto de seus indicadores, compreende a totalidade do universo das Coordenadorias Regionais de Educação do RS. Ao analisar os registros do SEAP, percebeu-se que não houve evolução na média das respostas nesta dimensão, ficando em 3,37 tanto em 2012 quanto em 2013.

Dimensão 6: Práticas Pedagógicas e de Avaliação - Instrumento da CRE

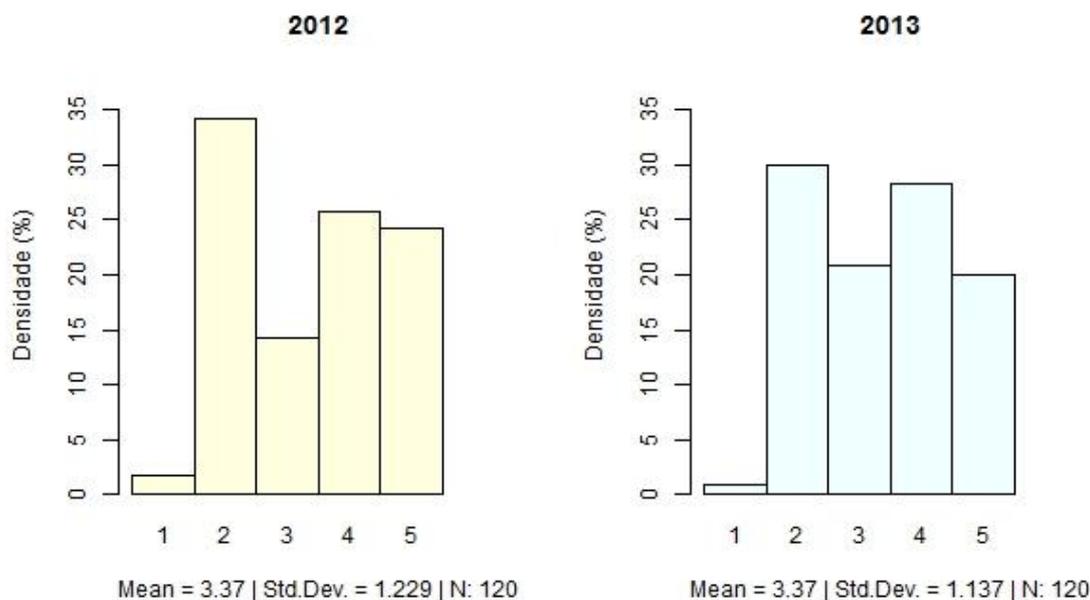


Gráfico 52 – Gráficos Consolidados da Dimensão 6: Práticas Pedagógicas e de Avaliação - Instrumento da CRE – 2012 e 2013

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Mesmo que sua média tenha sido intermediária em relação aos descritores do SEAP, sendo classificada como boa, há que se chamar a atenção para a relevância do fato de que a maior parte dos registros de suas respostas permanecem no descritor 2 (situação precária), com pequeno registro no descritor 1 (situação crítica). Por outro lado, apresenta registros significativos no descritor 5 (situação ideal), o que equilibra a média, mas também evidencia a necessidade de identificação dos casos específicos, que apontaram as situações críticas e precárias, para que sejam superadas a partir de ações emergenciais e de interlocuções com as Coordenadorias, que apontaram em suas respostas a situação ideal.

Para uma melhor compreensão do panorama da dimensão 6, a seguir, são apresentados os registros de 2012 e 2013 das respostas válidas do conjunto de Coordenadorias Regionais em cada indicador.

4.6.1. Análises dos Indicadores da Dimensão 6

Indicador 47 - Existência e suficiência de equipamentos e materiais didáticos, pedagógicos para desenvolver o trabalho das assessorias técnicas da Coordenadoria Regional de Educação.

O universo das respostas válidas, neste indicador, compreende, tanto em 2012 quanto em 2013, a totalidade das Coordenadorias Regionais de Educação do RS, as quais indicam uma evolução positiva de um ano para o outro conforme demonstra o gráfico a seguir:

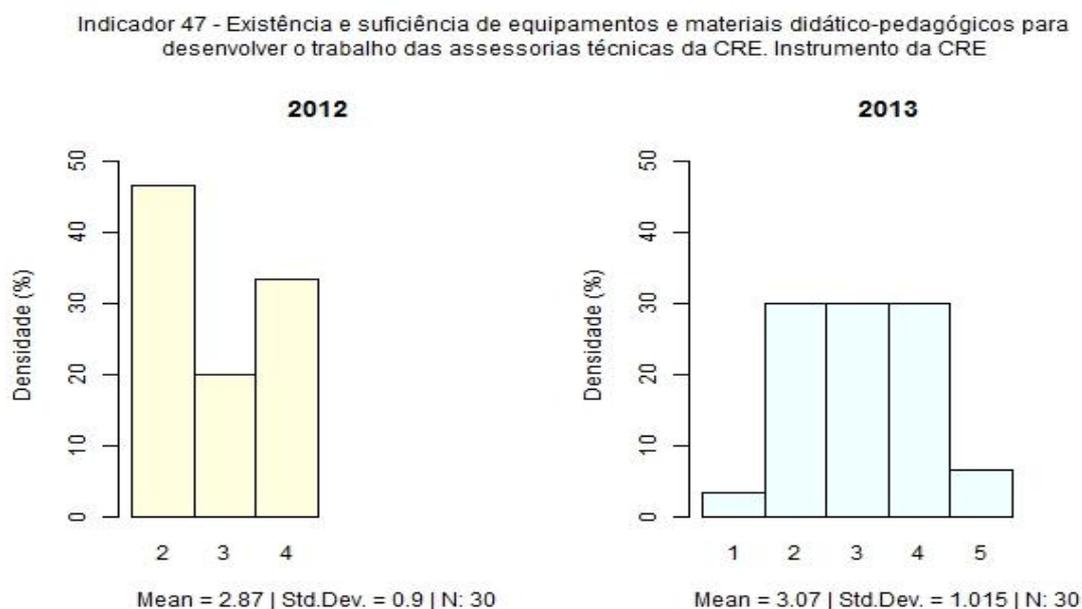


Gráfico 53 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 47

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Com relação aos registros apresentados, pode-se perceber que a média, assim como a incidência de suas respostas, concentra-se no descritor 2 – situação precária, no ano de 2012, tendo um salto para o descritor 3 – situação boa, em 2013, indicando que ainda há a necessidade de que ações sejam implementadas com vistas à melhoria da situação nas Coordenadorias. Outro aspecto relevante deste indicador, é de que em 2012 não houve registro correspondente ao descritor 5 – situação ideal e, já em 2013, por mais que

pequena, foi registrada incidência de respostas neste descritor, o que evidencia uma melhora.

Indicador 48 - Existência de assessoramento e monitoramento às questões político pedagógicas, administrativas e financeiras às escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição.

Em um universo de respostas válidas, equivalente às 30 Coordenadorias Regionais de Educação, este indicador, em 2012 e em 2013, evidencia média positiva de 4,33 e 4,37, respectivamente.

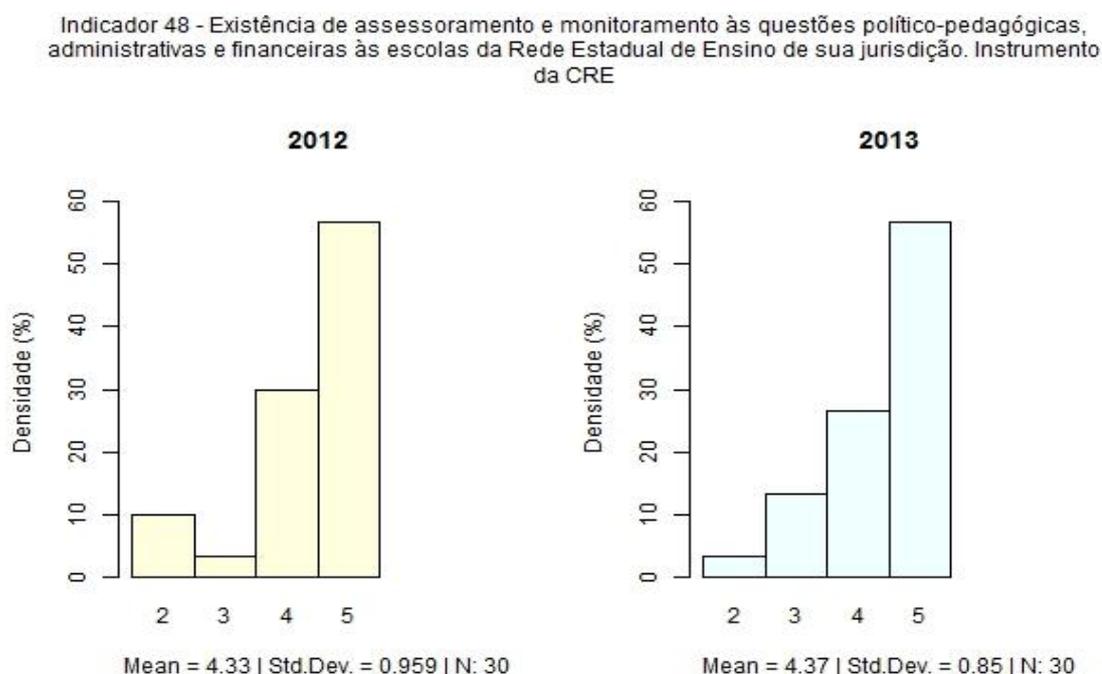


Gráfico 54 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 48

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Percebe-se que a concentração de suas respostas está no descritor 5 – situação ideal. Cabe identificar as Coordenadorias que responderam 2 (situação precária) e 3 (situação boa) para desenvolver ações pontuais que contribuam para a melhoria dessas situações. Também é pertinente que as Coordenadorias, que marcaram o descritor 5, tenham a oportunidade de trocar de experiências com as demais, na tentativa de que suas ações e

estratégias no assessoramento e monitoramento das questões tratadas neste indicador sejam disseminadas e contribuam para melhorar a situação apontada por aquelas que marcaram os descritores 2 e 3.

Indicador 49 - Existência de momentos de avaliação do trabalho dos setores da Coordenadoria Regional de Educação com participação dos assessores e servidores.

Este indicador, por mais que apresente a média 3,1 em 2012, necessita de atenção, pois suas respostas, neste ano, concentram-se no descritor 2 – situação precária, indicando a necessidade ações emergenciais. Isto, também, pelo fato de que em 2013, sua média teve um decréscimo para 2,93.

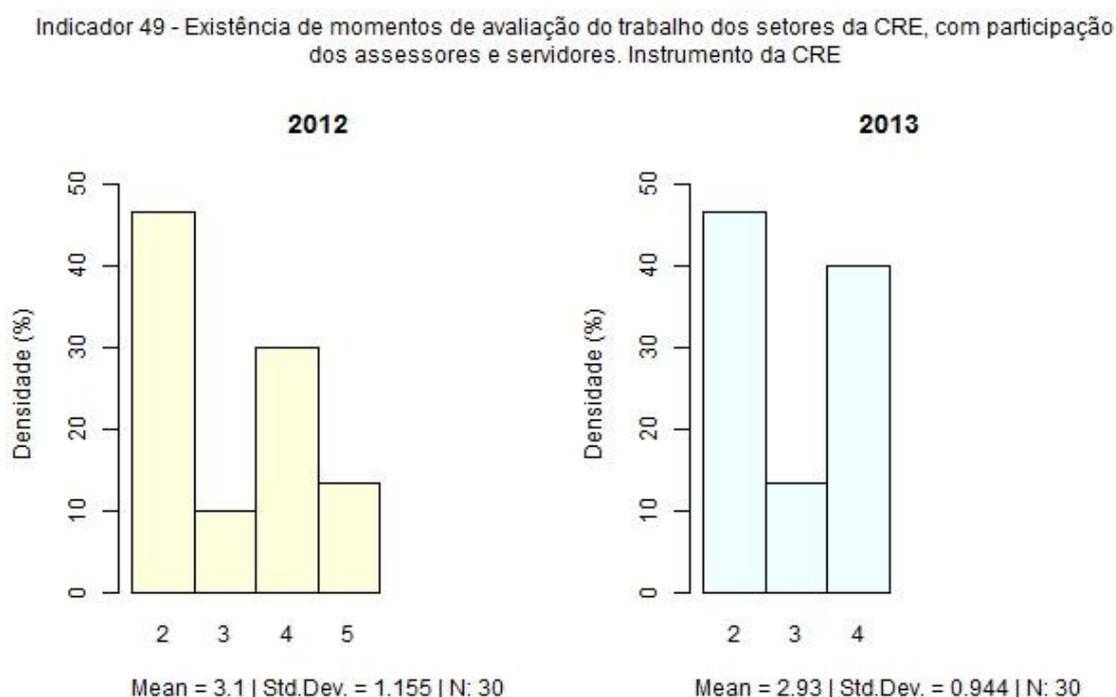


Gráfico 55 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 49

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Outro aspecto relevante é para o fato de que, no universo de respostas válidas, correspondente às 30 Coordenadorias, nos dois anos, somente em 2012 houve a indicação do descritor 5 – situação ideal, o que evidencia o decréscimo da avaliação. No

entanto, em outro sentido, denota-se que o descritor 1 – situação crítica, não teve incidência de respostas em nenhum dos anos correspondentes à avaliação.

Indicador 50 - Existência de prática de interpretação e de uso dos indicadores oficiais de avaliação (SAEB e IDEB) e resultados específicos das escolas da Rede Estadual de Ensino de sua jurisdição nas atividades de assessoramento às escolas.

As respostas válidas, neste indicador, correspondem à totalidade do universo das Coordenadorias. Nos dois anos correspondentes aos registros que estão sendo analisados – 2012 e 2013, observa-se que a média de suas respostas não apresenta variação significativa, mantendo correspondência com o descritor 3 – situação boa.

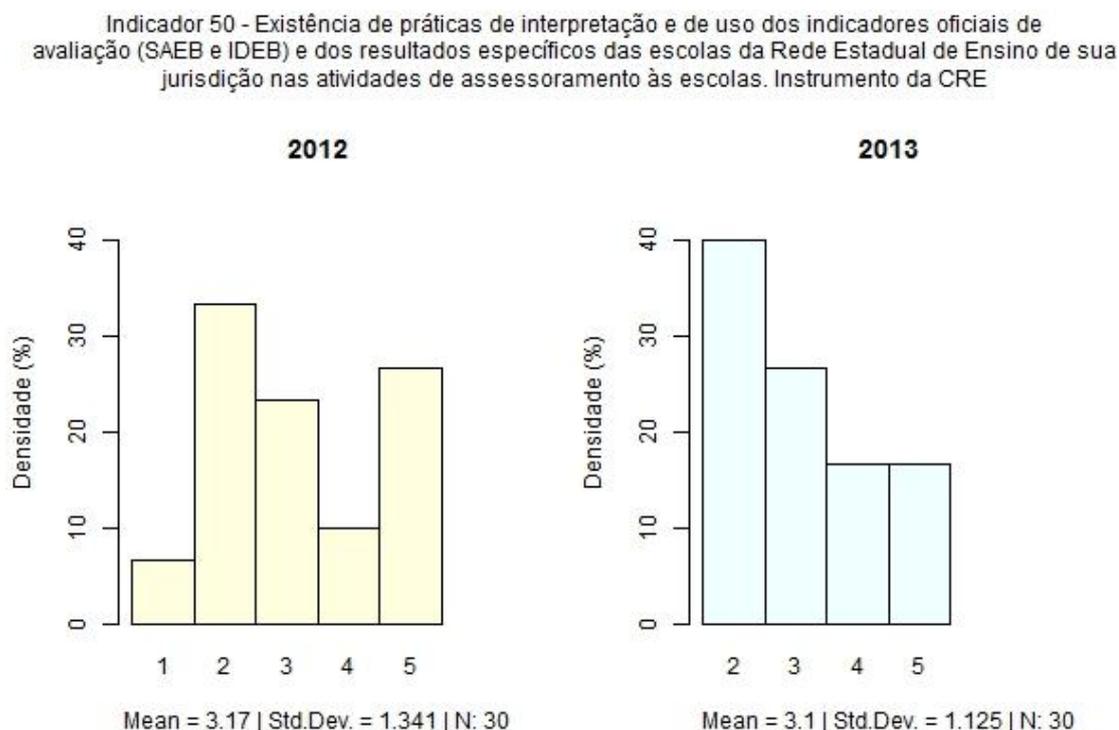


Gráfico 56 – Gráficos de Preenchimento do Indicador 50

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Cabe destacar que, no ano de 2012, houve registro no descritor 1 – situação crítica, o que não ocorreu em 2013. No entanto, em 2012, a incidência de respostas no descritor 5 – situação ideal, é maior do que em 2013, o que mereceria um levantamento para

identificar as situações que levaram ao decréscimo de sua avaliação. Outro aspecto identificado está no ano de 2013, quando a concentração das respostas incide no descritor 2 – situação precária, que necessita de ações emergenciais para superar as práticas esporádicas, com relação à interpretação e uso dos indicadores oficiais de avaliação (SAEB e IDEB) e resultados específicos das escolas nas atividades de assessoramento às escolas da Rede.

5. DESTAQUES GERAIS SOBRE AS MÉDIAS DOS INDICADORES DOS DIAGNÓSTICOS DO CONJUNTO DAS CRE

A síntese das médias do diagnóstico institucional das CRE, por dimensão, está representada no gráfico a seguir:

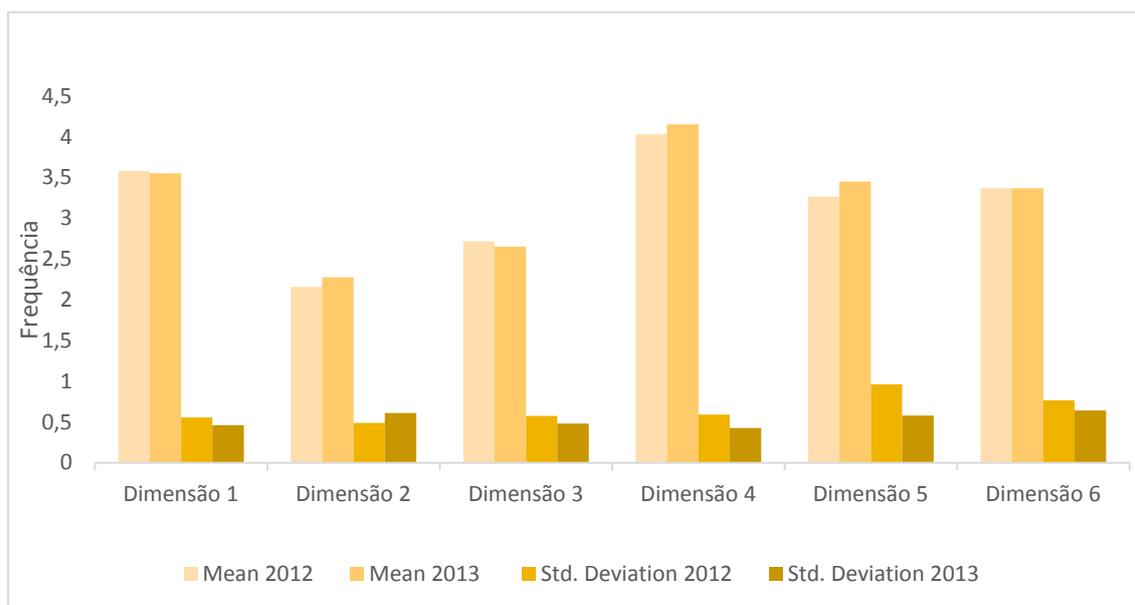


Gráfico 57 – Gráfico – Por Dimensão – das Médias do Diagnóstico das CRE

Fonte: SEAP/RS - dados de 2012 e 2013.

Na avaliação do diagnóstico, relativo aos anos 2012 e 2013, não há mudança significativa registrada na média das seis dimensões das Coordenadorias. Todavia, cabem alguns destaques evidenciados nos resultados descritos por dimensão.

As pontuações registradas nas Dimensões 2 e 3 indicam que, segundo a escala utilizada, no SEAP, a situação da condição é precária nas duas dimensões, com os aspectos negativos sendo predominantes. Nessas dimensões, estão as menores médias de indicadores. Na Dimensão 2, os indicadores envolvem aspectos relativos à estrutura física das CRE. A *Dimensão 3* envolve aspecto de organização da estrutura das CRE, onde os indicadores expressam aspectos dos recursos humanos, das relações interpessoais e de ambiente saudável para o trabalho. A situação crítica, revelada pelas médias, indica a necessidade de medidas imediatas para superação desta condição com ações mais efetivas para tornar o espaço físico e ambiente de trabalho mais adequado nas CRE.

As pontuações registradas nas Dimensões 1, 5 e 6 indicam situação boa. Na *Dimensão 1*, os indicadores contem aspectos de planejamento institucional da CRE, das relações na Coordenadoria e com o público, da informação e do acompanhamento da gestão das escolas. Na *Dimensão 5*, são avaliados aspectos da formação profissional e, na *Dimensão 6*, aspectos relativos às práticas pedagógicas e avaliação institucional das escolas. Em todos esses aspectos, os resultados mostram que esses indicadores apresentam um potencial de mudanças para que se aproxime da condição desejada.

Na *Dimensão 4*, encontram-se as maiores médias por indicadores. É composta por indicadores que envolvem aspectos de monitoramento e assessoramento de políticas, programas, projetos e ações para expansão da oferta de vagas e de qualificação docente por parte das Coordenadorias. Apresenta resultados muito bons, mostrando que aquele indicador necessita de pequena mudança, mas, caso não ocorra esta mudança, isso não interfere em seu “estado da arte”. Estima-se que a atuação das CRE, nessas temáticas, tenha avançado, o que sugere que ações efetivas com vistas a melhoria da aprendizagem são implementadas e monitoradas nas escolas.

Também é possível inferir que o foco da atuação dos órgãos da SEDUC tem sido as políticas, que impactam diretamente no cotidiano da escola para atingir a qualidade da aprendizagem. Isto é, o assessoramento e o monitoramento das políticas de acesso, a formação dos profissionais e as articulações entre as três esferas de governo, com vistas a atender o aluno e o docente, são os principais temas da dimensão, cujos resultados das pontuações demonstram um significativo avanço das coordenadorias.

REFERÊNCIAS

DAL MORO, Selina Maria. BEDIN, Silvio Antônio. **O Prometido e o Realizado: da construção à realização da constituinte escolar**. Trabalho apresentado durante a realização do XXIII Simpósio da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), em Porto Alegre/RS, 11 a 14 de novembro de 2007. Disponível em: http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/index2.html. Acesso em: 08 de junho de 2014.

FARENZENA, Nalú. **Documento de Referência para os Subprojetos de Avaliação dos Processos do SEAP - Primeira Versão**. 2014 - texto digitalizado.

KOETZ, Carmen Maria. WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Trajatória do sistema de avaliação do rendimento escolar do Estado do Rio Grande do Sul**. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2012, vol.20, n.77, pp. 677-700. ISSN 0104-4036. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362012000400004&script=sci_arttext Acesso em: 08 de junho de 2014.

MENDES, Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz. SORDI, Mara Regina Lemes de. Implementação de política de avaliação institucional no ensino fundamental: a percepção do gestor municipal. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, 17(2):241-250, jul./dez., 2012. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/1001> Acesso em: 08 de junho de 2014.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Nº 48.744, de 28 de dezembro de 2011**. Institui o Sistema Estadual de Avaliação Participativa do Estado do Rio Grande do Sul – SEAP/RS, e dá outras providências (publicado no DOE nº 250 de 29 de dezembro de 2011).

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. SISTEMA ESTADUAL DE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA (SEAP/RS). **Cadernos de Avaliação nº 1. Orientações para a elaboração da avaliação institucional**. Porto Alegre: Seduc/RS, outubro de 2012.

RIO GRANDE DO SUL. **Sistema Estadual de Avaliação Participativa SEAP/RS – Cadernos de Avaliação Nº 3 - Roteiro para Avaliação Coletiva das Dimensões Institucional da Coordenadoria Regional de Educação**. Porto Alegre: Seduc/RS, outubro de 2012.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.